BOLETIM DA

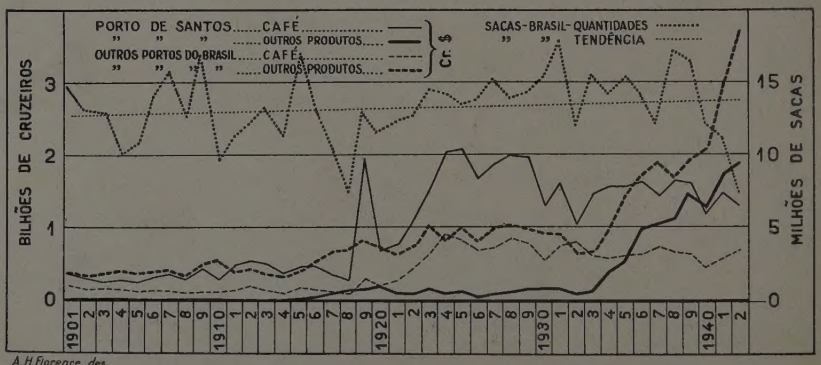
SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XVIII • AGOSTO DE 1943 • N.º 198

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

ANO	VALOR EM CR. $ 1.000,00				CAFÉ DO BRASIL EM 1.000 SACAS DE 60 QUILOS
	SANTOS		OUTROS PORTOS		
	CAFÉ	OUTROS PRODUTOS	CAFÉ	OUTROS PRODUTOS	
1901	342.538	519	167.060	350.710	14.760
1902	279.164	938	130.677	325.131	13.157
1903	241.319	1.440	142.979	356.894	12.927
1904	253.087	1.781	138.501	382.998	10.025
1905	218.558	1.672	106.123	359.104	10.821
1906	306.356	1.809	112.044	379.461	13.966
1907	340.776	1.912	112.989	405.214	15.680
1908	275.094	1.929	93.191	335.577	12.658
1909	429.323	2.408	104.547	480.312	16.881
1910	278.543	3.600	106.951	550.319	9.724
1911	477.663	3.237	128.866	394.159	11.258
1912	527.512	2.623	170.859	418.743	12.080
1913	488.000	2.279	123.690	367.799	13.268
1914	350.094	2.855	89.613	313.185	11.270
1915	453.699	11.514	166.791	410.294	17.061
1916	456.750	32.882	132.451	514.805	13.039
1917	336.764	85.571	103.494	666.346	10.606
1918	268.384	103.062	84.343	681.311	7.433
1919	946.577	140.910	279.886	811.346	12.963
1920	671.363	189.113	189.595	702.340	11.525
1921	761.327	79.687	257.738	610.970	12.369
1922	1.071.741	78.834	432.425	749.084	12.673
1923	1.489.951	150.418	634.677	1.021.987	14.466
1924	2.030.986	94.611	897.586	840.371	14.226
1925	2.075.166	116.981	824.926	1.004.892	13.482
1926	1.656.934	40.391	690.711	802.523	13.751
1927	1.865.670	78.489	709.955	990.004	15.115
1928	1.994.308	101.480	846.107	1.028.378	13.881
1929	1.965.937	131.522	774.136	988.887	14.281
1930	1.279.526	148.658	548.051	931.119	15.288
1931	1.604.869	147.059	742.210	904.026	17.851
1932	1.028.816	91.858	795.132	620.959	11.935
1933	1.452.853	111.814	600.000	655.599	15.459
1934	1.555.097	383.768	559.415	960.726	14.147
1935	1.551.777	519.457	604.822	1.427.952	15.329
1936	1.613.423	976.471	618.050	1.687.491	14.186
1937	1.425.427	1.047.543	734.094	1.885.086	12.123
1938	1.642.758	1.114.865	653.352	1.685.915	17.113
1939	1.605.085	1.439.327	629.195	1.941.912	16.499
1940	1.155.885	1.289.209	433.364	2.082.080	12.046
1941	1.465.581	1.742.558	551.536	2.969.727	11.052
1942	1.291.514	1.854.246	674.224	3.679.501	7.280



A.H.Florence, des

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XVIII | AGOSTO DE 1943 | Número 198

Sumário

Colaboração:

O Estado de São Paulo e sua agricultura
Paulo Lima Castro

Adubação das pastagens
A. Menezes Sobrinho

Economia Argentina
J. C. Mello

Resumos e Transcrições.

Estatísticas.

Diversos.

DE ACORDO COM UMA PRAXE GERALMENTE ADOTADA, ESTE BOLETIM NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS CONCEITOS EMITIDOS EM ARTIGOS DE COLABORAÇÃO, OU TRANSCRITOS DE OUTRAS PUBLICAÇÕES.

Pedimos avisar qualquer alteração de endereço.
Prière de communiquer tout changement d'adresse
If address has been changed please let us know

Colaboração

O Estado de São Paulo e sua agricultura

Por PAULO LIMA CASTRO

APESAR dos grandes surtos da indústria, a agricultura é ainda em nosso Estado uma força criadora considerada de grande importância.

A um dos artigos de sua produção — o café — pertence, aliás, a preponderância na escala de colocação de nossos artigos possuidores de valor econômico. Ao café, veiu, nos últimos anos, juntar-se o algodão que encontrou em nosso Estado ambiente favoravel a um desenvolvimento sem par nas fronteiras do país.

O café, sendo uma cultura permanente, regista anualmente alterações pouco significativas em sua área plantada. O algodão, sendo plantado anualmente, deve ser separado de outras culturas, tambem, anuais, em virtude do interesse incomum que desperta, sendo como é artigo de consumo garantido. As demais culturas anuais constituem um setor de compensações, nem sempre certas, mas, em todo caso, possiveis aos recursos precários daqueles que a elas, em maior número, recorrem.

A apreciação do quadro formado pelas nossas culturas, quanto à área de terra por elas utilizada no Estado, sugere uma situação que desejamos apresentar aos nossos estudiosos.

Mas, qual será, na realidade, a área do Estado de que anualmente se socorre a agricultura ?

Usando indicações numéricas antigas, pois, as novas devem manter-se em silêncio em virtude da situação anormal que atravessamos, encontramos alguns dados expressivos na estatística agro-zootécnica do ano agrícola 1937/38.

Esses dados oficiais, devidamente elaborados, darão, com a segurança que por ventura suscitem, meios de se chegar a uma conclusão elucidativa.

Preliminarmente, é preciso que digamos, embora isso não constitua novidade, que o Estado de São Paulo se reparte em dez distritos estatísticos que, por ocasião da estatística agro-zootécnica do ano agrícola 1937/38, compreendiam 263 municípios.

Si resumirmos os nossos dados, chegaremos às seguintes informações : o primeiro distrito, com 26 municípios, reunindo a área total de 17.338 quilômetros quadrados, possuia uma área cultivada de 2.681,899 quilômetros quadrados ou 15,468% da área total ; o segundo distrito, com 24 municípios, reunindo a área total de 12.183 quilômetros quadrados, encerrava uma área cultivada de 1.671,340 quilômetros quadrados ou 13,717% da área total ; o terceiro distrito, com 15 municípios, somando a área total de 20.523 quilômetros quadrados, continha uma área cultivada de 1.062,228 quilômetros quadrados ou 5,176% da área total ; o quarto distrito, com 25 municípios, com a extensão de 24.246 quilômetros quadrados, tinha uma área cultivada de 1.976,742 quilômetros quadrados ou 8,153% da área total ; o quinto distrito, congregando 29 municípios, extendia-se por 39.789 quilômetros quadrados, dos quais 4.063,817 quilômetros quadrados eram cultivados ou apenas 10,213% da área total ; o sexto distrito, com 31 municípios,

tinha a extensão territorial de 17.595 quilômetros quadrados, sendo destes apenas 3.984,832 cultivados, isto é, 22,648% da área total; o sétimo distrito, reunindo em sua jurisdição 29 municípios, extendia-se por 18.967 quilômetros quadrados, dos quais 5.017,447 eram cultivados ou 26,454% da área total; o oitavo distrito era formado por 33 municípios, com 25.597 quilômetros quadrados, sendo deste total cultivados 4.494,005 quilômetros quadrados ou 17,541%; o nono distrito compunha-se de 29 municípios, com a superfície de 36.452 quilômetros quadrados, dos quais eram cultivados 7.744,088 ou 20,245% da área total; finalmente, o décimo distrito reunia 22 municípios com 33.736 quilômetros quadrados, dos quais eram cultivados 4.611,399 ou 13,669% da área total.

O exame desses números revelá que não há uma linha de coerência que estabeleça, por exemplo, que a área total da superfície dos distritos esteja em função do número de municípios que o compõem; e afinal que a área cultivada se coloque em justa correlação com a área total.

A este propósito, os distritos se colocam quanto à sua área cultivada:

COLOCAÇÃO ORDINAL	DISTRITO	% DA ÁREA CULTIVADA	ÁREA TOTAL KLMS. 2	N.º DO MUNICÍPIO
1.º	7.º	26,45%	18.967	29
2.º	9.º	25,24%	36.452	29
3.º	6.º	22,65%	17.595	31
4.º	8.º	17,54%	25.597	33
5.º	1.º	15,47%	17.338	26
6.º	2.º	13,72%	12.183	24
7.º	10.º	13,67%	33.736	22
8.º	5.º	10,21%	39.789	29
9.º	4.º	8,15%	24.246	25
10.º	3.º	5,18%	20.523	15

As diferentes percentagens dos respectivos distritos são, sem maior exame, ilógicas, mas, explicaveis si uma análise mais aprofundada puzer a descoberto todas as causas de tal estado. Essa análise não será, entretanto, feita aquí por se extender demasiado na citação e apreciação de inúmeros elementos.

Si for tirada a média ponderada das porcentagens relativas às área cultivadas dos dez distritos estatísticos no ano agrícola 1937/38, verifica-se que tal média é de 15,14% para o Estado. Ora, nesta área estão incluidos 9,58% da área correspondente à superfície ocupada pelo café. As restantes culturas ocupam, portanto, uma área de 5,56%.

Ao oferecer estes elementos à leitura dos interessados, podemos adiantar que eles bem merecem maior meditação.

Adubação das pastagens

A Pecuária e a Cafeicultura completam-se admiravelmente na exploração da terra.

A. MENEZES SOBRINHO
Agrônomo-Químico

A adubação das pastagens é praticamente desconhecida em nosso meio. Invernadas e capineiras são exploradas anos a fio sem qualquer adubação, salvo raras exceções. Acresce que os lavradores em geral destinam as terras mais fracas à formação das invernadas, relegando assim a um plano secundário as grandes necessidades do organismo animal em proteinas e sais minerais. Cada litro de leite e cada quilo de carne produzido em uma fazenda representa a subtração de uma parcela de azoto, fósforo, potassa, cálcio e outros elementos minerais, das reservas do solo.

Uma vaca de peso médio pode comer durante a estação de pasto, o equivalente a duas toneladas de feno, o que representa a perda de aproximadamente 57 quilos de azoto, 13 quilos de fósforo, 46 quilos de potassa e 18 quilos de cal.

Para se ter uma idéia do que representa esta quantidade de elementos nutritivos retirados ao solo, compare-se com o que absorve uma colheita média de milho de um hectare:

Azoto	53 quilos
Fósforo	23 „
Potassa	67 „
Cal	16 „

Conclue-se, portanto, dessas cifras que a alimentação de uma vaca durante a estação de pasto, retira mais azoto da terra do que uma colheita média de milho de um hectare, acontecendo o mesmo com a cal, sendo inferiores as cifras para o fósforo e potassa.

Contrariamente ao que se supõe, as forragens retiram do solo doses elevadas de azoto, fósforo, potassa e cal, sendo, portanto, necessária a sua adubação, afim de se conseguir rendimentos elevados.

* * *

A adubação das forragens apresenta as seguintes vantagens:

1.º) — Aumenta a produção por unidade de superfície.

2.º) — Enriquece as forragens em proteina, fósforo, calcio e outros elementos minerais necessários ao organismo animal.

3.º) — Melhora o sabor das forragens.

4.º) — Mantem as invernadas "verdes" por um período mais longo, permitindo assim uma estação de pastoreio mais dilatada.

5.º) — Permite o pastoreio de maior número de animais por unidade de superfície.

Nossas invernadas e capineiras poderiam produzir maiores quantidades de forragens mais ricas com o auxílio das adubações, melhorando assim grandemente as condições de nossa pecuária.

A Nova Zelândia, país novo como o nosso, emprega anualmente 400.000 toneladas de adubos em suas pastagens. Afirma Cockayne, Diretor Geral de Agronomia de Nova Zelândia, que a metade da manteiga produzida em seu país, provém da adubação anual de 800.000 hectares de pastagens com um dispêndio de £ 1.200.000 ou sejam Cr. $ 120.000.000,00.

Experiências realisadas no Estado de Pensilvânia (Estados Unidos) demonstraram que em pastos não adubados eram necessários 4 acres de terra para a manutenção de uma vaca, enquanto que em pastos adubados, foi possivel manter 5 vacas em um acre de terra.

No Estado de Louisiana foram realisadas recentemente 10 experiências durante dois anos com pastagens adubadas e sem adubos e chegou-se a conclusão de que as primeiras produziram em média 35,9 mais leite do que as segundas.

Em Beltsville, Estado de Maryland (Estados Unidos) uma adubação azotada em um prado de Blue Grass, determinou um aumento médio de 12% no teor de proteina, em comparação com os lotes sem azoto. Em outra experiência no Estado de Wisconsin, uma aplicação forte de azoto num prado de Blue Grass, produziu 4,4 vezes mais proteina do que nos lotes testemunhas.

Experiências de adubação de pastos em Hammond, Estado de Louisiana, demonstraram um aumento de 80,9% de fósforo em relação ao mesmo capim, sem adubação.

Escauriaza, Diretor da Estação Experimental de La Coruna, Espanha, adubando um prado em 1933 com 200 quilos de Salitre do Chile, obteve os seguintes resultados, em relação do lote sem salitre :

	QUILOS DE FENO POR HECTARE	% DE PROTEINA
Lote sem Salitre	6.000	2,01
Lote com 200 ks. de Salitre	7.800	4,06

Em 160 experiências de adubação em pastagens levadas a efeito pela "National Fertilizer Association" (Estados Unidos) em 1929 e 1930, obtiveram os técnicos americanos as seguintes médias por acre :

Sem Adubo	1.091	libras em matéria seca
Com Superfosfato e Cal	1.652	„ „ „ „
Com adubação completa	2.708	„ „ „ „

A adubação completa consistiu em 50 quilos de azoto, 100 quilos de fósforo e 100 quilos de potassa, por hectare, o que corresponde a :

322 quilos de Salitre do Chile
500 „ „ Superfosfosfato a 20%
200 „ „ Clorureto de Potássio

A aplicação de cal consistiu em 3 toneladas de pó calcáreo por hectare.

* * *

Nosso rebanho bovino é um dos mais numerosos do mundo. Todavia, o "standard" de nossa pecuária, seja de corte ou de leite, é inferior ao dos grandes centros de criação.

É fora de dúvida que a pobresa de nossas pastagens, constituidas quase que exclusivamente de gramíneas, é o fator preponderante dessa inferioridade. A pobresa generalisada de nossas terras em cálcio e fósforo não permite o cultivo de leguminosas forrageiras e as próprias gramineas de que possuimos grande número de espécies e variedades são pobres em proteinas, fósforo, cálcio e outros sais minerais, justamente porque destinamos as peiores terras ao cultivo das forragens. Sub-estimando as exigências dessas gramíneas em elementos nutritivos, descuramos a adubação das invernadas e capineiras, certos de que elas não necessitam de adubos e, sem embargo, adubamos o milho, o arroz, a cana que são plantas da mesma família botânica.

Sem proteina não há crescimento, não há produção de leite nem de carne. A proteina é um constituinte caríssimo nas rações balanceadas e pelo seu teor afere-se do valor de uma forragem ou de uma ração. E proteina significa azoto. Se o solo não tem bastante azoto, a forragem nele cultivada é pobre em proteína. Incorporando azoto ao terreno, como se verifica pelos resultados acima referidos, aumenta o teor em proteina. A riqueza em fósforo e caldas forragens está tambem na dependência desses elementos na terra. Um solo bem provido de azoto, fósforo, potassa e cal, produz necessariamente forragens ricas nesses elementos. Inversamente, de uma terra exgotada que alimenta uma pastagem durante 10, 15 ou 20 anos, sem o auxílio de adubos, só poderemos obter uma forragem mediocre e, consequentemente, um rebanho mediocre, lento no crescimento, pouco produtivo e com pequena resistência orgânica às enfermidades.

* * *

A pecuária em São Paulo tem tomado um impulso, surpreendente nestes últimos anos. Milhares de alqueires de terra teem sido destinados a novas invernadas por todo o Estado. Todavia, continua a predominância do velho sistema extensivo de criação, bem distanciado do nivel de progresso já atingido por nossa agricultura.

De um modo geral nossas invernadas são mal cuidadas e não são adubadas. Não temos silos e não produzimos feno. Durante a estação das águas, temos abundância de capins, si bem que pobres em substâncias nutritivas. No período da seca, o gado debilita-se nas invernadas crestadas, perdendo o criador boa parte do lucro que acumulou em seu rebanho durante a estação das chuvas.

Esta criação aleatória não está de modo algum ao nivel do padrão de progresso já atingido por São Paulo em outras atividades. Um rebanho bem nutrido significa :

a) — Grande produção de leite
b) — Produção rápida de carne
c) — Menor mortandade de bezerros
d) — Maior resistência a tuberculose, a febre aftosa e outras enfermidades.

A criação de gado é uma riquesa formidavel que avulta de ano para ano e o Brasil está em condições de ser um grande leader nesta exploração.

Faz-se mister alimentar melhor nossos rebanhos afim de que possamos competir com os nossos concorrentes. Antes de tudo é necessário enriquecer nossas pastagens em cálcio e fósforo, afim de suprir as necessidades do organismo animal, sem o que não será possivel uma criação remuneradora.

Alem do cálcio e fósforo, nossas pastagens necessitam de azoto não só para aprodução de maiores rendimentos de capim, como tambem para o seu enriquecimento em proteina.

O Salitre do Chile aplicado em cobertura, às invernadas em março/abril, na dose de 300 quilos por alqueires, dilataria a estação de pastoreiro, conservando verde as invernadas por maior espaço de tempo, reduzindo assim o período de falta de pasto durante o inverno. As capineiras adubadas com Salitre na dose de 400 quilos por alqueire duas vezes ao ano, produziriam maior número de "cortes" e os "cortes" adicionais pagariam fartamente o pequeno custo da adubação. O iodo contido no Salitre passa ao terreno e deste à forragem, beneficiando a saude dos rebanhos.

As invernadas e capineiras deveriam ser adubadas no começo das chuvas (setembro/outubro) com a fórmula:

Salitre do Chile	300 quilos
Superfosfato ou farinha de ossos	600 „
Clorureto de potássio	100 „
	1.000 quilos

empregando-se 600 quilos desta mistura por alqueire de invernada e 1.000 quilos por alqueire de capineira. No fim da estação das águas (março/abril) deveria ser empregada uma dose de 300 quilos de Salitre por alqueire nas invernadas e 400 quilos por alqueire nas capineiras, afim de garantir maior suprimento de forragens durante o inverno.

É natural que o criador não possa iniciar a adubação de suas pastagens em dezenas de alqueires. Bastaria, para início, adubar as "capineiras" e uma pequena invernada de alguns alqueires.

Nos anos seguintes passaria a adubar maiores extensões com a experiência adquirida.

O cálcio deve ser incorporado as pastagens sob a forma de calcáreo em pó, na dose de pelo menos 3 toneladas por alqueire, anualmente, durante os primeiros anos, de acordo com o índice pH da terra.

* * *

Com a experiência do primeiro ano de adubação, nossos criadores se convenceriam prontamente de que as forragens necessitam tanto de adubação como qualquer outra cultura. Com a adubação generalisada de nossas pastagens mediante doses equilibradas de azoto, fósforo, potassa e cal, teremos dado o passo mais decisivo para o enriquecimento e aperfeiçoamento de nossa pecuária.

ECONOMIA ARGENTINA

J. C. MELLO

ACABA de ser distribuida a publicação oficial "El Comercio Exterior Argentino en 1942 y 1941", editada pela "Direcion General de Estadistica de la Nacion, Ministério de Hacienda". Essa publicação, repleta de dados interessantes e de gráficos numerosos e claros, tem seu maior interesse no fato de divulgar, sobre cada assunto, amplos retrospectos que abrangem, alguns deles, largos períodos. O quadro relativo ao intercâmbio comercial, por exemplo, enfeixa todo o dilatado tempo de 1864 até 1942, ou sejam setenta e nove anos. Bastaria esse quadro, apenas, para nos fornecer largo material de estudo e numerosos comentários.

Resumiremos, todavia, nossas impressões sobre esse assunto, pois a mesma publicação tem outros e valiosos elementos informativos, a invocar nossa atenção, tais como a navegação, as finanças argentinas, etc..

O quadro em questão que, com a devida vênia, transcrevemos em anexo ao

O COMÉRCIO EXTERIOR ARGENTINO DESDE 1864 ATÉ 1942

Anos	População calculada em 31 de dezembro	Importação $ ouro	Exportação $ ouro	Intercambio comercial $ ouro	Saldo do intercambio $ ouro	Por cabeça de habitante		
						Importação $ ouro	Exportação $ ouro	Intercambio $ ouro
1864	1.530.954	23.143.240	22.367.312	45.510.552	— 775.928	15,1	14,6	29,7
1865	1.587.101	30.284.305	26.126.440	56.410.745	— 4.157.865	19,1	16,4	35,5
1866	1.645.436	37.401.495	26.740.772	64.142.267	— 10.660.723	22,7	16,2	38,9
1867	1.706.159	38.792.199	33.196.115	71.988.314	— 5.596.084	22,7	19,4	42,1
1868	1.769.379	42.412.540	29.709.711	72.122.251	— 12.702.829	23,9	16,8	40,7
1869	1.836.490	41.195.703	32.449.188	73.644.891	— 8.746.515	22,5	17,6	40,1
1870	1.882.615	49.124.613	30.223.084	79.347.697	— 18.901.529	26,1	16,0	42,1
1871	1.936.569	45.629.166	26.996.801	72.625.967	— 18.632.365	23,5	14,0	37,5
1872	1.989.880	61.585.781	47.267.965	108.853.746	— 14.317.816	30,9	23,8	54,7
1873	2.045.028	73.434.038	47.398.291	120.832.329	— 26.035.747	35,9	23,1	59,0
1874	2.102.284	57.826.549	44.541.536	102.368.085	— 13.285.013	27,5	21,1	48,6
1875	2.161.639	57.624.481	52.009.113	109.633.594	— 5.615.368	26,6	24,1	50,7
1876	2.223.189	36.070.023	48.090.713	84.160.736	+ 12.020.690	16,2	21,6	37,8
1877	2.287.005	40.443.424	44.769.944	85.213.368	+ 4.326.520	17,7	19,5	37,2
1878	2.353.194	43.759.125	37.523.771	81.282.896	— 6.235.354	18,6	15,9	34,5
1879	2.421.827	46.363.593	49.357.558	95.721.151	+ 2.993.965	19,1	20,3	39,4
1880	2.492.866	45.535.880	58.380.787	103.916.667	+ 12.844.907	18,2	23,4	41,6
1881	2.565.040	55.705.927	57.938.272	113.644.199	+ 2.232.345	21,7	22,6	44,3
1882	2.639.573	61.246.045	60.388.939	121.634.984	— 857.106	23,2	22,8	46,0
1883	2.716.836	80.435.828	60.207.976	140.643.804	— 20.227.852	29,6	22,1	51,7
1884	2.797.042	94.056.144	68.029.836	162.085.980	— 26.026.308	33,6	24,3	57,9
1885	2.880.111	92.221.969	83.879.100	176.101.069	— 8.342.869	32,0	29,1	61,1
1886	2.966.260	95.408.745	69.834.841	165.243.586	— 25.573.904	32,1	23,5	55,6
1887	3.056.835	117.352.125	84.421.820	201.773.945	— 32.930.305	38,4	27,6	66,0
1888	3.158.914	128.412.110	100.111.903	228.524.013	— 28.300.207	40,6	31,7	72,3
1889	3.265.577	164.569.884	90.145.355	254.715.239	— 74.424.529	50,4	27,6	78,0
1890	3.377.780	142.240.812	100.818.993	243.059.805	— 41.421.819	42,1	29,8	71,9
1891	3.490.417	67.207.780	103.219.000	170.426.780	+ 36.011.220	19,8	30,4	50,2
1892	3.607.103	91.481.163	113.370.337	204.851.500	+ 21.889.174	25,3	31,4	56,7
1893	3.729.105	96.223.628	94.090.159	190.313.787	— 2.133.469	25,8	25,2	51,0
1894	3.856.728	92.788.625	101.687.986	194.476.611	+ 8.899.361	24,0	26,4	50,4
1895	3.956.060	95.096.438	120.067.790	215.164.228	+ 24.971.352	23,8	30,1	53,9
1896	4.071.438	112.163.591	116.802.016	228.965.607	+ 4.638.425	27,5	28,7	56,2
1897	4.233.907	98.288.948	101.169.299	199.458.247	+ 2.880.351	23,2	23,9	47,1
1898	4.357.803	107.428.900	133.829.458	241.258.358	+ 26.400.558	24,6	30,7	55,3
1899	4.477.897	116.850.671	184.917.531	301.768.202	+ 68.066.860	26,1	41,2	67,3
1900	4.607.341	113.485.069	154.600.412	268.085.481	+ 41.115.343	24,6	33,6	58,2
1901	4.740.758	113.959.749	167.716.102	281.675.851	+ 53.756.353	24,0	35,4	59,4
1902	4.871.792	103.039.256	179.486.727	282.525.983	+ 76.447.471	21,2	36,8	58,0
1903	4.976.137	131.206.600	220.984.524	352.191.124	+ 89.777.924	26,3	44,4	70,7
1904	5.103.602	187.305.969	264.157.525	451.463.494	+ 76.851.556	36,7	51,7	88,4
1905	5.289.948	205.154.420	322.843.841	527.998.261	+ 117.689.421	38,8	61,0	99,8
1906	5.524.017	269.970.521	292.253.829	562.224.350	+ 22.283.308	48,8	52,9	101,7
1907	5.821.846	285.860.683	296.204.369	582.065.052	+ 10.343.686	49,1	50,9	100,0
1908	6.046.500	272.972.736	366.005.341	638.978.077	+ 93.032.605	45,1	60,5	105,6
1909	6.331.417	302.756.095	397.350.528	700.106.623	+ 94.594.433	47,8	62,7	110,5

ANOS	População calculada em 31 de dezembro	Importação	Exportação	Intercâmbio comercial	Saldo do intercâmbio	POR CABEÇA DE HABITANTE		
						Importação	Exportação	Intercâmbio
		m$n	m$n	m$n	m$n	m$n	m$n	m$n
1910	6.586.524	862.164.807	884.253.091	1.746.417.898	+ 22.088.284	130,9	134,3	265,2
1911	6.913.842	920.499.982	777.993.768	1.698.493.750	— 142.506.214	133,2	112,5	245,7
1912	7.147.863	1.015.597.731	1.140.153.111	2.155.750.842	+ 124.555.380	142,1	159,5	301,6
1913	7.482.334	1.127.788.850	1.179.900.025	2.307.688.875	+ 52.111.175	150,7	157,7	308,4
1914	7.948.609	733.022.645	916.207.993	1.649.230.638	+ 183.185.348	92,2	115,3	207,5
1915	8.042.486	694.290.922	1.323.134.725	2.017.425.647	+ 628.843.803	86,3	164,5	250,8
1916	8.141.601	832.114.934	1.302.271.642	2.134.386.576	+ 470.156.708	102,2	160,0	262,2
1917	8.257.161	864.366.313	1.250.386.475	2.114.752.788	+ 386.020.162	104,7	151,4	256,1
1918	8.374.072	1.137.733.527	1.821.514.745	2.959.248.272	+ 683.781.218	135,9	217,5	353,4
1919	8.510.030	1.490.391.577	2.343.102.859	3.833.494.436	+ 852.711.282	175,1	275,3	450,4
1920	8.696.389	2.124.926.588	2.372.921.295	4.497.847.883	+ 247.994.707	244,3	272,9	517,2
1921	8.913.824	1.703.485.675	1.525.294.136	3.228.779.811	— 178.191.539	191,1	171,1	362,2
1922	9.190.923	1.567.376.070	1.536.382.475	3.103.758.545	— 30.993.595	170,5	167,2	337,7
1923	9.532.191	1.973.704.763	1.753.093.777	3.726.798.540	— 220.610.986	207,1	183,9	391,0
1924	9.826.388	1.883.431.802	2.298.624.047	4.182.055.849	+ 415.192.245	191,7	233,9	425,6
1925	10.080.666	1.992.835.604	1.972.567.911	3.965.403.515	— 20.267.693	197,7	195,7	393,4
1926	10.352.488	1.869.310.220	1.800.405.730	3.669.715.950	— 68.904.490	180,6	173,9	354,5
1927	10.639.338	1.947.282.736	2.293.920.652	4.241.203.388	+ 346.637.916	183,0	215,6	398,6
1928	10.915.015	1.901.608.474	2.396.608.299	4.298.216.773	+ 494.999.825	174,2	219,6	393,8
1929	11.187.681	1.959.084.898	2.167.599.813	4.126.684.711	+ 208.514.915	175,1	193,7	368,8
1930	11.452.374	1.679.960.782	1.395.691.317	3.075.652.099	— 284.269.465	146,7	121,9	268,6
1931	11.657.656	1.173.828.311	1.455.814.660	2.629.642.971	+ 281.986.349	100,7	124,9	225,6
1932	11.853.300	836.264.536	1.287.782.498	2.124.047.034	+ 451.517.962	70,6	108,6	179,2
1933	12.029.559	897.148.929	1.120.841.512	2.017.990.441	+ 223.692.583	74,6	93,2	167,8
1934	12.204.094	1.109.932.444	1.438.433.978	2.548.366.422	+ 328.501.534	90,9	117,9	208,8
1935	12.376.052	1.174.981.223	1.569.349.057	2.744.330.280	+ 394.367.834	94,9	126,8	221,7
1936	12.562.262	1.116.710.994	1.655.712.396	2.772.423.390	+ 539.001.402	88,9	131,8	220,7
1937	12.761.509	1.557.684.380	2.310.997.802	3.868.682.182	+ 753.313.422	122,1	181,1	303,2
1938	12.956.602	1.460.887.797	1.400.452.807	2.861.340.604	— 60.434.990	112,7	108,1	220,8
1939	13.132.279	1.338.332.419	1.573.173.278	2.911.505.697	+ 234.840.859	101,9	119,8	221,7
1940	13.320.641	1.498.757.027	1.427.637.907	2.926.394.934	— 71.119.120	112,5	107,2	219,7
1941	13.517.135	1.276.654.533	1.464.621.550	2.741.276.083	+ 187.967.017	94,4	108,4	202,8
1942	13.709.222	1.274.361.593	1.788.958.066	3.063.319.659	+ 514.596.473	93,0	130,5	223,5

(*) Os valores do comércio exterior foram computados em pesos ouro, provenientes, na realidade, da conversão do papel à taxa oficial de 44%. A partir de Dezembro de 1933, à vista da persistência das condições monetárias anomais, resolveu-se dar, àqueles valores, a forma original, isto é, em papel (pesos em moeda nacional, curso oficial). Neste quadro aparecem as séries retrospectivas, a partir de 1910, em pesos, moeda nacional do curso oficial, com o objetivo de permitir uma facil apreciação do desenrolar dos fatos, tendo em vista que durante a maior parte do período em apreciação é mais justificado o curso do papel moeda devido à inconversão que vigorava.

Também a partir do ano de 1910, as cifras em m$n. da importação e exportação consignadas nos quadros retrospectivos referem-se aos valores reais calculados pela Direção Geral de Estatística (atualmente valores comerciais de fatura para as importações e valores da praça para as exportações). Antes do referido ano de 1910, as cifras diferiam muito pouco dos valores efectivos.

(1) O primeiro Censo Nacional, anotado a 15 de Setembro de 1869, acusou uma população de 1.830.214 de habitantes.

(2) O segundo Censo Nacional (10 de Maio de 1895) acusou 3.954.911 de habitantes.

(3) O terceiro Censo Nacional (1.º de Junho de 1914) acusou 7.885.237 de habitantes.

(4) Cifras provisórias.

(*Cifras do Munistério da Fazenda da República Argentina*)

presente comentário, revela um crescimento do total do intercâmbio argentino (importação e exportação) de 45.510.552 pesos ouro, em 1864, a 3.063.319.659 em 1942, ou seja u'a majoração de 68 vezes em 79 anos. Nesse interregno, a população da República cresceu de 1.530.954 a 13.709.222 habitantes, ou seja um aumento de cerca de 9 vezes. Do simples enunciado desses algarismos vemos que, considerado *per capita*, esse intercâmbio deve acusar um notável crescimento, isto é, o argentino de 1942 deve importar e exportar várias vezes mais que o seu

compatriota de 1864. Realmente, enquanto aquele tinha uma participação de 29,7 pesos ouro, no total do intercâmbio de seu país (importação e exportação) este, o de 1942, a tem no valor de 233,5 pesos ouro, cerca de 8 vezes mais.

Ha ainda outros aspectos interessantes no quadro que vimos analisando. Um deles é o de ter sido quase sempre negativo o saldo da balança comercial exterior da Argentina, nos primeiros trinta anos desse período, isto é, de 1864 a 1893. Apenas em sete anos (1876, 77, 79, 80, 81, 91 e 92) houve saldo positivo. O contrário, entretanto, se verifica nos quarenta e nove anos seguintes, em que os saldos foram sempre positivos, sómente havendo exceção nos anos de 1911, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 38 e 40. O ano de 1893 separa, pois, duas épocas da história econômica argentina.

Relativamente ao intercâmbio comercial *per capita*, ele atingiu ao seu máximo em 1920, com a alta quota de 517,2 pesos ouro. Aliás, foi tambem esse o ano em que o comércio externo da grande república platina atingiu as suas mais altas cifras. Com 8.696.000 habitantes, as cifras totais do intercâmbio exterior (importação e exportação) atingiram a 4.497.847.863 pesos ouro. Elas se mantiveram ainda relativamente altas até a eclosão do chamado *crack* de Nova York (1929) e desde então declinaram da altura a que haviam atingido em todo o decênio anterior.

* * *

Depois de tratar, em detalhe, de vários aspectos do comércio argentino nos seus diferentes produtos de importação e exportação, por quantidade e valor, a publicação em apreço entra a analisar o movimento da navegação, desde o ano de 1880 até 1942. Do quadro que insere, relativo ao movimento total de vapores e veleiros, de qualquer procedência, em todos os portos da república, vemos que esse movimento, iniciado em 1880 com 2.195.659 toneladas, chegou a atingir a elevada cifra de 43.752.625 toneladas em 1931, para em seguida decair ligeiramente, só atingindo um recúo ainda maior depois de iniciada a guerra, época em que veio a registrar 26.683.529, 22.137.176 e 20.272.045, respectivamente em 1940. 41 e 42.

Quanto ao porto de Buenos Aires, considerado isoladamente, apresenta ele evolução similhante. Acusando em 1880 um movimento global (navios de todos os tipos e procedências) de 935.240 toneladas, atingiu em 1931 o recorde, com 14.483.138, tendo-se colocado, dessa forma, entre os maiores portos do mundo. A partir de então, decresce o seu movimento, paralelamente ao decréscimo verificado em todos os portos do país. E, cousa interessante, a proporção de 1 para 3, que desde 1881 se nota entre o movimento do porto de Buenos Aires e o de todos os demais portos do país vem sendo mantida até a época presente. De fato, em 1881 o movimento total dos portos do país foi de 3.116.935 toneladas e nesse mesmo ano o porto de Buenos Aires registrou 1.080.311 toneladas. Cincoenta anos depois, em 1931, o movimento de todos os portos do país, atingindo o máximo, era de

43.752.625, como acima dissemos. E o do porto de Buenos Aires, tambem no seu máximo era então de 14.483.138, ainda um terço. Onze anos depois, em 1942, o movimento global dos portos da república descia a 20.272.045. E, paralelamente, o de Buenos Aires descia a 6.706.544, sempre um terço aproximadamente.

* * *

Ha, ainda, outros setores da economia argentina dignos de especial menção. Haja vista, por exemplo, o referente às finanças, aspecto esse que não há muito foi cuidadosamente examinado por um dos nossos grandes órgãos de publicidade. E, dentro desse âmbito financeiro, não é menos interessante o setor que se refere ao meio circulante e estoque ouro. Os últimos dados publicados, e que nos chegaram às mãos, revelam que em maio de 1943 o meio circulante argentino montava a 1.648,1 e, na mesma época, o estoque em ouro e divisas alcançava 2.481,7. Cabe notar que em dezembro de 1942 o meio circulante era de 1.626,8 e o estoque ouro e divisas, de 2.009,8. E assim, se remontarmos aos anos anteriores, até 1938, veremos que os estoques ouro-divisas aumentaram, dessa época até hoje, em proporção bem maior que a circulação papel, o que veio conferir à moeda argentina uma posição cada vez mais forte. Acontece mesmo que a metade do ouro existente em toda a América Latina se encontra nos cofres dos nossos vizinhos do Prata, dispondo, assim, os treze milhões de argentinos de tanto metal amarelo quanto

ARGENTINA

MEIO CIRCULANTE

Em Milhões de Pesos

1938	1.118,0
1939	1.191,1
1940	1.223,8
1941	1.380,0
1942	1.626,8
1943 :	
Janeiro	1.593,8
Fevereiro	1.609,3
Março	1.624,0
Abril	1.641,1
Maio	1.648,1

ESTOQUE EM OURO E EM DIVISAS

Em Milhões de Pesos

1938	1.295,8
1939	1.395,6
1940	1.329,1
1941	1.541,9
1942	2.009,8
1943 :	
Janeiro	2.112,8
Fevereiro	2.166,9
Março	2.268,4
Abril	2.390,1
Maio	2.481,7

os outros noventa e seis milhões de latino americanos. O paralelo conosco não nos constrangeria, porquanto a nossa política monetária, com o atual feitio, é recente e vem dando os seus frutos, que são do conhecimento de todos. Mas, o estudo desse assunto vem realçar o mérito da política argentina, em mais esse setor de suas atividades econômico financeiras.

Aliás, é sempre com prazer que registramos o progresso e as realizações dos nossos irmãos continentais, especialmente daqueles com os quais mantemos as melhores relações de amizade e de intercâmbio.

Resumos e Transcrições

DECRETO-LEI N.º 13.510, DE 12 DE AGOSTO DE 1943

Dispõe sobre contribuição da Superintendência dos Serviços do Café, e dá outras providências:

O INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO, na conformidade do disposto no Art. 6.º, n.º IV, do Decreto-lei n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, e nos termos da Resolução n.º 871, de 1943, do Conselho Administrativo do Estado, Decreta:

Artigo 1.º — Dos fundos disponíveis que constituem patrimônio do Instituto de Café, serão destinados Cr. $ 24.000.000,00 (vinte e quatro milhões de cruzeiros) para complemento da construção e instalação das Escolas Práticas de Agricultura e Cr. $ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) para ampliação e novas construções da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e outros serviços atinentes à racionalização da agricultura do Estado.

Artigo 2.º — A contribuição de que trata o Art. 1.º será efetuada em duas parcelas, a saber: a) Cr. $ 14.000.000,00 (quatorse milhões de cruzeiros), neste exercício; b) Cr. $ 20.000.000,00, (vinte milhões de cruzeiros), em 1944, cuja aplicação se fará, nesse exercício, pela verba destinada às Escolas Práticas de Agricultura.

Artigo 3.º — Classificar-se-à na receita orçamentária do exercício de 1943 a importância de Cr. $ 14.000.000,00 (quatorse milhões de cruzeiros), parte da contribuição referida no Art. 1.º.

Artigo 4.º — A-fim-de ocorrer às despesas com a execução do presente decreto-lei, fica aberto, na Secretaria da Fazenda à Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, um crédito especial de Cr. $ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros).

Parágrafo único — O valor do presente crédito será coberto com os recurso provenientes do excesso de arrecadação, representado pela importância incorporada a receita orçamentária, de que trata o artigo anterior.

Artigo 5.º — Depende de autorização prévia do Interventor Federal a utilização das dotações para as despesas previstas neste decreto-lei.

Artigo 6.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 12 de agosto de 1943.

FERNANDO COSTA
P. de Lima Corrêa.
Francisco D'Auria

Publicado na Secretaria do Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, aos 12 de agosto de 1943.

José de Paiva Castro — *Diretor Geral.*

A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA AGRICULTURA

Pelo Dr. W. H. Tisdale,
Diretor do Laboratório du Pont de Investigações
Relacionadas com o Extermínio das Pragas

NOVA YORK (SIPA). — Hoje em dia os problemas do campo estão sendo considerados no ponto de vista mais amplo, forjando-se para tal fim mais bem equilibrados planos de investigação nos quais ficam compreendidas todas as fases da ciência agrícola. Foi posta de parte, definitivamente, a prática de separar por linhas divisórias exatas a referida ciência, a química, a física, a a engenharia e as matemáticas, pois muitos dos princípios fundamentais em que assentam os progressos conseguidos na agricultura provêm dos descobrimentos científicos feitos em outros campos do saber.

Na análise dos resultados, é difícil distinguir entre o que é novo e o que é velho. O progresso pode ser medido mais facilmente em termos de décadas do que em meses e mesmo anos. Por exemplo, há três quartos de século que Mendel descobriu a lei fundamental da hereditariedade ; mas foi há apenas poucas décadas que os genesiologistas aprenderam a aplicá-la científica e eficazmente. É deveras notavel o progresso que se tem verificado no melhoramento da criação dos animais nas fazendas.

Não é menos notável o que tem tido lugar na genesiologia botânica. Foi criada toda uma coleção de árvores de fruto e de toda espécie de plantas, que significam melhor qualidade, maior rendimento e maior resistência às moléstias, aos insetos, à seca e à geada. Por meio da investigação científica e as experiências consequentes trata-se agora de criar variedades de algodão que se adaptem às colhedeiras mecânicas. Presentemente, mais de 90 por cento dos milharais dos principais estados produtores de milho deste país, estão semeados de variedades híbridas cujo rendimento é entre 15 e 30 por cento maior que o das variedades comuns. E conta-se alem disso com uma nova variedade de milho ceroso, que promete ser uma nova fonte de tapioca, fécula que os Estados Unidos sempre tiveram que importar.

A criação de adaptáveis variedades de soja contendo grande proporção de óleo e proteina, tornou possivel dar um grande impulso à cultura desta planta. Tambem já se criou uma nova variedade de linho, de grande rendimento, e conseguiram-se igualmente grandes progressos com o trigo e outras plantas gramíneas, que resistem à ferrugem e à alforra. Dispõe-se hoje de algodão que resiste à murchidão, beterrabas que resistem ao encaracolamento das folhas, e cana de açúcar que resiste às moléstias virulentas.

Há não muito tempo que alguns de nossos homens de ciência pensavam que as variedades de plantas que era possivel criar de modo a resistirem a determinadas moléstias, deveriam manifestar tal resistência em toda a espécie de circunstâncias ; mas nos últimos anos vêm-se acumulando rapidamente provas de que as mutações que o cruzamento trás consigo, vão produzindo constantemente novas variedades de fungos. Entre os progressos realizados em aerobiologia, figura o estudo do movimento dos esporos dos fungos nas correntes de ar superiores. Isto significa que é preciso criar variedades resistentes, para todas as regiões em que se verifique o intercâmbio de esporos por meio do vento. Este princípio será sem dúvida

aplicavel a muitos dos problemas relacionados com a criação de novas variedades de plantas.

Ao descobrimento do fato de que com os raios-X é possivel modificar o número de cromosomas nas células de reprodução nos vegetais e nos animais, modificando-se assim as características da prole, seguiu-se o descobrimento de que certa substância química, a colquicina, dobra o número de cromosomas nas células vegetais. Isto é de grande importância para os criadores de variedades.

As causas das moléstias virulentas nos animais e nas plantas, e seu domínio, põem alguns dos problemas mais árduos com que a ciência tem tido que lutar. Mas já se possuem provas de que pelo menos o virus de algumas das moléstias que as plantas contraem, provém de substâncias químicas protéicas. Talvez o microscópio eletrônico e o espectrómetro eletrônico — de criação ainda mais recente — venham a revelar o mistério que envolve estas coisas.

As Vitaminas e os Hormônios

É muito o que se tem progredido como consequência do conhecimento adquirido quanto ao papel que os hormônios e as vitaminas desempenham no fomento do desenvolvimento e a reprodução dos animais e no domínio das moléstias que os atacam. Descobriu-se que a ureia sintética pode até certo ponto tomar o lugar do material nitrogenado das plantas no alimento do gado vacum e de outros ruminantes. Sabe-se que o feno, quando cortado em estado ainda tenro, é mais facil de digerir e mais nutritivo. A maneira como se cura atualmente a forragem silada, por meio de certo ácido, constitue outro progresso definitivo.

Sabemos hoje que os elementos tais como o boro, o zinco, o cobre, o manganês, o iodo, etc., dos quais se encontram indícios nas plantas, contribuem para o desenvolvimento da saúde das mesmas. Esses elementos, junto com o emprego satisfatório do nitrogênio sintético em forma de amoníaco e ureia, vieram causar toda uma revolução na fabricação dos adubos.

O descobrimento dos hormônios vegetais foi um sucesso de grande importância, e agora começa-se a tirar dele o devido proveito. Poder estimular o desenvolvimento das raizes nas estacas difíceis de prender, é coisa de valor eminentemente prático. Quando aplicadas às macieiras e às pereiras certas das substâncias sintéticas da natureza a que acabamos de referir, evita-se que as frutas se desprendam prematuramente das árvores e consegue-se que se conservem presas às mesmas entre dez dias e duas semanas mais do que de comum, com o que é possivel salvar as frutas e prolongar o período da colheita.

Outras das coisas que talvez seja possivel conseguir com o auxílio dos hormônios sintéticos são a produção de frutas de maior tamanho e melhor qualidade, a de frutas sem sementes, o robustecimento dos galhos das plantas que têm tendência a cair, o estímulo do desenvolvimento das plantas debaixo de determinadas circunstâncias por meio do tratamento prévio das sementes, e o retardamento da germinação das batatas e dos bolbos armazenados.

Há algum tempo que se sabe que a luz influe no desenvolvimento e reprodução das plantas, e desse conhecimento já se está tirando o devido proveito. Nos invernáculos faze-se hoje uso da luz artificial, sob controle, tanto para determinar o grau de adaptabilidade de muitas espécies de plantas, como para estimular ou retardar sua floração.

O Domínio das Pragas

Desde há tempo que se vem recorrendo às substâncias químicas para o domínio das pragas ; mas em anos recentes tem-se dado grande publicidade aos efeitos tóxicos que certos dos preparados principais produzem nos seres humanos. Por esse motivo foram empreendidas intensas investigações científicas com o fim de se descobrirem outros preparados, que sejam ao mesmo tempo incolores, isentos de cheiros, insípidos, baratos, não tóxicos para os seres humanos e extremamente eficazes contra as pragas. Por enquanto não se conseguiu encontrar o preparado ideal, mas os resultados obtidos até hoje são deveras animadores.

Conta-se agora com um notavel anti-helmíntico ; a fenotiazina que deu prova de ser eminentemente eficaz para o domínio dos vermes e certos outros parasitas internos do gado ovino, vacum, porcino e cavalar, e para o controle dos parasitas cecais das galinhas, galos e frangos. Mais recente ainda é o uso da sulfanilamida, e de uma combinação de óleo mineral e iodo, para o controle da mastite nas vacas. E nas experiências realizadas viu-se que outras substâncias químicas são muito eficazes para o controle da coccidiose nos animais.

De alguns anos para cá veem-se usando extensamente produtos que contem rotenona, para a exterminação dos insetos das hortaliças folhosas, porque nas plantas dessa natureza não convem recorrer a substâncias muito venenosas. A fenotiazina, a que já me referi, é mais eficaz do que o arseniato de chumbo, para o controle do carpocapso da maçã, em certas condições regionais.

O bromureto metílico tem certas vantagens sobre os velhos fumigantes, para determinados fins. Os tiocianatos orgânicos — muito usados por meio da pulverização para combater as moscas — e certos fenois, estão sendo usados agora de certo modo para o controle dos insetos que atacam as plantas. E descobriram-se tambem substâncias químicas que aumentam a ação mortífera do piretro, e reduzem consequentemente a quantidade deste que é preciso usar para combater as moscas, por meio da pulverização, nas casas de família e nos estábulos.

Aerosol é o nome de um novo sistema de aplicação dos inseticidas caseiro. O inseticida em questão dissolve-se num dissolvente volatil e não tóxico, e do recipiente em que se encontre vai emanando, por pressão, um vapor que permanece no ar pelo espaço de várias horas. É a isto que se deve sua grande eficácia.

É muito o que se tem progredido no domínio das moléstias das plantas, por por meio da modificação química ou física dos velhos fungicidas. Em certos casos os compostos de cobre dão melhores resultados que a mistura de vitriolo azul, cal e água. Mesmo o elementar enxofre, reduzido a um finíssimo pó, é mais eficaz como fungicida do que na sua forma mais tosca, sendo tambem menor a quantidade que se requere. Certos compostos de alcalilato de mercúrio, empregados como pós desinfetantes, trouxeram consigo uma verdadeira revolução no tratamento das sementes do milho e grãos pequenos ; do algodão, das hortaliças e das plantas ornamentais.

O Controle das Ervas Daninhas

As ervas adventícias constituem para os agricultores um dos mais árduos problemas a resolver. *O erbicida* ideal que se procura é uma substância química que ao ser aplicada à folhagem mate a planta por completo, isto é, que mate a erva daninha que se deseja exterminar ; porem não as plantas de cultura. E ao

mesmo tempo que não envenene os animais nem torne a terra prejudicial para a cultura de plantas úteis. O sulfamato de amoníaco é eficaz para o extermínio do toxicodendro e muitas outras ervas más, mas ainda não se poude determinar tudo o que diz respeito à sua eficácia e suas limitações.

Aplicar na devida oportunidade e de um modo completo, quer o pó, quer o líquido pulverizado, é indispensável para a eficácia da ação do *erbicida*. Neste país, deve-se à engenharia mecânica o ter ideado veículos automóveis munidos de imensos pulverizadores, e de dia para dia vai aumentando o uso de aviões comuns e autogiros na aplicação de inseticidas e fungicidas.

Há vários anos vem-se prestando grande atenção ao emprego de certos parasitas para o domínio das pragas. E entre os resultados mais notáveis da investigação científica empreendida no assunto, figura o recente descobrimento de uma moléstia bactérica contraida pelo escaravelho japonês.

Vem-se progredindo constantemente no que diz respeito à colheita e preparação de produtos do campo. Especialmente dignos de nota são os sistemas aperfeiçoados de deshidratação dos alimentos, a rápida congelação de produtos vegetais e animais e os processos relativos a sua armazenagem, embalagem e manipulação, e o descobrimento de que com o ácido propiônico e seus sais de cálcio e de sódio é possivel combater de modo eficaz o bolor no pão, nas tortas, nos pasteis e no queijo.

O Desenvolvimento Futuro

As fontes naturais de riqueza do mundo seriam bastantes se fossem devidamente exploradas e se seus produtos fossem devidamente distribuidos, para satisfazer as necessidades do gênero humano na sua totalidade. Depois da guerra presenciaremos o rápido alargamento da eletrificação e mecanização das fazendas. Os fazendeiros poderão substituir com frigoríficos, pelo menos em parte, sua aparelhagem de defumação e suas instalações para fazer conservas.

É provavel que, no correr do tempo, fique generalizado o uso dos aviões, para o envio noturno dos produtos do campo de facil decomposição. Milhões de hectares de campos gastos e ermos serão convertidos em lucrativos bosques e pradarias. Mas, para que seguir falando do que provavelmente ocorrerá no futuro ? Estou certo de que os organismos que se dedicam à investigação científica em matéria de agricultura, tanto na América como em outras partes do mundo, contribuirão para a paz e a prosperidade do mundo num futuro próximo.

Emprego da polpa do Café como elemento fertilizante

DADA a importância dos adubos e a necessidade de aplicá-los em certas regiões onde o esgotamento das substâncias fertilizantes dos terrenos se converte na decadência dos cafezais, é conveniente conhecer a forma mais simples e econômica para obtê-los.

Antes de recorrer aos adubos químicos o fazendeiro deve procurar obter em sua própria fazenda, as matérias fertilizantes de que necessita, as quais proveem, quase sempre, de resíduos de incomparavel valor. Entre estes resíduos devemos citar a *polpa do café* como um dos mais importantes e de maior utilidade.

A *polpa do café* é um dos ricos adubos que o fazendeiro pode empregar em suas plantações, e, sem dúvida, a maior parte dela não é aproveitada por não se saber prepará-la ou aplicá-la.

A polpa forma mais ou menos 70% do peso da cereja do café, e alem desta alta porcentagem, que dá a idéia do seu valor, sua riqueza em elementos nutritivos é claramente demonstrada nas seguintes análises:

COMPOSIÇÃO MÉDIA DA POLPA FRESCA

Umidade	60,00%
Matéria orgânica	38,12%
Matéria mineral	1,29%
Nitrogênio	0,59%

COMPOSIÇÃO DAS CINZAS DA POLPA

Acido fosfórico	10,33%
Potassa	52,99%
Cal	3,80%
Magnésio	7,60%
Ácido sulfúrico	3,27%
Cloro	0,82%
Sódio, sílica, óxido de ferro, ácido carbônico	21,19%

De acordo com estas análises que expõem as quantidades de elementos fertilizantes estraidos da cereja do café no tempo da colheita, o emprego da polpa como adubo devolve ao terreno cerca da quarta parte de ácido fosfórico, a metade de potassa e a quarta parte de nitrogênio que os cafezais necessitam para madurecer seus frutos, ou "cerejas".

É claro que neste caso a *polpa do café* aparece em primeiro plano dentre os demais adubos à base de potassa, tanto naturais como químicos, e isto representa um fator muito importante devido a ser a potassa o elemento nutritivo por excelência, indispensavel aos cafezais e de um preço muito alto no comércio.

Damos a seguir conselhos importantes quanto ao emprego da *polpa de café* como adubo, sua preparação e sua aplicação.

É necessário o emprego de fossas. Estas devem ser construidas com material adequado e seguindo um plano especial ou cavando a terra num lugar inclinado da fazenda. O tamanho desta espécie de *"silos"* deve ser calculado de acordo com a quantidade de café que o fazendeiro julga obter durante a colheita.

Si forem construidas na própria terra, as paredes devem ser revestidas de ladrilhos vidrados, cimento, pedra ou madeira ; em sua parte inferior estarão providas de um leito para facilitar a ventilação, o escoamento e a infiltração da mucilagem.

É conveniente dividir o depósito em várias secções para poder preparar a polpa em pequenas quantidades. A parte superior apresentará um leito parecido ao do fundo, tendo alem do mais, comportas especiais para receber a polpa. A fachada principal, ou seja a que corresponde à inclinação do solo, estará tambem provida de comportas na parte inferior para dar saida ao adubo, uma vez concluido o tempo necessário para sua preparação.

Conforme o clima e o modelo da construção das fossas, a polpa pode ser utilisada depois de ter estado dois ou três meses em depósito.

Em muitos lugares é hábito encher com polpa fresca, levada diretamente ao cafezal, covas profundas abertas nos caminhos das plantações antes da colheita, que são cobertas imediatamente para evitar a sua decomposição ao ar livre, e tambem para evitar a formação de larvas que são prejudiciais à saude.

Sem dúvida, esse método não é recomendavel, devido à temperatura elevada que é provocada pela fermentação da polpa, a qual prejudica os cafezais. Alem disso, no estado de fermentação não tem grande valor como adubo, Sua decomposição, por conseguinte, a sua absorção, faz-se lentamente devido às más condições em que se efetua a umidificação ; desta forma perde-se grande parte dos seus elementos fertilizantes.

A *polpa do café* tem grande valor como fertilizante depois de sua fermentação ; então é facilmente aproveitada por todos os cafeeiros.

Para a sua aplicação procede-se à escavação de um sulco ao redor de cada pé de café e à distância de, mais ou menos, uma vara (oitenta centímetros) depositando, em seguida, a polpa já preparada à razão de meia lata, das de gasolina, por cada arbusto ; pode-se tambem abrir sulcos ao largo dos caminhos dos cafezais, sistema que pode resultar mais econômico e mais rápido.

E necessário organizar uma campanha a fim de conseguir que todos os fazendeiros se acostumem ao emprego da *polpa de café* como adubo ; esta é uma enorme riqueza que se está perdendo e que se deprecia na propriedade onde as terras estão sujeitas a um esgotamento constante, com a baixa na qualidade e na quantidade das colheitas.

(Traduzido de "El Café de El Salvador", de março de 1943)

O Desenvolvimento Agrícola do Brasil

Interessante conferência do *Dr. Carlos Lozano y Lozano*

Publicamos neste número uma interessante conferência que o Dr. Carlos Lozano y Lozano, *eminente político colombiano e ex-embaixador da colômbia no Brasil, proferiu ha alguns dias na Sociedade de Agricultores da Colômbia sobre o desenvolvimento industrial e agrícola em nosso país.*

O Brasil, com seus 45.000.000 de habitantes e 8.500.000 de quilômetros quadrados de território, ocupa, no concerto das grandes nações do mundo, um lugar excepcionalmente distinto. Destacando-se entre os paises da América, tem objetivado no curso da sua história, três grandes desígnios, dignos de profunda admiração que o fazem credor do respeito dos homens cultos : o esforço inicial de sua expansão geográfica, o da conquista de seu território, que podíamos chamar, usando de terminologia portuguesa, a epopea dos bandeirantes; o movimento da independência nacional, concluido sem efusão de sangue, sem lutas armadas, nem de patíbulos, nem excessos de multidões, como um ato de fé na inteligência e virtude criadora das idéias ; o imenso desenvolvimento da produção agrícola e industrial e do progresso em todas as suas manifestações, impulsionado pela república durante os derradeiros 50 anos, e que como já disse, constitui em minha opinião, o maior empreendimento que se haja intentado, nos trópicos, em benefício da civilização humana.

O objeto desta exposição constitui a terceira destas grandes manifestações da energia brasileira e nela não poderia deixar de consignar algumas breves palavras sobre as duas primeiras, que se impõem a admiração e aplausos, e que por serem bastantes desconhecidas demandam um pequeno comentário.

O Brasil é tão grande, tão formidaveis são os seus acidentes geográficos, tão impetuosos seus rios, tão misteriosas e intrincadas suas selvas, tão hostil o ambiente de muitas de suas inúmeras regiões, que o célebre historiador inglês Buckle, de fama mundial, assim escreveu : "Tal é a corrente e abundância de vida que distinguem o Brasil dos demais paises da terra que no meio de seu esplendor e pompa, não existe lugar para o homem, que se vê oprimido pela majestade que que o cerca".

Apesar disso, desmentiram os brasileiros esta afirmação, dominando grande parte do solo e pondo a natureza a seu serviço. Mais extraordinário ainda é que conservaram invariavelmente a unidade política do país, que lhes garante uma grande preponderância, apesar de ser sua extensão territorial tão grande como a dos demais paises da América do Sul, juntos. A expansão geográfica do Brasil obedece a dos dois processos nitidamente diferenciados : um latitudinal e outro longitudinal ; um litoreano, ao largo da costa e outro de profundidade no sentido do interior. Decorre o do litoral de uma atitude de defesa. É o processo oficial, português e se desenvolve em sua maioria dentro de uma linha determinada pelo célebre tratado de Tordesilhas ajustado entre Espanha e Portugal. O do interior é consequência da intenção de conquista. Expontâneo e brasileiro, projeta-se para fora do famoso meridiano. A nós americanos, como tal, é este último movimento que nos interessa, sendo verdadeiramente excepcional e heróico. Os vales

do rio S. Francisco que na história brasileira teem significação semelhante à do nosso rio Madalena. e as savanas de Piratininga, foram os dois grandes centros de consolidação da raça mestiça, donde partiram as expedições dos bandeirantes. A irradiação do S. Francisco se processou quasi que por completo no século XVI, e teve por protagonistas os vaqueiros, criadores e pastores dos vales do grande rio. Seguindo os campos ou o curso das águas, desviaram-se pelo Capiberibe, Canindé, Piauí, Itain, Poti, repassaram o vale do Parnaiba e se extenderam, rumo ao norte, desde o interior da Baía, Sergipe e Pernambuco, abrindo fazendas de gado, até as terras altas do Maranhão. Estes estabelecimentos pastoris de muito simples organização se difundiram rapidamente por todo interio do Nordeste, cuja topografia e vegetação se prestavam ao pastoreio, que se converteu no mais poderoso agente colonizador de toda aquela zona do país. Terminam estas atividades no limite determinado pelo tratado de Tordesilhas. Para extendê-las era necessário outra corrente talvez não mais arrojada e valorosa, porem mais adequada por suas condições sociais e de adaptação ao meio para realizar o episódio mais dramático da marcha para Oeste, Trata-se da corrente dos mestiços paulistas chamados "mamelucos", dos perseguidores de índios e descobridores de ouro e que constituem mais estricto sentido, o esforço "bandeirizante".

A região do sul, mais propícia que a do norte a criação de um foco de irradiação, foi o teatro inicial desta empresa que se extendeu a mais de duas terças partes do continente brasileiro. Com o intuito de arrebatar à selva todo o centro do país, propagou-se desde o S. Francisco até o Guaporé, tendo sido conduzida ainda mais longe pelos pastores à cata das planícies do sul, até a desembocadura do Prata. No norte, estava o homem exposto às faceis incursões dos estrangeiros por lhe faltar defesas naturais, tendo por isso necessidade de se apegar à costa para proteção de suas terras, enquanto que no sul, a muralha da Serra do Mar protegia a penetração para o interior, fazendo com que se tornassem inviolaveis as aldeias.

A História registra muitos destes fenômenos. Desprovida de defesas naturais, teve a China de construir a gigantesca barreira de suas muralhas para se defender dos mandchus, enquanto que a Índia, obrigada pelos contrafortes do Himalaia, respirava livremente. Os árabes foram detidos na invasão da Europa mais pelos Pirineus e Alpes que pelas forças cristãs. Assim, enquanto que no norte se combatiam os holandeses e os franceses no sul se combatia o deserto. Como observou Euclides da Cunha, as características orográficas afastavam a preocupação de defender o litoral a que chegavam os invasores, porque se erguia diante do Atlântico como um imenso baluarte a serra do Mar. Excelente refúgio, para ele se encaminharam, sedentos de liberdade, todos os perseguidos pela Metrópole, criando-se, assim, no asilo protetor das rudes planícies paulistas, uma sociedade turbulenta e viril. "Antro de bandidos", segundo a expressão de Ulrico Schimidel em 1553, selvagens, crueis e sanguinários, como os chamou Simões de Vasconcelos, Charlecróis e muitos outros, eram eles judeus que as persiguições dos séculos XVI e XVII lançaram fora da península ibérica, degredados, aventureiros, buscando fortuna, homens fora da lei, e cegos de ambição, que vinham regenerar-se em contacto com as selvas. Era a Roma Americana que nascia com a mesma origem obscura, mas com a mesma força conquistadora. Surpreendente foi sua ação. As fonteiras de Piratininga, como as do antigo Império, cresceram. Em 1709 compreendiam elas os territórios de S. Paulo, Minas, Goiaz, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, até a colônia do Sacramento, Esta vasta obra seria suficiente, por si só, para a redenção dos crimes cometidos caso dessa maneira tivesse considerado a mentalidade jurídica daquela época as atrocidades

que acompanharam a ambiciosa perseguição dos selvagens. O homem cumpriu seu determinismo histórico ; estava traçado seu destino : — a conquista. Realmente, ao mesmo tempo que os asilava a serra, convidava-os para o interior o rio. Pode-se, assim, afirmar uma vez mais o contraste entre as duas grandes zonas do país. Ao passo que no norte, correm os rios para o litoral, no sul demandam as terras interiores, o "sertão". Buscam no norte o Atlântico, no sul o Paraná. "No norte do Brasil — escreve Teodoro Sampaio — chegam os rios ao mar por amplíssimos estuários que são navegaveis águas acima até 20 ou 50 léguas de costa, ou seja até as primeiras cataratas. Daí para cima saltos sucessivos tornam quasi impossiveis penetrar terras interiores pelo caminho turbulento das águas fluviais. Por esta razão o movimento colonizador teve de escolher alí o caminho do litoral através das terras incultas, a cavaleiro dos rios, cuja violência é necessário vencer, ou o das planícies estéreis atormentadas pelas *secas* que somente o gado pode atravessar. No sul, o homem do litoral parece dominar do alto de suas montanhas o interior dos sertões, aos quais são conduzidos pelos rios caudalosos que descem para o interior. Trata-se de uma região beneficiada pela amenidade do clima. Não ha *secas* e nem sob a influência do céu petrifica-se o deserto. O destino de cada uma das duas partes da colônia, ante o problema da conquista, estava, pois, perfeitamente determinado pela constituição geográfica dos respectivos territórios. Pela natureza do "habitat", tinha o paulista que ser bandeirante, ou explorador armado por excelência, e seu destino histórico estava na conquista das terras do interior. Sem esforços desce o conquistador através de cataratas e saltos : conduzem-no as águas. Seu maior trabalho é o de moderar a descida, em impedir que a marcha se precipite. E isso porque esses rios, o Tietê. o Iguassú, o Paranapanema "traçando originalíssima rede hidrográfica, correm da costa para o interior, como se nascessem nos mares e canalizassem suas energias eternas para a calma dos bosques opulentos. A terra atrai irresistivelmente o homem, arrastando-o sobre a própria corrente dos rios". Foi por esses rios que para o interior penetraram os bandeirantes, continuando o curso de suas gigantescas expedições. Estas circunstâncias excepcionalmente favoraveis para a expansão eram freiadas unicamente pela imposição política do tratado de Tordesilhas, cujo meridiano, passando muito próximo a Cananéia, reduzia muito o campo da colonização paulistas nas regiões do sul. Dado isso, extenderam-se a princípio em direção ao norte, acompanhando por vezes e em outras as precedendo, as dos vaqueiros do S. Francisco, ás quais se juntaram alem do vale do Parnaiba. Todavia, bem depressa outro fator político veiu anular as restrições de Tordesilhas, deixando S. Paulo livre para extender sua ação conquistadora. Unindo-se Espanha e Portugal sob o mesmo cetro, em 1.580, desapareceram as fronteiras na América do Sul, e os paulistas, aproveitando-se desta situação, se lançaram pelo Tietê, dispersando-se em todas as direções para a conquista das zonas do interior.

Passam os jesuitas, desde então, a formar o único obstáculo em que tropeça a expansão paulista, à qual se opunham menos por ser lusitana que pelas ferocidade com que perseguiam os índios, protegidos pelos missionários castelhanos. Não se tratava, pois, de deter a expansão portuguesa, de vez que toda América meridional estava unificada debaixo do mesmo cetro, não existindo, naquela época, entre os jesuitas o espírito nacionalista, o fito era deter a pilhagem paulista exercida, de preferência, contra as missões católicas. Tanto isto é verdade, que ao norte consumou-se a expansão pacificamente alem do meridiano de Tordesilhas; sem recontros entre portuguesas e espanhóis, sendo, pelo contrário, pelos auspícios do próprio rei de Espanha criado, em 1.621, o novo estado do Maranhão, que

compreendia o Ceará, Piauí, Maranhão e Pará, e, em 1637, a Capitania de Cabo Norte com a parte meridional da Guiana, situada entre o Oyapok e o Amazonas, e entre o rio Perú e o Atlântico, a qual foi a primeira secção política no extremo norte inteiramente fora do famoso meridiano. A dominação espanhola sobre Portugal não trouxe este único benefício ao Brasil, que lucrou ainda o aumento da corrente imigratória lusitana que, como aconteceu séculos mais tarde por ocasião da invasão napoleônica, procurou no Brasil um refúgio donde "a pátria ultrajada pudesse levantar a voz". Por outro lado, a unificação da península ibérica deu ensejo a Holanda, antiga inimiga da Espanha, para a sonhada conquista do nordeste, tão paradoxalmente benéfica à união social brasileira, pela sua ação ação catalizadora. Como observa Pedro Calmon "quando em 1.624 uma armada flamenga se apoderou da Baía, era o Brasil uma vacilante experiência do gênio colonial da época : desarticulado e impreciso. Quando, porem, em 1.654, rendeu-se o Recife, a última possessão holandeza, ao exército luso-brasileiro, já havia álí um povo. Em tão pouco tempo o processo da elaboração social encontrou a fórmula brasileira : aliados para resistir ao intruso, os brancos, índios e negros, unidos todos pelo amor à terra adotiva ou à terra onde nasceram, como se o dever de defendê-la fosse já o patriotismo. Henrique Dias já dizia que não podia viver longe de sua pátria (Pernambuco), referindo-se aos interesses do Brasil, que se delineavam pela primeira vez". Não é este o momento oportuno para tratar com certa amplitude do tema a que me venho referindo. São suficientes os dados e considerações anteriores para esboçar o que foi a tarefa colonizadora no Brasil. Relativamente ao segundo ponto que citei a princípio como grande título de glória para este país, dele tratarei mais breve e laconicamente, pois toca levemente no motivo central destes apontamentos.

A revolução da independência não foi para o povo brasileiro uma experiência violenta e sanguinária. Foi fruto de uma série de fatores favoraveis criados pelo destino, aproveitados com prodigiosa sagacidade e sabedoria por um grupo de estadistas a cuja frente se encontrava a figura eminente de José Bonifácio, um dos mais ilustres varões da América, naturalista e jurisconsulto, polígrafo brilhentíssimo, tão desinteressado e austero como Washington, tão obstinado e resoluto como Miranda e Narino, tão nobre em suas aspirações e conceitos como André Bello e Camilo Torres. A invasão napoleônica levou ao Brasil o rei de Portugal D. João VI com toda sua corte, e foi este um fato capital no desenvolvimento histórico do país. A presença do monarca na colônia, a elevação desta à categoria de reino, produziu um duplo efeito : acelerou o progresso do povo brasileiro de forma sem igual nos demais paises de origem espanhola, e aclimatou e tornou interessante a monarquia nas terras portuguesas da América. Com o retorno de D. João VI e dentro do movimento ascendente universal do liberalismo, abriu-se o caminho para a emancipação. A cegueira das cortes de Lisboa e a gradual difusão da cultura enciclopédica no Brasil, fizeram com que saltasse a fagulha. Dessa fagulha cuidadosamente tratada por José Bonifácio surgiu um explêndido império. Era o regente e herdeiro do trono, o príncipe D. Pedro ambicioso em extremo, gostava das atitudes teatrais e de aventuras, tinha afeições dedicadas no Brasil e era sensivelmente inclinado á sideas democráticas. Bonifácio que era republicano por convicção, compreendeu inteligentemente que a liberdade preferia às formas de governo, e arrastou o príncipe à declaração emancipadora conhecida pelo nome de grito do Ipiranga, pois foi nas suas imediações proximas a S. Paulo, que no dia 7 de setembro de 1.822, o jovem monarca dirigiu-se às suas tropas com estas palavras sumamente transcendentais em sua brevidade lapidar ; "Independência ou

morte". Documentos recentemente descobertos em arquivos vieram demonstrar que D. João VI, com visão dilatada e claríssima compreensão dos seus interesses e dos da dinastia, ja havia escrito a seu filho, o regente a revelia de seus ministros e conselheiros : — "Já que o Brasil tem de separar-se fatalmente, aproveita a situação, amadíssimo Pedro, e toma-o para ti, antes que outros o façam para si". Consumou-se, assim, a independência do Brasil. Vieram em seguida as inúmeras dificuladades da consolidação. O Jovem Bragança era porem resoluto e o prestígio de seu império constituiu sem dúvida uma das bases cardiaís da unidade nacional, do predomínio da ordem e da ausência de guerras civís. Enquanto nos devorávamos de um a outro extremo do continente em uma série interminavel de lutas intestinas, o Brasil elaborava uma cultura, aumentava suas riquesas, fortificava a raça e preparava o advento de sua atual grandeza.

Entrarei, agora, depois destas explicações que pareciam indispensaveis, na matéria própria desta conferência.

Disse, em dissertações anteriores, que a produção atual do Brasil ascende, mais ou menos, a 3.000 milhões de pesos colombianos. Dados desta natureza não podem ser completamente exatos na América Latina, pela natural deficiência de estatísticas. Ha uma numerosa série de frutos da terra, e de produtos de pequenas indústrias que não podem ser levados em conta nos registros oficiais. Muito mais se considerarmos que boa parte deles é consumida pelos próprios produtores, não sendo objeto de comércio, de tal modo que seria impossivel praticamente descobrí-los e determiná-los através de 8.000.000 e meio de quilômetros quadrados. Fora, porem, das estatísticas nacionais existem no Brasil estatísticas dos Estados e instituições econômicas e processos técnicos muito interessantes para calculos desta natureza. Havendo feito cuidadoso estudo do assunto, posso declarar que a cifra apresentada acima poderá pecar mais por pessimista e restrita.. Colocando-nos em ponto de vista menos crítico, poderiamos acrescer aquele algarismo em 200 ou 300 milhões de pesos. Pode-se assim decompor o dado apresentado, da seguinte forma : — produção vegetal, 1.000 milhões ; produção animal, 800 milhões ; produção industrial, 1.200 milhões. Digo produção vegetal, pois se exploram com resultado no Brasil madeiras silvestres e muitas plantas e árvores chamadas virgens a que não constituem propriamente frutos da agricultura, como a borracha, a oiticica, o babassú, a carnauba , o mate, o guaraná a castanha e o caroá. Pode-se atualmente calcular-se, quantitativamente, a produção vegetal do Brasil em cerca de 50 milhões de toneladas, o que equivale a dizer que ocupa este país, sob este ponto de vista, o sexto lugar entra as nações do mundo, vindo imediatamente depois da Índia Inglesa, que produz 67 milhões de toneladas. Como se sabe, são os Estados Unidos os maiores produtores agrícolas dos tempos modernos, com 300 milhões de toneladas por ano. Vem depois a Rússia, com 270 milhões, a Alemanha com 194 milhões e a China com 138 milhões. O Japão encontra-se abaixo do Brasil, porque suas estatísticas sobem a 43 milhões de toneladas : o Canadá registra 38 milhões, seguindo-se depois as Índias holandesas e a Argentina, com 25 milhões cada um destes paises. A Produção da Austrália sobe apenas a 16 milhões de toneladas. É, portanto gigantesco o esforço agrícola do Brasil. Parece que os nossos grandes vizinhos se capacitaram de quanto é certa a inolvidavel frase de Catão : "A agricultura é a única profissão que para ninguem é odiosa ; é a que menos expõe o homem aos maus pensamentos"; assim como tambem a de Adam Smith "A agricultura é a única indústria verdadeiramente produtora, indispensavel para a vida, realmente moral e moralizadora." Conseguiram, por isso, cultivar 1.750.000 quilômetros quadrados de terra, organizando nela cerca de 700.000 esta-

belecimentos rurais. Não são de extranhar estas cifras imponentes num país que antes da época de Colombo e de Cabral cultivava já o tabaco, que é de origem americana, apesar de que nove décimos das variedades do gênero Nicotina procedem das três Américas, correspondendo apenas um décimo à Asia ; cultivava tambem o algodão, apesar de ser americana a maioria dos tipos do Gossypium ; o milho, que é peculiar ao nosso continente ; a mandioca que alimentava, desde então, as populações indígenas, como até hoje as alimenta ; a batata doce, poderoso auxiliar da mandioca ; a batata, levada para a Inglaterra por um expedicionário que veiu ao novo mundo em busca de ouro, madeiras e trigo ; o feijão e a abobora, o arroz, finalmente, que foi um dos presentes oferecidos pelos indígenas baianos aos companheiros de Cabral.

Um plano agrícola

Surpreende o aumento desconcertante da produção durante o curso do século XX, a eficácia e a importância do esforço desenvolvido pelos poderes públicos em favor da agricultura, da diversificação das culturas, do estabelecimento de plantações exóticas no país, da substituição de culturas economicamente menos produtivas por outras que mais o sejam, da criação de variedades agrícolas mais vigorosas e resistentes, do estudo do solo, da repartição gratuita ou vantajosa de sementes e mudas, da manutenção de inúmeros campos e granjas de experiência, da produção de auxílios, inseticidas e fungicidas nacionais, do reajustamento de transportes para fins agrícolas, do consumo obrigatório de frutas nacionais com preferência sobre as estrangeiras, da difusão do ensino agrícola em todos os seus graus, desde os mais elementares e simples até os mais elevados e técnicos, das associações de fazendeiros e sitiantes, do financiamento das grandes e pequenas propriedades rurais. No sentido da exportação, já saiu o Brasil, por isso, da etapa da monocultura, realizando prodígius como o do algodão, cujas colheitas cresceram 25 vezes em 10 anos, ou como o da cana de açucar, cuja superprodução e baixa de preços foi magistralmente transformada em uma vasta perspectiva de prosperidade, em consequência da admiravel iniciativa de converter os engenhos em fábricas de alcool, num país que até ha pouco carecia de combustiveis.

Cifras eloquentes

Com o risco de tornar-me fastidioso ou prolixo, ouso apresentar em seguida os dados estatísticos relativos a 23 produtos agrícolas e correspondentes ao ano de 1.938, porque se trata de números verdadeiramente eloquentes, alem de serem estimulantes para um país como o nosso, de clima semelhante ao do Brasil, adaptando-se perfeitamente às principais culturas que alí prosperam de maneira animadora. São os que seguem : — Pinhas 95.954.500 unidades, no valor de 25.352 contos de réis. Um conto de réis equivale, quasi extamente, a 100 pesos em moeda colombiana. Açucar : 15.924.941 sacos de 60 kls., — no valor de 603.794 contos. Aguardente : 130.170.000 litros, no valor de 111.636 contos. Alcool : 81.023.650 litros, no valor de 59.649 contos. Alfafa : 156.400 toneladas, no valor de 43.380 contos. Semente ou caroço de algodão : 1.046.966 toneladas, no valor de 353.647 contos. Algodão em rama : 448.700 toneladas, no valor de 1.545.626 contos. Arroz : 22.117.100 sacos de 60 kls., no valorde 772.069 contos. Aveia : 15.041.000 kls., no valor de 4.819 contos. Bananas : 76.964.000 cachos no valor de de.....

112.842 contos. Batata : 338.914 toneladas, no valor de 137.339 contos. Cacau : 2.268.100 sacos de 60 kls., no valor de 135.845 contos. Café : 22.098.800 sacos de 60 kls., no valor de 1:892.951 contos. Centeio : 16.515.300 kls., no valor de.. 6.093 contos. Cevada : 13.466.000 kls., no valor de 4.133 contos. Cocos : .... 141.011.000 unidades, no valor de 32.784 contos. Farinha de mandioca 15.880.000 sacos de 60 kls., no valor de 320.616 contos. Feijão : 13.916.600 sacos de 60 kls., no valor de 357.863 contos. Tabaco : 70.844.000 kls., no valor de 174.760 contos. Laranjas : 35.359.600 caixas, no valor de 367.178 contos. Milho : 101.345.000 sacos de 60 kls., no valor de 1:427.541 contos. Trigo : 170.282.000 kls., no valor de 82.122 contos. Vinhos : 75.605.500 litros, no valor de 67.981 contos. Assás interessante seria uma comparação de cada uma destas cifras com as corespondentes ao ano de 1920. Este confronto, porem, ficaria muito exaustivo, sem vantagens numa exposição como é a que ora venho fazendo. Limito-me, por isso, a mencionar apenas os totais. Preço total dos produtos enumerados anteriormente, em 1920, 3:499.204 contos ; em 1938, 8:639.742 contos.

Análise do solo

Como se viu o aumento foi enorme, quasi impressionante. Como se explicará este fenômeno? Pela ação combinada, perseverante e sistemática dos poderes públicos e dos agricultores, e pela implantação de métodos científicos e modernos nas culturas, mediante ampla discussão do ensino agrícola. Já que não é possivel, dentro do tempo curtíssimo de uma conferência como esta, tratar, nem sequer superficialmente, dos diversos aspectos daquele ação construtiva e progressista, vou ocupar-me apenas de um único assunto que tem, penso eu, decisiva importância : o estudo e análise do solo. Sem poder entrar em grandes detalhes esporei brevemente o que se fez com relação às terras onde se julga possivel semear algodão no Estado de S. Paulo, cuja riqueza equivale, mais ou menos, a uns 40 por cento da riqueza geral do Brasil. No modelar Instituto Agronômico de Campinas existe a secção de química agrícola e tecnológica, onde se adianta este trabalho, que permite fixar com exatidão a quantidade, equilíbrio e possibilidades dos elementos fertilizantes, indispensaveis ao desenvolvimento e produtividade das plantas. Se se deve ou não plantar o algodão é esta análise que permite decidir No primeiro caso, os elementos nutritivos na area respectiva são relevados, afim de poderem ser melhorados, completados ou aperfeiçoados. Caso se apresente como impróprio terras determinadas para o plantio do algodão, a análise indica ao proprietário qual a qualidade de sementeira que nelas deverá cultivar-se. Quando realizadas a pedido de pessoas residentes no Estado e que objetivam finalidades essencialmente agrícolas, as análises são inteiramente gratuitas. Basta para obtê-las dirigir-se o interessado, por escrito, ao Instituto Agronômico, solicitando-lhe instruções sobre a maneira de recolher as amostras, o questionário que deverá ser devolvido juntamente com elas. Este questionário deve conter o nome do proprietário, o da propriedade agrícola, sua localização, dados sobre a classe da terra, das culturas anteriores, e sua produção média, das culturas em perspectiva,

e, finalmente, observações feitas durante o último ano agrícola, com o maior número de detalhes, dados estes indispensaveis para se obter uma correta interpretação dos resultados analíticos. As estradas de ferro diariamente, e desde ha muito tempo, transportam amostras de terras de todos os pontos do Estado de S. Paulo. Uma vez registrada por ordem de chegada, numeradas de acordo com um registro, são as terras extendidas imediatamente em bandejas e colocadas em secadores. Permanecem ali até que o ar as seque completamente, isto é, até quando retenham apenas a humidade chamada higrométrica, sendo então trituradas em vasilhas de porcelana, passadas logo por peneiras de latão e colocadas em frascos. Findas estas operações, fica a terra pronta para ser analisada.

O trabalho do Instituto Agronômico

O método empregado pelo Instituto Agronômico foi elaborado em 1934, quando já eram muito importantes as culturas de algodão. Nesse ano, em consequência do grande número de análises de terra solicitados pelos agrônomos e para atender com maior rapidez os pedidos, os antigos métodos ponderativos, lentos por natureza, foram substituidos pelos métodos volumétricos e clorimétricos, mais simples e mais rápidos, com capacidade para subministrar ao mesmo tempo a mesma garantia relativamente aos seus resultados. Graças á rapidez deste método e mediante as instalações existentes no laboratório, pode-se analisar diariamente uma série de 12 amostras. O processo da análise em linhas gerais e, em síntese, é o seguinte : — Pesa-se a terra, depois de devidamente preparada, para depois se colocar em globos de vidro em Banho-Maria, e alí é ela submetida à ação do ácido clorídrico a 10 por cento, por espaço de tres horas. Feito isto, filtra-se resultando daí o que se chama o "licor". Este licor contem em solução todos os elementos fertilizantes da terra e outros, tais como ferro, alumínio, manganês, titânio, etc., cujas proporções não se fixam no curso da análise. São dosados somente os três principais elementos nutritivos : — cálcio, potássio e fósforo, cujo estudo se desenvolve da mesma forma descrita em continuação.

Determinação dos elementos.

Para a determinação do cálcio coloca-se em um vaso uma parte do licor, que se leva ao fogo com água régia, afim de destruir toda matéria orgânica. Feito isto, precipita-se com amoníaco todo o ferro, o alumínio, etc., sob a forma de hidratos, indo depois o vaso novamente ao fogo afim de eliminar todo o amoníáco livre. Outra parte do licor é colocada em uma cápsula de porcelana e ali se evapora para a determinação do potássio. Uma vez completamente seco, o resíduo se calcina, e então o ferro, o alumínio, etc., transformam-se em óxidos insoluveis, que se separam por filtração depois de recolhidos uma vez mais com água quente. Ao mesmo tempo, em um globo de Kjeldahl se ataca outra parte do licor com ácido sulfúrico e ácido nítrico para a determinação do fósforo, e desde modo se destroi toda a matéria orgânica, fazendo-se insoluvel a sílica. Recolhido o resíduo com água e transvasado em um globo calibrado, logo se filtra. Deste modo, por meio de três processos diferentes, encontra-se o cálcio, o potássio e o fósforo, já isolados para determinação qualitativa. Afim de continuar o trabalho de dosagem do cálcio, os hidratos de ferro, alumínio, etc., previamente recolhidos com água, são separados por filtração, e no líquido filtrado se precipita, sob, a forma

de oxalato de cálcio, o qual se deixa em repouso até o dia seguinte. Passa-se, em seguida, ao potássio, e continuando o processo analítico, o líquido que contem esse corpo em solução é tirada cuidadosamente e logo se dissolve o resíduo em uma pequena quantidade de água e se coloca em um tubo de ensaio (primeiro plano), no qual se precipita o potássio, sob a forma de nitrito duplo de cobalto e potássio. Feito isto, segue a determinação do fósforo em sua parte preliminar de dosagem clorométrica, que consiste na neutralização de uma parte do líquido filtrado, juntando em seguida os reativos sulfomilíbdico e clorato estanhoso (segundo plano), os quais dão uma cor azul intensa à solução. Nesta segunda fase da análise os elementos se acham precipitados, e só resta estabelecer sua dosagem, a qual se verifica da seguinte maneira: — O precipitado de oxalato de cálcio é filtrado e lavado perfeitamente com agua quente, e depois é dissolvido com ácido súlfúrico, que o decompõe em sulfato de cálcio e ácido oxálico, fixando-se logo este último com permaganato de potássio. Assim, fica o cálcio determinado indiretamente. O tubo de ensaio que contem o precipitado de potássio deve ser centrifugado e lavado, para depois que aparecer limpo seja decantado, aspirando-o por meio de um micro-filtro, em conjunção com uma bomba de água. Passa-se, em seguida, o precipitado para um aparelho Erlenmeyer e procede-se á fixação a quente com permaganato de potássio em associação com ácido sulfúrico, ficando, desta forma, determinado o potássio, tambem indiretamente pela oxidação do ácido nitroso, que se forma na decomposição do precipitado. A intensidade da coloração azul na dosagem do fósforo se estabelece em um comparador de Hellige, com um disco especial para esse fim. A determinação clorométrica do fósforo, para efeito de controle e sempre que possivel, deve fazer-se por coloração com um padrão de título conhecido. Chegando-se a este ponto, fica concluida a dosagem do cálcio potássio e fósforo, elementos que são soluveis no ácido clorídico a 10 por cento. Falta obter a determinação da humidade higroscópica; pesa-se então a terra em uma balança de precisão dentro de um crisol de porcelana, previamente arranjado para esse fim, o qual se coloca, em seguida, numa estufa a 110 graus, por espaço de 3 horas. Ao verificar-se o crisol outra vez, encontra-se por força de diferença, a humidade higroscópica. Colocando-se o mesmo crisol em uma mufla e queimando-se até ficar vermelho, determina-se assim, pela diferença com o peso anterior a perda por ação calor. O hidrogênio total, elemento preponderante na vegetação das plantas, é dosado de acordo com o método clássico: em um globo ou redoma Kejeldhal, ataca-se a terra com ácido sulfúrico, empregando como catalizador o sulfato de cobre. Feita esta operação, transvasa-se tudo com água para um globo calibrado e se destila uma parte do líquido com hidrato de sódio em abundância. Deita-se o resultado da distilação em um vaso que deve conter uma solução de ácido sulfúrico normal, que em seguida se fixa com uma solução de hidrato de bário. Termina-se assim a análise da terra e seus resultados são reunidos e calculados em 100 gramas de terra seca a 110 graus. O boletim de análise é logo remetido ás seções competentes, de onde, de acordo com os dados nele contidos, se indica a melhor fórmula para adubar o terreno, emitindo-se instruções sobre a maneira de cultivar e preparar o solo, etc.

O mapa agro-geológico

Por sua vez, os resultados analíticos são arquivados, por meio de fichas relativas aos remetentes e aos diversos municípios, pois, do ponto de vista químico, as análises das terras são de grande importância e utilidade para a elaboração

do mapa agro-geológico do Estado de S. Paulo, que se acha atualmente adiantado na secção de solos, do Instituto Agronômico.

O número sempre crescente de pedidos feitos pelos agricultores, que compreendem cada vez mais pelos resultados obtidos, quanto influe este exame no bom resultado das colheitas, demonstra a imensa contribuição da análise da terra ao progresso das culturas agrícolas, especialmente a do algodão. Por esse meio não só prestou o laboratório da secção de química agrícola do Instituto Agronômico grandes serviços aos proprietários dos vários municípios paulistas, como tambem aos de outros estados e ainda aos de vários paises sul-americanos. Cumpre notar, entretanto, que o Brasil está muito longe de haver chegado a uma situação inteiramente satisfatória em matéria de orientação técnica da agricultura. Infiltraram-se no país conceitos e planos errôneos que convinha ser extirpados. Consola, porem, e infunde verdadeiro otimismo, o fato de ter o atual governo, que tantas realizações fecundas levou a termo, compreenda com toda clareza que existem deficiências e se esforce para as corrigir, ministrando aos fazendeiros e à massa rural indicações acertadíssimas e lúcidas.

Preços dos produtos

Temos a este propósito o caso do preço dos artigos ou frutos produzidos no Brasil. A tonelagem da produção, cuja cifra apresentei anteriormente e que é encorajadora, tem, todavia, uma importância relativa em dados econômicos. Essa importância cresce ou diminui em função do preço alto ou baixo do produto. A cana de açucar, o milho e a mandioca por exemplo, são tres produtos baratos. Juntos, representam 55 por cento do volume da produção vegetal do Brasil. Não chega, porem, o valor desses tres produtos a dois milhões e meio de contos. Em compensação, o algodão em rama, cujo total apenas ascende a 430.000 tonaladas, vale por si só um milhão e meio de contos. O caso da batata é ainda mais significativo. O Brasil produz somente 350.000 toneladas e as vende por 140.000 contos. Agora vejamos : A Alemanha produz 54 milhões de toneladas. Se toda a produ vegetal brasileira fosse de batata, o seu total alcançaria um preço de 21 milhões de contos. Apesar disso, a produção vegetal completa do Brasil não vale, como disse antes, senão dez milhões de contos. Eis a razão por que os poderes públicos se vem preocupando em substituir muitas das culturas mais comuns no país por outras mais remuneradoras.

Insistirei neste ponto porque a observação que estou fazendo se aplica, talvez com maior intensidade e oportunidade, à Colômbia. Os serviços técnicos da Liga das Nações publicaram uma lista dos 25 artigos mais importantes que foram lançados pelo comércio internacional, no período de 1929 a 1937. Consideremos o ano de 1936. As cifras aparecem de duas formas, em números absolutos e em porcentagem, sendo que os primeiros se subministram em libras esterlinas ouro. Referem-se ao valor da exportação mundial desses produtos. Entre os produtos vegetais ali enumerados, aparece como o mais importante o algodão, pois a sua exportação atingiu a 103.490.000 libras que correspondem a 4,12 por cento da exportação mundial. O trigo e madeiras aparecem em segundo e terceiro lugar, com 56.605.000 e 53.218.000 libras, respectivamente, o que equivale a 2,30 e 2,12 por cento do total mundial.

Importação e exportação

O Brasil sempre figurou como país importador de trigo, por ser muito reduzida a sua produção interna. Em compensação exporta, em quantidades crescentes algodão e madeiras. Pelo primeiro produto, obteve, em 1936, a soma de 7.455.000 libras e pelo segundo 252.844 libras esterlinas. Não se dá o mesmo com as frutas e amendoas, das quais se extraem óleos, e cujo comércio exportador mundial subiu a 49.880.000 libras, ou seja a 1,99 por cento do total. Qual foi o valor das matérias oleaginosas vendidas pelo Brasil em 1936? Apenas 1.491.000 libras. A exportação mundial de frutas de mesa atingiu, sempre em 1936, cerca de.... 44.900.000 libras, ou sejam 2,25 por cento do total. O Brasil vendeu no mesmo ano tais produtos por 1.199.000 libras. Terminamos por mencionar o tabaco, cujas exportações mundiais alcançaram a 33.433.000 libras, ou sejam 1,35 por cento do total. O Brasil não vendeu em 1936 senão 433.000 libras deste produto. Agora, passarei a fazer referência ao caso da juta, tomado ao acaso para melhor ilustrar o assunto. O Brasil é um grande consumidor de fibras liberianas. Não as produz, todavia, em condições comerciais, apesar de que se haja conseguido já aclimatar pela primeira vez no Amazonas e no mundo ocidental a juta da Índia. Vinte mil hetares de terras semeadas com a famosa "Corchorus capsularis" produziriam 30.000 toneladas de juta, quantidade essa a que monta na atualidade o consumo do país Semelhante área muito pouco significa dentro da extensão territorial do Brasil, representando menos de meio por cento da que é ocupada pelo milho, 0,8 por cento da ocupada pelo algodão e pouco mais de 2 por cento das que são cobertas por todas as plantações de feijão e arroz Pois bem, para obter uma produção de 834.996 toneladas de *feijão* o Brasil se utilizou em 1938 de uma área de 928.000 hetares. A colheita produziu 357.863 contos. Vejamos agora As aquisições de juta poderiam ser supremidas com a utilização de 20 000 hetares com essa fibra, cujo preço foi, no mesmo ano de 1938, de 67.215 contos, Ao passo que um quilo de juta se vende no Brasil por dois contos e duzentos mil réis, um quilo de feijão não vale 428 reis no interior e 500 reis, em média, para a exportação, ou sejam 42 e 50 centavos colombianos, respectivamente. Os comentários anteriores indicam, com muita clareza, as modificações que se devem ser introduzidas na orientação da agricultura brasileira. Apesar dos resultados sedutores obtidos até agora, os dirigentes do país não estão satisfeitos com a situação atual e estão dando os os necessários passos para melhorar o que existe. Pode-se, pois, antecipar que no curso de 10 anos, se terá produzido um aumento extraordinário no valor da produção vegetal do nosso grande vizinho do sul. Nós bem poderiamos seguir suas *pégadas*, ainda que fosse apenas de longe.

Comparação interessante.

Dentro desta ordem de idéias, parece-me que seria interessante estabelecer uma breve e elementar comparação entre o estado atual de alguns produtos agrícolas alimentícios comuns à Colômbia e ao Brasil, dada a homogeneidade do ambiente telúrico dos dois paises. Para se fazer este paralelo, precisa-se levar em consideração a deiferença de área e do número dos habitantes de cada um dos respectivos paises, em proporção de 8 para 1, a primeira, e de 5 para 1 a segunda. As cifras que vou apresentar se referem ao ano de 1937.

ARROZ	TONELADAS
Produção do Brasil	1.245.328
Exportação do Brasil	312.000
Consumo do Brasil	833.328
Produção da Colômbia	74.645
Importação da Colômbia	11.628
Consumo da Colômbia	86.273

Em produção ao número de habitantes, o Brasil consumiu, "per capita", duas vezes mais arroz, em 1937, do que a colômbia.

BATATAS	TONELADAS
Produção do Brasil	328.877
Importação do Brasil	1.027
Consumo do Brasil	329.904
Produção da Colômbia	285.546
Importação da Colômbia	215
Consumo da Colômbia	285.761

A Colômbia produziu e consumiu quasi cinco vezes mais *batatas* "per capita".

TRIGO	TONELADAS
Importação do Brasil	1.037.160
Produção do Brasil	147.218
Importação de farinha de trigo pelo Brasil	42.982
Consumo do Brasil	1.225.360
Produção da Colômbia	90.768
Importação da Colômbia	14.737
Importação de farinha de trigo pela Colômbia	557
Consumo da Colômbia	106.062

O consumo de trigo no Brasil foi duas e meia vezes maior que o da Colômbia, "per capita".

MILHO	TONELADAS
Produção do Brasil	5.797.835
Exportação do Brasil	150.108
Consumo do Brasil	5.647.727
Produção da Colômbia	490.500

O Brasil consumiu, "Per capita", duas vezes mais milho do que a Colômbia

FEIJÃO	Toneladas
Produção do Brasil	844.257
Exportação do Brasil	663

A produção do Brasil foi de 23 vezes maior e o consumo em relação ao número de habitantes foi de 4,6 vezes maior que o nosso.

Carne.

Foi de 1.017.166 toneladas o consumo de carne no Brasil, e na Colômbia foi de 181.160 toneladas, o que revela uma proporção quasi igual por habitante.

Poder-se-ia concluir, à primeira vista, pelo estudo dos dados anteriores, que a Colômbia se alimenta duas vezes menos que o Brasil. Não obstante poderia verificar-se a falsidade dessa dedução, levando-se em conta o fato de carecer este estudo de dados referentes a outros produtos fundamentais da nossa alimentação. Por exemplo, a *mandioca*, produzida em escala consideravel em ambos os paises, é consumida na Colômbia integralmente e dela ha importação em forma de farinhas várias, ao passo que no Brasil constitui já um limitado produto de exportação. Considerados, porem, esses fatores, parece evidente que o consumo nos dois paises mantem uma relação muito aproximada de dois para um. O sub-consumo colombiano de produtos tão importantes é inquietador. De um lado, ha que considerar-se o aumento da produção, até chegar á satisfação das necessidades locais, no caso dos produtos sem exportação, e deve-se ir muito mais alem dessa cifra ao se tratar de artigos que não estejam em super-produção que existem no mundo, entre os quais se destaca à primeira vista a mandioca cujas perspectivas de consumo são ilimitadas. Alem de eleminar, na medida do possivel, a importação de produtos agrícolas suceptiveis de cultivo na Colômbia, poderia ainda mais ser melhorada a produção com o aumento do consumo. Este aumento é facil de ser conseguido entre um povo sub-alimentado como é o nosso, desde que se obtenha a diminuição do custo de produção.

Diminuição do custo de produção.

Graças à adoção de sistemas mais racionais de cultura, ao emprego de adubos em grande quantidade e incomparavelmente em maior escala que na Colômbia, o Brasil vem conseguindo que o custo de produção seja duas vezes menor que o nosso, como eu poderia demonstrar com informações que se acham em meu poder. Por ora, posso antecipar esta asserção. Em consequência do fato apontado, resulta que para esforços idênticos do lavrador lá e aquí, corresponde um resultado duas vezes melhor no Brasil, ou seja, um custo de produção de uns 50% mais favoravel. É, pois, a diminuição do custo dos processos de produção necessidade vital para a Colômbia. Por esse meio se alcançariam dois fins primordiais : — aumento da capacidade de consumo do povo e colocação dos produtos em condições adequadas para a exportação. Surgiriam, então, como corolários um menor emprego de braços por hectar e uma menor base territorial para cada cultura.

Feito o confronto sintético que acabo de apresentar, entre alguns produtos agrícolas alimentícios dos dois paises, afigura-se-me lógico estender agora este paralélo ao comércio exterior, pois no momento atual, vem este problema a ser dos que mais atraem o interesse de todos os setores da opinião na América Latina.

QUADRO COMPARATIVO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO BRASIL, EM TONELADAS DE PESO E EM VALORES MONETARIOS EM PESOS COLOMBIANOS

EXPORTAÇÕES

BRASIL		COLÔMBIA	
ANO	TONELADA	ANO	TONELADA
1935	2.761.517	1935	2.676.967
1936	3.108.727	1936	2.772.810
1937	3.296.345	1937	2.980.019
1938	3.933.870	1938	3.140.393
1939	4.182.842	1939	3.252.000
	Valor em pesos colombianos		
1935	561.201.416	1935	142.788.019
1936	664.173.731	1936	157.632.243
1937	723.005.954	1937	178.267.468
1938	679.067.941	1938	160.782.156
1939	623.067.936	1939	180.170.000

IMPORTAÇÕES

BRASIL		COLÔMBIA	
ANO	TONELADA	ANO	TONELADA
1935	4.338.273	1935	270.401
1936	4.598.558	1936	370.210
1937	5.218.017	1937	397.231
1938	5.007.430	1938	408.787
1939	4.874.423	1939	500.000
	Valor em pesos colombianos		
1935	466.328.938	1935	119.676.545
1936	511.113.840	1936	134.441.298
1937	690.327.653	1937	169.682.442
1938	610.579.021	1938	159.258.823
1939	540.615.708	1939	180.565.000

(A cifra anterior de 180.656.000 sobre importações da Colômbia e aproximada)

Devo fazer notar aqui que no total das nossas importações figuram algarismos relativos ao petróleo, ouro e banana, produtos nem sempre utilizados nos estudos da nossa balança comercial pelas circunstâncias especiais por que são regidas. Faço notar, tambem, que ao passo que as cifras colombianas apresentam o peso bruto, as estatísticas brasileiras mencionam o líquido. De outro lado, e desde logo, para julgar com exatidão o significado dos dados, deve-se levar em conta que a extensão territorial do Brasil é de 8 vezes maior que a da Colômbia, e sua po-

pulação é maior 5 vezes. Seriam muitas as observações e comentários que se poderia fazer em torno do quadro que acabo de enunciar. Limitar-me-ei às mais elementares.

O Brasil reduz suas importações

Cabe em primeiro lugar notar que, em tese geral, os dois paises vem aumentando o rítmo de suas exportações e importações quantitativamente, com a circunstância, porem, de ser com relação ao Brasil muito claro o crescimento das exportações, ao passo que as importações são feitas em quantidades muito menores, que não ocorre com a Colômbia. Este fato é um réflexo do enorme aumento da produção do Brasil, que se manifésta com muita mais clareza quando se estudam as cifras de seu comércio interno. A relação numérica dos respectivos acréscimos é de três para um. Entre parêntesis, apresso-me a esclarecer que este conceito e alguns outros posteriores se fundam em dados que já não tem atualidade imediata, por causa dos fenômenos surgidos nestes últimos meses ; entretanto, os consigo, por que venho aludindo a um processo anterior de vários anos, único que poderia servir de base para comparações de carater estavel.

Nota-se, em segundo lugar, que o aumento das exportações brasileiras não corresponde um aumento proporcional das somas recebidas como preço desses artigos. Em 1935, o Brasil obteve $561.201.416 colombianos por 2.761.517 toneladas, enquanto que em 1939 obteve $ 623.067.836 como pagamento de 4.182.842 toneladas. Este fato traduz a sensivel queda dos preços do café e do algodão que representam, respectivamente, 42 e 21 por cento das exportações do país. Esta baixa foi solucionada, em parte, com o acordo de quotas celebrado posteriormente.

Os preços dos antigos manufaturados

Isto vem confirmar a observação alarmante para os paises da América do Sul de terem depois da grande crise mundial de 1929 subido sensivelmente nos paises industrializados os preços dos artigos manufaturados, ao passo que longe de subir, cairam os preços das matérias primas e dos produtos dos paises incipientes. Essa asseveração vem confirmar-se igualmente ao considerar que o Brasil pagou por 4.338.273 toneladas, $ 466.328.938,00 enquanto que em 1939 pagou por 4.874.423 toneladas, $ 540.615.708,00 ou seja que para um aumento aproximado de meio milhão de toneladas correspondeu um aumento de cerca de oitenta milhões de pesos. Posteriormente, e por causa do gigantesco esforço bélico dos Estados Unidos a situação mudou, pois os materiais estratégicos, tais como o manganês, a mica, o cristal de rocha, os diamantes industriais e alguns outros minerais, assim como as carnes frias ou frigorificadas, subiram notavelmente de preço. Subsiste, porem, o valor da observação, como prova de um movimento estavel em épocas normais. Com relação aos elevadíssimos algarismos que indicam o peso da importação brasileira, em contraste com os correspondentes à importação colombiana, convem lembrar que somente na parte do carvão mineral, o Brasil importa 1.600.000 toneladas anuais, por lhe faltar este artigo em con-

dições vantajosas no interior do país. O mesmo se dá com o petróleo que tambem até agora não pode ser produzido em condições econômicas e apreciaveis, apesar de que diversas comissões nomeadas pelo governo vem fazendo investigações ha já muitos anos, segundo informações oficiais, com bons resultados nos últimos tempos. Um fato que causará surpresas a todos os que estudem o quadro que li anteriormente, é o de que sendo a tonelagem de nossas importações doze vezes inferiores às do Brasil, o preço que por ela se paga é somente de 4 vezes menor. Para se explicar a razão desta diferença, seria necessário comparar-se artigo por artigo, os produtos que constituem as respectivas importações. Talvez costume a Colômbia comprar maior quantidade de objetos de luxo ou de elevado valor intrínseco. Pois bem, acontece o contrário com relação às exportações ; para uma tonelagem idêntica ou proporcional, sobre tudo nos três primeiros anos da comparação, corresponde na Colômbia um valor desproporcionadamente menor. Este dado merece ulteriores estudos, pois como se sabe, o primeiro produto das exportações brasileiras é o café, cujo preço é inferior ao do nosso dentro de uma quasi completa igualdade de peso.

Para terminar, julgo oportuno chamar a atenção para a circunstâncias de que no último ano, o de 1939, apesar do desiquilíbrio produzido pelas repercussões do conflito europeu, marca o "record" do volume de exportação do Brasil, ainda que, como ja foi dito, os preços tenham diminuido sensivelmente com relação aos de 1938.

Srs. membros da Sociedade de Agricultores :

Eu me havia comprometido a ocupar-me diante de vós, nesta tarde, do desenvolvimento da produção no Brasil. Como era, porem, natural, dentro das noções que me poderiam oferecer uns apontamentos preparados para vós, tive de ocupar-me em primeiro lugar da produção agrícola. Apesar de todos os esforços por mim desenvolvidos para sintetisar os problemas, o tema é tão vasto que apenas pude esboçar superficialmente alguns aspetos do primeiro capítulo da materia em estudo. Devo notar, que a evolução industrial do Brasil é muito mais interessante e significativa que a marcha da agricultura. Talvez, em outra oportunidade, se for favorecido pela vossa benevolência, venha a tratar diante de vós destes aspetos do progresso brasileiro, assim como das principais formas concretas da intervenção do Estado em todos os ramos da produção.

Perdoai-me se não conseguí despertar vosso interesse, ou se não correspondí à vossa expectativa de ouvir coisas novas e interessantes. Creio, em todo caso, que nenhum esforço é inutil, pois a vida se funda em imponderaveis e a única coisa que não se deve perdoar a um homem público é o retraimento ou a inércia. Como dizia Henrique Ferri, meu mestre, mais vale um pouco de entusiasmo que muitos quilates de sabedoria hermética.

(Traduzido da "Revista Nacional de Agricultura" — Bogotá — n.º 461.)

O Café visto nos Estados Unidos

CARTA N.º 318 — CARTA SEMANAL DO MERCADO

6 de Julho de 1943

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : Continuaram boas as importações de café na semana terminada a 19 de junho, pois montaram a 408.481 sacas, perfazendo o total já importado no corrente ano de quota a **10.495.186 sacas** que corresponde a 66% da quota básica e 37,5% da quota aumentada, em comparação com a porcentagem de 71,8 no período de quota já decorrido. Na referida semana os países maiores contribuintes foram em sua ordem os seguintes :

BRASIL	220.053 sacas
Colômbia	48.276 ,,
Guatemala	44.933 ,,
Costa Rica	30.709 ,,
El Salvador	24.118 ,,

Na referida semana mais outro país, Costa Rica, completou a sua quota básica, sendo este o sétimo país a conseguir este alvo.

ABOLIÇÃO DAS RESTRIÇÕES SOBRE INVENTÁRIOS : Foi definitivamente anunciado, pela Repartição de Administração de Preços a abolição de todas as restrições sobre a quantidade de café verde que os torradores queiram comprar e doravante, até segunda ordem, o café verde pode ser transferido sem vales de racionamento, obrigatórios anteriormente. A referida Repartição chamou a atenção dos interessados que o público será beneficiado com qualquer aumento no suprimento que se verificar, porem, se este peorar os consumidores devem-se preparar para novas reduções na ração do café que se tornarem necessárias. Neste sentido o Snr. J. P. Delafield, chefe da Secção de Café da Repartição de Distribuição de Alimentos (Food Distribution Administration) urgiu ao comércio importador de café para que não deixasse de fazer uso das licenças de importação, afim de aproveitar toda praça disponivel garantindo assim uma posição estatística favoravel que permita ao Governo manter a ração de café para o consumidor a um nivel suficientemente alto.

MERCADO DO DISPONIVEL : Não obstante as declarações anérgicas do Snr. Delafield, os negócios do disponivel ainda se ressentem de grande atividade, pois a procura dos canais distribuidores tem sido pequena em antecipação da mui propalada rebaixa de preços que o Governo planejava. Esta inatividade se refletiu naturalmente nos negócios de custo e frete, não obstante disporem os importadores de regular número de licenças de importação.

O Congresso acaba de derrotar o projeto de subsídios destinados a rebaixar os preços de vários artigos, entre os quais achava-se o café, mas o Senhor Presidente vetou a lei que eliminava essas medidas. Ao voltar o projeto ante o Congresso, a Câmara não pode reunir a maioria necessária, seja as duas terceiras partes, para que o projeto se tornasse em lei, de maneira que o assunto acha-se hoje no mesmo ponto que antes e a incerteza da solução final repercutiu nos negócios do produto que não se movimenta com a presteza desejada.

Entretanto um aspecto alentador do veto presidencial foi a afirmação nele incluido de que "com a melhoria na guerra contra os submarinos nós possamos mesmo dentro em breve remover o açucar e possivelmente, mais tarde, o café da lista de produtos racionados".

Outro ponto, entretanto, que merece consideração é que nem todos os torradores se acham financeiramente habilitados a manter um estoque grande de café, pois desde há muito que estavam habituados a fazerem as suas aquisições dos importadores de café verde ; estes por sua vez, devido à atual lentidão da procura, não podem manter estoques excessivos, devido a certas restrições da tabela de preços N.º 50 de café verde, uma das quais limita a adição ao preço máximo a um mês apenas de armazenagem. Como é óbvio, esta situação tem um efeito desanimador sobre as aquisições de café por parte dos importadores e distribuidores atacadistas os quais, em épocas anteriores, contribuiam poderosamente à procura. Parece que na atualidade as diversas associações do ramo ocupam-se ativamente em procurar uma solução para o problema criado pela impossibilidade de acrescentar aos preços máximos as despesas de armazenagem referentes a mais de um mês. Afirma-se que se não conseguirem uma modificação para aumentar este período, por exemplo, a 60 dias, procurarão obter outra fórmula com as entidades governamentais.

Nestas condições, a menos que os estoques atuais, no país, se movem com maior presteza, o reabastecimento e uso das licenças de importação terão por força que se processar mais lentamente do que seria de se desejar.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Na semana terminada a 26 de junho as exportações da Colômbia para os Estados Unidos foram de 96.759 sacas e as do Brasil, segundo cifras não oficiais fornecidas pela Bolsa de Café de Nova York, de 320.000 sacas pelo porto de Santos 1.000 e sacas pelo porto de Paranaguá, sendo o destino ignorado.

DADOS SOBRE ESTOQUES VISÍVEIS : Com esta carta estamos deixando de fornecer o quadro costumeiro sobre estoques visiveis no país que compilávamos das cifras fornecidas pela Bolsa de Café de Nova York. Somos forçados a tomar, muito a contra gosto, tal passo por causa das condições atuais que não só causam grande atraso na divulgação de tais cifras, como também grande dificuldade em obtê-las fidedignas. Logo que esta situação deixar de existir, renovaremos a publicação desta informação.

ESTOQUES DE CAFÉ NO PAÍS: Segundo cifras da Repartição de Administração de Preços (OPA) os estoques de café no país, em sacas de 60 quilos, eram no dia 31 de maio de 3.089.881 sacas, quantidade essa que não inclue os cafés pertencentes às forças armadas. Esta cifra é maior que a anterior em cerca de 540.000 sacas e mostra que esses estoques estão mantendo um aumento regular que se vem observando desde o mês de dezembro de 1942.

VOLUME DE CAFÉ TORRADO: Segundo a Junta Inter-Americana do Café, o volume de café torrado de 1.º a 31 de maio foi de 803.725 sacas de 60 quilos, em comparação com 914.588 sacas para o período de 1.º a 30 de abril. É curioso de se observar que o declínio constante do volume de café torrado no país mantem uma relação direta com o aumento que vem-se verificando nos estoques de café verde.

DECRESCIMENTO DO CONSUMO: Chamamos a atenção dos nossos leitores mui especialmente sobre os dados contidos no informe da nossa Secção de Promoção que juntamos à presente. As conclusões sobre o decrescimento no consumo, às quais chegou a investigação conduzida pela agência anunciadora, J. M. Mathes Inc. não são, em realidade, lisongeiras e demonstram que é urgente que o nosso Bureau intensifique a sua campanha de anúncios e publicidade, para fazer frente, sem demora, a esta grave situação.

ÚLTIMA HORA-AUMENTO DA RAÇÃO DE CAFÉ AOS HOTÉIS, RESTAURANTES ETC.: Acaba de ser anunciado que a Repartição de Preços (OPA) concedeu um aumento de 20% na quota de café a todas as instituições (hotéis, restaurants, hospitais, etc.) durante o período julho-agosto. O aumento de 20% será concedido sobre a base do total assinalado para o período de dois meses e poderá ser obtido no dia 15 de agosto ao ser feito a solicitação para a quota de setembro-outubro.

ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

Secção de Promoção — N.º 37 — 5 de julho de 1943

Investigação para determinar os efeitos do racionamento de café sobre o consumo e os métodos de preparação.

Com o propósito de determinar, para a melhor orientação da nossa campanha de anúncios e publicidade, até que ponto o racionamento de café tem afetado o consumo, e que métodos de preparação estão sendo empregados para utilizar inteiramente a ração de café, foi efetuada uma investigação entre 1.583 famílias consumidoras de café, em 20 cidades dos Estados Unidos. As entrevistas foram feitas pela "Psycological Corporation" durante a semana de 13 a 20 de maio de 1943 e o trabalho de tabulação e de análise foi efetuado pelo Departamento de Investigação Científica da nossa agência anunciadora, J. M. Mathes Inc.

As cidades foram agrupadas em 4 secções geográficas: nordeste, sul, oeste central e oeste, para descobrir as diferenças que existem no uso de café nas diversas regiões do país. As famílias foram classificadas em 3 grupos econômicos. Desta forma, que se adota geralmente para tais investigações, se obtem resultados que podem ser considerados como representativos da opinião e critério do público do país, acerca do assunto que se investiga.

CONCLUSÕES: As conclusões às quais chegou a agência anunciadora, J. M. Mathes Inc., como resultado da referida investigação, são as seguintes: "A maioria das famílias consumidoras de café foram entrevistadas, ou seja 70%, **mudaram seus hábitos no consumo de café, afim de aproveitar a ração de café do melhor modo possível.** Na maior parte destas famílias, ou seja 63,3%, estas mudanças representam economias na preparação, sendo que 18,2% adotaram o uso de sucedâneos de café.

Desde que foi introduzido o sistema de racionamento, 59,3% destas famílias usam menos café que antes e 90% das mesmas atribuem o decréscimo do consumo diretamente à limitada quantidade de café que o sistema atual de racionamento lhes concede. Entre estas famílias acham-se os grandes consumidores de café que em tempos normais usavam muito mais café do que podem conseguir atualmente devido ao racionamento. Posto que apenas 18 famílias, ou sejam 1,1% das entrevistadas usam mais café agora do que anteriormente e 39,2% consomem na atualidade a mesma quantidade de café que antes, **é evidente que o sistema de racionamento tem afetado desfavoravelmente o consumo total de café.**

O seguinte quadro resume a situação notada em todas as 1538 famílias entrevistadas:

	NÚMERO DE FAMÍLIAS	PORCENTAGEM
Tomam menos café	938	59,3
Tomam a mesma quantidade de café	621	39,2
Tomam mais café	18	1,1
Sem resposta determinada	6	0,4
Total	**1.583**	**100,0%**

A investigação demonstra igualmente que só 3,3% das famílias entrevistadas deram como razão principal do decrécimo no consumo de café, a convicção de que esta atitude contribue ao esforço bélico. Contudo, muitos consumidores que usam atualmente menos café atribuem as restrições ao esforço bélico da nação e portanto estão resignados com a idéia do racionamento.

As desigualdades na distribuição de café sob o presente sistema de racionamento, notam-se claramente na comparação do consumo atual per cápita com o do ano que precedeu o racionamento.

A população civil consumidora de café usou no período de julho de 1941 a junho de 1942 uma média de 20,73 libras por ano e per cápita, segundo estudo feito pelo Secção de Estatística de nosso Bureau. O racionamento foi introduzido a 30 de novembro de 1942 e durante os seguintes sete meses até o mês de junho de 1943 foram concedidas apenas 6 libras de café por pessoa maior de 14 anos de idade. Esta proporção, durante um período de um ano representaria 10,29 libras por ano e por pessoa maior de 14 anos **o que equivale a um total aproximadamente igual à metade do consumo per cápita durante o ano 1941-1942.** O resultado destas entrevistas demonstra tambem que 40,7% das famílias consumidoras de café conseguem aproximadamente o fornecimento normal sob o sistema de racionamento. A redução de 50% no consumo de café, ocasionada pelo sistema de racionamento, afeta pois 59,3% das famílias que obtem menos café sob o presente sistema, o que em realidade representa uma redução para estas famílias de aproximadamente 66,2/3% de seu consumo normal. Estas entrevistas demonstram igualmente que o grupo econômico mais baixo — 61,5% comparado com 58,3% e 58,5% obtem menos café sob o sistema de racionamento e por isto este grupo econômico mais baixo que abrange muitos trabalhadores empregados nas indústrias de armamentos, é mais fortemente afetado pelo racionamento, por ser o seu consumo de café fortemente reduzido.

Estas conclusões coincidem com a opinião que temos expressado repetidamente em informes anteriores, de que o racionamento tem ocasionado uma forte redução no consumo de café dêste país, o que nos obriga a intensificar os esforços da nossa campanha para reconquistar o terreno perdido.

DECLARAÇÕES FEITAS A IMPRENSA PELOS DELEGADOS ANTE ESTE BUREAU, COM MOTIVO DO RECENTE AUMENTO DECRETADO NA RAÇÃO DE CAFÉ

O Snr. Eurico Penteado, Delegado do Brasil e Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, disse o seguinte: "Tão grande é a importância do café para a economia nacional dos paises produtores que o recente aumento na ração significa uma contribuição substancial no restabelecimento das fortes relações comerciais com os Estados Unidos, as quais, em tempos normais tem grandemente dependido do comércio de café. Tanto o Brasil como a Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, El Salvador, México e Venezuela, todos membros do Bureau Pan-Americano do Café, teem cooperado irrestritamente com os Estados Unidos nos seus requerimentos econômicos da guerra".

Corroborando a declaração feita pelo Snr. Penteado, **o Snr. Mario Camargo, Delegado da Colômbia no Bureau Pan-Americano do Café e Primeiro Vice-Presidente do mesmo,** expressou-se assim: "O café é, em realidade, a vida econômica de Colômbia, particularmente no que diz respeito ao seu comércio exterior. Este novo aumento da ração de café foi celebrado pelos produtores da Colômbia como uma medida que os ajudará a resolverem os seus problemas econômicos, os quais se teem intensificado ultimamente, devido ao aumento do custo da vida.

"Parece que o aumento da ração de café é o resultado de um uso mais eficiente e coordenado dos transportes marítimos. O nosso sincero desejo é de cooperar em todas as formas possiveis para a continuação destas condições favoraveis. A Colômbia fará tudo quanto estiver em seu poder afim de ajudar o público americano a conseguir o café de que tanto precisa para poder continuar eficientemente os seus trabalhos em prol da defesa nacional".

O Snr. Roberto Aguilar, Delegado do El Salvador e segundo Vice-Presidente do nosso Bureau, disse: "os produtores de café de El Salvador acolhem com prazer a resolução tomada pela OPA. Para o consumidor nos Estados Unidos este aumento significa mais chícaras de café por dia; para os cultivadores de café do meu país significará um mercado certo para o seu produto, o qual está ligado com o bem-estar econômico geral de El Salvador.

"Tenho muito prazer em afirmar que o café de El Salvador importado atualmente nos Estados Unidos, é da melhor qualidade que produzimos. Apesar da crise do café, temos mantido a alta qualidade do nosso produto. O povo americano está consumindo na atualidade café duma qualidade superior a que se vendia anteriormente e é com prazer que notamos que hoje podem consumir maiores quantidades".

O Snr. Rafael Espaillat, Delegado da República Dominicana disse o seguinte: "As relações de Boa Vizinhança com a República Dominicana dependem muito da indústria cafeeira. Este aumento da ração de café é uma indicação dos esforços que está fazendo o Governo dos Estados Unidos, afim de manter o movimento do café entre a República Dominicana e a América do Norte. Posso dizer com satisfação que nem siquer uma única libra de café tem sido embarcada da República Dominicana aos Estados Unidos em detrimento de outros materiais necessários para a defesa nacional. O nosso desejo é de trabalhar conjuntamente o com Governo dos Estados Unidos, afim de contribuirmos à vitória final nesta guerra. Julgamos que fornecer café ao público americano constitue uma contribuição essencial, posto que o café é muito importante para manter a moral da população civil."

O Snr. Manuel Proto, Delegado do México, disse: "Os produtores de café do México teem feito todos os esforços possiveis para prover o povo americano com a sua bebida favorita e portanto acolhemos esta notícia com grande satisfação. O aumento da ração de café é o cumprimento da promessa do Governo dos Estados Unidos de fazer tudo o que for possivel para facilitar os embarques de café. Como o comércio de café contribue substancialmente ao bem-estar econômico do México, tenho a esperança de que algum dia o racionamento de café será totalmente eliminado, para podermos outra vez renovar as relações comerciais normais."

O Snr. J. Henrique Scholtz, Delegado da Venezuela declarou: "As noticias favoraveis segundo as quais a ração de café acaba de ser aumentada, foram acolhidas pelos produtores venezuelanos de café com a maior satisfação. É difícil exagerar a importância que tem o café para a prosperidade da Venezuela. Este aumento da ração contribue a tornar ainda mais íntimas as relações comerciais e de amizade que existem entre os Estados Unidos e Venezuela."

O Snr. Samuel Piza, Delegado de Costa Rica não fez nenhuma declaração sobre este ponto, por se achar atualmente em Costa Rica

CAFÉS DEPOSITADOS EM ARMAZENS GERAIS E NA ZONA DE COMÉRCIO ESTRANGEIRO, 31 DE MAIO DE 1943

(EM SÁCAS) (0)

PAISES PRODUTORES	ARMAZENS GERAIS	ZONA DE COMÉRCIO ESTRANGEIRO	TOTAL GERAL
Colômbia	8.007	—	8.007
Costa Rica	24.191	480	24.671
República Dominicana	16	—	16
Equador	2	—	2
El Salvador	24.934	325	25.259
Guatemala	128.569	1.061	129.630
Haití	1	—	1
Honduras	1.287	—	1.287
México	13.046	—	13.046
Nicarágua	7.193	—	7.193
Venezuela	21.634	1.000	22.634
Total dos paises signatários	**228.880**	**2.866**	**231.746**
Paises não signatários	17	—	17
Total	**228.897**	**2.866**	**231.763**

NOTA: Cifras fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café.

(0) Sacas de diferentes pesos, de acordo com os embarques originais dos paises produtores.

ENTRADAS DE CAFÉ CRU NOS PORTOS DA COSTA DO PACÍFICO — MAIO DE 1943

PAISES PRODUTORES	1943		1942	
	MÊS DE MAIO	JANEIRO 1 MAIO 31	MÊS DE MAIO	JANEIRO 1 MAIO 31
Brasil	42.529	130.325	—	213.158
Colômbia	48.677	180.886	47.761	224.497
Costa Rica	8.012	94.239	14.294	52.121
Índias Orientais	—	—	—	3.625
Equador	—	301	2.373	7.564
El Salvador	128.024	451.510	25.682	225.917
Guatemala	10.615	76.833	32.768	98.077
Honduras	—	—	—	211
México	—	2.200	—	22.697
Nicarágua	29.648	104.366	—	64.686
Perú	—	—	—	1.400
Índias Ocidentais	—	—	—	800
Total de todos os cafés	(x) **267.505**	**1.040.660** (x)	**122.878**	**924.753**

(x) Inclusive entradas via outros portos e daí pela Estrada de Ferro às Costas do Pacífico, ou diretamente pela Estrada de Ferro.

Brasil	42.529	130.325		
Colômbia	1.478	1.478		
Equador	—	301		
México	—	2.200		

NOTA: Cifras fornecidas pela "Associação dos Cafés da Costa do Pacífico".

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(DE 1.º DE OUT.º DE 1942 A 19 DE JUNHO DE 1943) — (SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR DE 1.º OUT.º 1942 A 19 JUNHO DE 1943		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)	
			SEMANA TERMINADA EM 19 DE JUNHO	TOTAL ATÉ 19 DE JUNHO DE 1943		QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA
Brasil	9.300.000	16.422.932	220.053	3.765.821	12.657.111	40,5	22,9
Colômbia	3.150.000	5.562.916	48.276	3.271.390	2.291.526	103,9	58,7
Costa Rica	200.000	353.186	30.709	218.350	134.836	109,2	61,8
Cuba	80.000	141.314	—	75.091	66.223	93,9	53,1
República Dominicana	120.000	194.691	—	130.637	64.054	108,9	67,1
Equador	150.000	264.910	153	126.316	138.594	84,2	47,7
El Salvador	600.000	1.064.264	24.118	750.328	313.936	125,1	70,5
Guatemala	535.000	944.852	44.933	507.013	437.819	94,8	53,7
Haití	275.000	485.622	19.480	399.034	86.588	145,1	82,2
Honduras	20.000	32.345	—	21.589	10.756	107,9	66,7
México	475.000	841.367	10.321	394.121	447.246	83,0	46,8
Nicarágua	195.000	346.388	2.705	152.374	194.014	78,1	44,0
Perú	25.000	44.147	-	1.646	42.501	6,6	3,7
Venezuela	420.000	680.558	6.667	444.764	235.794	105,9	65,4
Total dos paises signatários	**15.545.000**	**27.379.472**	**407.415**	**10.258.474**	**17.120.998**	**66,0**	**37,5**
Paises não-signatários (3)	**355.000**	**574.322**	**1.066**	**236.712**	**337.610**	**66,7**	**41,2**
Total Geral	**15.900.000**	**27.953.794**	**408.481**	**10.495.185**	**17.458.608**	**66,0**	**37,5**

NOTA: (§) Em Junho 19 são 262 dias ou sejam 71,8% da Quota Anual.

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorizada em 5 de Março de 1943.

(2) Cifras obtidas nos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos E. Unidos.

(3) Não foram concedidos abonos aos paises não-signatários.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAISES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º OUT.º 1942 A: (4)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE DE 1.º OUT.º 1942 A: (5)		% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
BRASIL	16.422.932				Abr. 30/43	3.291.870	
Colômbia	5.562.916				Jun.º 26/43	3.363.632	
Costa Rica	353.186	Junho 16/43	295.073	83,5	Jun.º 16/43	284.122	96,3
Cuba	141.314				Nov.º 30/42	38.683	
República Dominicana	194.691				Jun.º 15/43	192.433 (4)	
Equador	264.910				Mar.º 31/43	97.180	
El Salvador	1.064 264	Junho 12/43	904.759	85,0	Jun.º 12/43	883.479 (4)	97,6
Guatemala	944.832	Junho 12/43	785.126	83,1	Jun.º 12/84	568.999 (4)	72,5
Haití	485.622	Junho 5/43	296.083	61,0	Jun.º 5/43	343.611 (4)	
Honduras	32.345				Mar.º 31/43	8.690	
México	841.567	Abril 28/43	695.942 (5)	82,7	Mar.º 27/43	243.080	34,9
Nicarágua	346.388	Junho 12/43	183.205	52,9	Jun.º 12/43	171.445 (4)	93,5
Perú	44.147				Abr. 30/43	1.669	
Venezuela	680.558	Junho 5/43	538.730	79,2	Jun.º 5/43	466.746 (4)	86,6
MERCADO EXTERIOR DOS ESTADOS UNIDOS:							
BRASIL	7.813.000				Abr. 30/43	684.647	
Colômbia	1.079.000				Jun.º 26/43	47.653	
Costa Rica	242.000	Junho 16/43	76.627	31,7	Jun.º 16/43	63.924 (4)	83,4
Cuba	62.000				Nov.º 30/42	55	
República Dominicana	138.000				Jun.º 8/43	4.026 (4)	
Equador	89.000				Mar.º 31/43	3.050	
El Salvador	527.000	Junho 12/43	21.642	4,1	Jun.º 12/43	20.089 (4)	92,8
Guatemala	312.000	Junho 12/43	10.426	3,3	Jun.º 12/43	127.607 (4)	
Haití	327.000	Junho 5/43	34.367	10,5	Jun.º 5/43	16.001 (4)	46,6
Honduras	21.000				Mar.º 31/43	37	
México	239.000				Jan.º 31/43	5	
Nicarágua	114.000	Junho 12/43	nada		Jun.º 12/43	nada (4)	
Perú	43.000				Abr. 30/43	1.686	
Venezuela	606.000	Junho 5/43	11.566	1,9	Jun.º 5/43	11.404	98,6

NOTA: (1) De acordo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorisada em 5 de março de 1943.

(4) Cifras fornecida pela Junta Inter-Americana do Café.

(5) Cifras obtidas por este Escritório de fontes oficiais e nos paises de origem.

CARTA N.º 319

12 de Julho de 1943

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : As da semana terminada a 26 de junho foram realtivamente pequenas quando comparadas com as registradas ultimamente, pois montaram apenas a 219.258, sacas, trazendo o total importado no presente ano de quota a 10.714.443 sacas equivalentes a 67,4% da quota básica e 38,3% da quota aumentada. O período de 269 dias da quota já decorrido corresponde a 73,7%. Espera-se porem que as importações da semana seguinte serão bem elevadas. Na semana em questão os paises maiores contribuintes foram em sua ordem os seguintes :

Colômbia	68.923 sacas
El Salvador	60.195 ,,
Brasil	34.734 ,,

RACIONAMENTO DO CAFÉ : Na nossa carta anterior informamos sobre uma remota possibilidade da eliminação completa do racionamento do café, conforme a exposição feita pelo Presidente Roosevelt. Sobre este assunto devemos informar que embora o racionamento de per si tenha constituido no passado um obstáculo ao consumo do produto, a sua manutenção, mais liberalisada, tem certas vantagens que não são para despresar, pois o seu reconhecimento oficial coloca o café em certa posição priviligiada no que diz respeito ao esforço bélico.

O Wall Strest Journal de 9 do corrente atribue a um alto funcionário da Administração Bélica de Produtos Alimentícios (WFA) uma declaração para o efeito de que uma vez o café é tirado da lista dos produtos racionados ele assim ficará para o futuro. O mesmo funcionário disse que ele prefere antes que isto aconteça, a distribuição de uma ração de café maior, achando porem que isto não é provável antes do tempo frio quando o consumo aumenta. Tais declarações veem até certo ponto de encontro aos interesses cafeeiros aquí representados que se mantem sempre alertos para conseguir todas e quaisquer vantagens possiveis dentro da realidade da situação presente.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DO BRASIL : As da semana terminada a 3 do corrente montaram a 496.000 sacas assim distribuidas : Estados Unidos — 426.000, cabotagem — 30.000, outros destinos 40.000. As exportações durante o mês de junho foram altamente satisfatórias, pois subiram a 1.114.000 sacas pelos seguintes portos : Santos 893.000 sacas, Rio de Janeiro 217.000 e Paranaguá 4.000 sacas. Convem notar que estas cifras não são oficiais, assim como as referentes aos portos de Vitória, Baía e Recife (Pernambuco) não foram divulgadas.

A respeito do excelente movimento de exportação de junho que acabamos de reportar, foi aquí divulgado um telegrama recebido pelo escritório de Nova York do Departamento Nacional do Café de sua matriz no Rio de Janeiro, nos seguintes termos :

"O movimento de café do Brasil durante o mês de Junho foi muito favoravel e os prospectos para o mês de Julho são ainda mais promstedores." Em obediência às instruções recebidas do DNC no Rio, o Snr. Eurico Penteado transmitiu esta informação ao Comércio com o objetivo de conseguir sua cooperação para a mais ampla utilização da praça disponivel para café.

ANO DE QUOTA 1943-1944: A Bolsa de Café de Nova York recebeu um telegrama do Rio informando que a partir de 2 de julho o Departamento Nacional do Café começou a aceitar registros de venda de café contra a quota de outubro 1.º 1943 a setembro 30, 1944 para embarque de 15 de agôsto 1943 em diante. A cada exportador será permitido registrar declarações de venda apenas até 30% da quantidade que lhe foi permitida para o mesmo porto no ano de quota anterior.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DA COLÔMBIA: As da semana terminada a 3 do corrente foram de 251.635 sacas, todas para os Estados Unidos. As exportações de Junho montaram a 525.400 sacas para o sEstados Unidos e 9.114 sacas para outros destinos.

MERCADOS DO DISPONIVEL : No de Santos os preços mantiveram-se inalteraveis, porem no do Rio o tipo 7 melhorou no dia 7 para Cr. $ 25,40. Nos mercados deste país os preços teem-se mantido estaveis, porem os negócios não teem sido ativos em vista da expectativa que ainda persiste com referência à questão de subsídios e armazenagem adicional almejada que compense a manutenção de maiores estoques.

A tudo isto se adiciona outra dificuldade que teem surgido ultimamente e é que certas concessões para o transporte de café ao interior, que o governo vinha dando aos comerciantes quando o porto de entrada era trocado, não podem ser obtidas senão no caso que os estoques de café do tipo sobre o qual se solicita tal concessão ou de tipos que opossam substituir, sejam menores que para os 60 dias estipulados. Como parece que hoje os torradores teem estoques maiores, esta medida torna negativa, até certo ponto, a aliminação de restrições nos estoques e o comércio se esforça no momento em conseguir seja ela eliminada. Devido a todos os fatores indicados, o mercado contrário ao que se esperava continua bastante inativo, situação esta algo inquietadora, pois tendem a restringir a utilização de licenças de exportação e de praça marítima que no momento é bem ampla. É possivel entretanto que ao ser conhecida a solução do problema de subsídios, esta situação se modifique para melhor e desde que se obtenha a solução dos problemas de estoques nos pontos tratados acima, a reação poderia ser bem mais definida no sentido de ativar os negócios do produto.

SUBSÍDIO PARA O CAFÉ : Sobre este assunto reproduzimos na integra a circular, expedida pela National Coffee Association em data de 9 do corrente, a saber :

"Conquanto não haja uma declaração oficial, informação obtida de fonte legislativa indica claramente que não haverá rebaixa nos preços de café torrado. Embora não conste da lei uma provisão contra tal rebaixa e subsídio, existe um entendimento entre o Congresso e a Administração para o efeito de que o café não será incluido em qualquer programa de rebaixa de preços".

"Atacadistas e retalhistas podem agora comprar com a segurança de que não incorrerão em prejuizo devido a este programa".

Uma notícia da United Press, de 10 do corrente, corrobora a ópinião emitida na circular supra quando diz : "Foi hoje anunciado que a Administração abandonou a projetada rebaixa nos preços de café torrado e limitará o programa de subsídio e rebaixa de preços à manteiga é carne."

O Brasil aumenta a disponibilidade de melhore tipos : Outra circular da National Coffee Association informa que : "Afim de fazer face às necessidades do comércio importador de café dos Estados Unidos e da procura para tipos melhores de café, o Departamento Nacional do Café anunciou que estão sendo tomadas providências com o fito de permitir entradas diárias em Santos de 50.000 sacas de cafés finos, independente das restrições da quota chronológica."

ESTOQUES NOS PAISES PRODUTORES : Segundo cifras divulgadas pela Junta Inter-Americana do Café, os estoques de café verde prontos para embarque, em sacas de 60 quilos, nos portos e no interior eram os seguintes :

	DATA EM 1943	NOS PORTOS	NO INTERIOR	TOTAL
Brasil (x)	2 de julho	2.458.000		
Colômbia	30 de maio	494.862		
República Dominicana	30 de março	52.000	26.000	78.000
El Salvador	25 de Junho	40.900		40.900
Guatemala	5 de Junho	80.255	196.561	276.816
Haití	12 de Junho	101.735	7.260	108.995
Nicarágua	12 de Junho	10.885	15.680	26.565
Venezuela	19 de Junho	121.301	180.000	301.301

NOTA: (x) Cifra da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York e que não inclue Vitória, Baía e Recife.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(DE 1.º DE OUTUBRO DE 1942 A 26 DE JUNHO DE 1943) — (SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	AUTORISADO A ENTRAR (2) de 1 Out. 1942 a jun. 26/43		BALANÇO DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA REALMENTE IMPORTADA (§)	
			SEMANA TERMINADA EM 26 DE JUNHO	TOTAL DE 1.º DE OUT.º A JUNHO 26/43		QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA
Brasil	9.300.000	16.422.932	34.734	3.800.555	12.622.377	40,9	23,1
Colômbia	3.150.000	5.562.916	68.923	3.340.313	2.222.603	106,0	60,0
Costa Rica	200.000	353.186	5.746	224.096	129.090	112,0	63,4
Cuba	80.000	141.314	1 (x)	75.090	66.224	93,9	53,1
República Dominicana	120.000	194.691	...	130.657	64.054	108,9	67,1
Equador	150.000	264.910	1.633	127.949	136.961	85,3	48,3
El Salvador	600.000	1.064.264	60.195	810.523	253.741	135,1	76,2
Guatemala	535.000	944.832	6.422	513.435	431.397	96,0	54,3
Haití	275.000	485.622	...	399.034	86.588	145,1	82,2
Honduras	20.000	32.345	927	22.516	9.829	112,6	69,6
México	475.000	841.367	11.185	405.306	436.061	85,3	48,2
Nicarágua	195.000	346.388	13.297	165.671	180.717	85,0	47,8
Perú	25.000	44.147	...	1.646	42.501	6,6	3,7
Venezuela	420.000	680.558	12.378	457.142	223.416	108,8	67,2
Total paises signatários	**15.545.000**	**27.379.472**	**215.440**	**10.473.913**	**16.905.559**	**67,4**	**38,3**
PAISES NÃO-SIGNATÁRIOS (3)	355.000	574.322	3.818	240.530	333.792	67,8	41,9
Total geral	**15.900.000**	**27.953.794**	**219.258**	**10.714.443**	**17.239.351**	**67,4**	**38,3**

NOTA: (§) Em junho 26 são 269 dias ou sejam 73,7% da quota anual. (x) Revisão efetuada nas cifras das semanas anteriores.

(1) De acordo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorisada em 5 de março de 1943.

(2) Cifras obtidas da Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

(3) Não foram concedidos abonos aos paises não-signatários.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAISES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

MERCADOS DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º OUT.º DE 1942 A: (4)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE DE 1.º DE OUT.º 1942 A: (5)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
BRASIL	16.422.932			Maio 31/43 3.993.233	
Colômbia	5.562.916	Maio 31/43 3.280.008		Julho 3/43 3.615.267	
Costa Rica	353.186	Jun.º 23/43 301.207	85,3	Jun.º 23/43 289.848	96,2
Cuba	141.314			Nov.º 30/42 38.683	
República Dominicana	194.691			Maio 30/43 99.872	
Equador	264.910			Maio 31/43 113.680	
El Salvador	1.064.264	Jun.º 12/43 904.759	85,0	Jun.º 12/43 883.479 (4)	97,6
Guatemala	944.832	Jun.º 19/43 914.597	96,8	Jun.º 19/43 602.502 (4)	65,9
Haití	485.622	Jun.º 12/43 296.883	61,1	Jun.º 5/43 343.611 (4)	
Honduras	32.345			Mar.º 31/43 8.690	
México	841.367	Abr. 28/43 695.942 (5)	82,7	Mar.º 27/43 243.080	34,9
Nicarágua	346.388	Jun.º 12/43 183.305	52,9	Jun.º 12/43 171.445	93,5
Perú	44.147			Abr. 30/43 1.669	
Venezuela	680.558	Jun.º 19/43 552.408	81,2	Jun.º 19/43 478.953 (4)	86,7
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
BRASIL	7.813.000			Maio 31/43 771.833	
Colômbia	1.079.000			Julho 3/43 47.653	
Costa Rica	242.000	Jun.º 23/43 78.634	32,5	Jun.º 16/43 66.558 (4)	84,6
Cuba	52.000			Nov.º 30/42 55	
República Dominicana	138.000			Maio 30/43 6.379	
Equador	89.000			Maio 31/43 4.145	
El Salvador	527.000	Jun.º 12/43 21.642	4,1	Jun.º 12/43 20.089 (4)	92,8
Guatemala	312.000	Jun.º 19/43 10.426	3,3	Jun.º 19/43 129.926 (4)	
Haití	327.000	Jun.º 12/43 35.300	10,8	Jun.º 12/43 16.010 (4)	45,4
Honduras	21.000			Mar.º 31/43 37	
México	239.000			Fev.º 28/43 6	
Nicarágua	114.000	Jun.º 12/43 nada		Jun.º 12/43 nada (4)	
Perú	43.000			Abr. 30/43 1.686	
Venezuela	606.000	Jun.º 19/43 11.568	1,9	Jun.º 19/43 11.534	99,7

NOTAS: (1) De acordo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorisada em 5 de março de 1943.
(4) Cifras fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café.
(5) Cifras obtidas por este Escritório de fontes oficiais e nos paises de origem.

CARTA N.º 320 — 19 DE JULHO DE 1943

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ: As da semana terminada a 3 de julho montaram à cifra satisfatória de 410.443 sacas de 60 quilos cada, perfazendo o total já importado contra o corrente ano de quota de 11.124.724 sacas, equivalente a 70% da quota básica e 39,8% da quota aumentada. O período já decorrido (276 dias) corresponde a 75,6%. Os paises maiores contribuintes na referida semana foram ém sua ordem os seguintes:

Brasil	220.471 sacas
Colômbia	53.285 "
Guatemala	39.244 "
Costa Rica	36.711 "
El Salvador	34.215 "

Guatemala completou nessa semana sua quota básica, sendo o oitavo país signatário a atingir este alvo. Outro aspecto interessante destas importações, cujos detalhes se encontram em nosso quadro estatístico anexo à presente, é o fato de que com exceção do Perú (6,6%) e Brasil (43,2%) a porcentagem da quota básica de todas os demais paises signatários é superior à do período de quota já decorrido (75,6%). Outrosim, Honduras, com a menor quota de todos, está com a sua quota aumentada quase completa, ou 97,4%.

IMPORTAÇÕES DE JUNHO: Conforme consta do nosso quadro estatístico, anexo à presente, as importações de café em junho montaram à apreciavel cifra de 1.726.124 sacas, ou uma média semanal de 345.225 sacas visto conter o período em apreço cinco semanas. Anexo tambem à presente encontrarão os leitores o nosso quadro estatístico que traz comparações interessantíssimas sobre o período de quota já decorrido dos dois últimos anos. É notavel o aumento verificado em certos paises, tais como Colômbia, El Salvador, Venezuela, México e Haití e o grande atraso em que se encontra o Brasil, por motivo já conhecido. Como se observa no referido quadro, as médias semanais por trimestre teem aumentado progressivamente:

	TOTAL DO PERÍODO	MÉDIA SEMANAL
Outubro 1.º, 1942 a janeiro 2, 1943	2.756.823	205.295
Janeiro 3, 1943 a março, 27, 1943	3.516.142	293.012
Março 28, 1943 a julho 3, 1943	4.851.759	346.554
Total	**11.124.724**	**282.149**
Outubro 1.º, 1941 a Julho 4, 1942	12.305.303	310.964

RACIONAMENTO DO CAFÉ: Os jornais do dia 15 do corrente noticiaram que o racionamento do café será possivelmente eliminado por completo no dia 11 de agosto, mas como nos falta confirmação oficial a respeito, nos limitamos a reproduzir uma circular na National Coffee Association de 16 de julho referente ao assunto:

"Conquanto nenhuma resolução oficial tenha ainda sido tomada, parece agora quase certo que o racionamento de café terminará em meiados de agosto. Esta ação foi unanimemente recomendada pela Comissão Consultiva Governamental da Indústria de Café, em sua reunião do dia 14 de julho.

Aparentemente não há oposição a tal ação por parte de qualquer departamento governamental, especialmente em vista do compromisso assumido pelo Governo de terminar o racionamento logo que os suprimentos se tornassem disponiveis e a esperança expressada pelo Presidente de que tal ação poderia ser tomada em breve. Portanto, salvo acontecimentos imprevistos e de natureza extraordinária que possam ocorrer antes daquela data, podemos antecipar o fim do racionamento com os coupons atuais.

A maior parte dos torradores está naturalmente apreensiva com o problema de materiais para empacotamento tanto como estavam apreensiveis antes com o de praça nos vapores. Como é óbvio, pouco adiantará ao consumidor serlhe permitido comprar o café que precisa, a menos que o comércio possua as facilidades para entregar-lho.

No passado a indústria do café tem sido vitima duma situação confusa de organização governamental neste ramo. Algumas pessoas no Governo queriam "forçar" toda a indústria a usar de qualquer maneira saquinhos de papel, sem tomar em consideração se estas ou maquinária adequada estavam disponíveis. Outros queriam "forçar" a indústria ao empacotamento em vidros, tambem sem tomar em consideração as facilidades para a produção de vidros ou tampas. O resultado foi, naturalmente, que a indústria nunca pode determinar se o Governo queria que o café fosse ou não distribuido. Temos prazer em reportar agora que tais facilidades foram organizadas trazendo alguma ordem nesta situação.

Durante algum tempo ainda se continuará a encontrar bastantes dificuldades, mas temos razões para crer que dentro dum futuro bem próximo será aprovado um programa que proverá os materiais necessários por um período suficientemente longo que dará à indústria uma oportunidade para planejar suas operações inteligentemente e de maneira a garantir aos consumidores um suprimento nas prateleiras dos varejistas".

NOTÍCIAS DO BRASIL : Segundo telegrama recebido do Brasil pela Bolsa de Café de Nova York, a estimativa da safra de 1943/44 foi computada em 14.600.000 sacas assim distribuidas :

São Paulo	8.100.000 sacas
Minas Gerais	3.600.000 "
Espírito Santo	1.600.000 "
Rio de Janeiro	700.000 "
Paraná	200.000 "
Baía, Pernambuco e Goiás	400.000 "
Total	**14.600.000** sacas

A exportação do Brasil na semana terminada a 10 do corrente foi de 376.000 sacas das quais 375.000 se destinaram aos Estados Unidos. Convem notar que não constam desta cifra as exportações feitas por Vitória, Baía e Recife, devido à censura. No mês de junho o Brasil destruiu 89.000 sacas, perfazendo o total destruido até fim de junho de 1943, de 77.616.000 sacas. Os preços nos mercados do disponivel no Brasil mantiveram-se inalteraveis nos seguintes niveis :

Santos 4 mole Cr. $ 42.20 ; Santos 4 duro	Cr. $ 41,20
Santos 5 "Rioy" Cr. $ 37.00 ; Rio tipo 7	Cr. $ 25.30

O BRASIL PRESENTEIA AS FORÇAS AMERICANAS COM 400.000 SACAS DE CAFÉ : Segundo telegrama da Associated Press de 16 do corrente "O Presidente Vargas deu 400.000 sacas de café para uso das forças armadas americanas na linha de frente. O Presidente Roosevelt disse hoje que o Dr. Joaquim Pedro Salgado, Ministro da Aeronáutica do Brasil, fôra portador duma carta transmitindo os melhores votos e a amizade do Brasil e oferecendo o café para "os Soldados de vosso país",

EXPORTAÇÕES COLOMBIANAS : As da semana terminada a 10 do corrente foram de 47.081 sacas para os Estados Unidos e apenas 703 para outros destinos.

MERCADO DO DISPONIVEL DE NOVA YORK : O ambiente do mercado aquí continua sendo de espectativa, pois aguardam os comerciantes a solução dos diversos problemas que temos reportado ultimamente, antes de assumirem novos compromissos nos mercados produtores. Enquanto perdurar a dúvida sobre a questão de racionamento de café, armazenagem adicional e despesas adicionais quando o café é desviado dos portos contratados, o movimento dos negócios tende a ser restrito, a menos que o consumo tome novo alento para impulsionar os negócios. Não obstante certos paises manterem ainda preços mínimos a um nivel que, segundo os comerciantes, mal dá margem de lucro, observa-se nesta praça a tendência de se oferecer cafés de quase todos os tipos com uma ligeira concessão de preço, o que parece indicar ansiedade por parte do comércio em dispor dos seus estoques que estão acumulando armazenagem e outras despesas de custeio.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(DE 1.º DE OUTUBRO DE 1942 A 3 DE JULHO DE 1943) — (Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	AUTORISADO A ENTRAR(2) de Out.º 1/42 a Jul.º 3/43		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORISADA A ENTRAR (§)	
			SEMANA TERMINADA EM 3 DE JULHO	TOTAL DE 1.º DE OUT.º A 3 DE JULHO		QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA
Brasil	9.300.000	16.422.932	220.471	4.021.026	12.401.906	43,2	24,5
Colômbia	3.150.000	5.562.916	53.285	3.393.598	2.169.318	107,7	61,0
Costa Rica	200.000	353.186	36.711	260.807	92.379	130,4	73,8
Cuba	80.000	141.314	—	75.090	66.224	93,9	53,1
República Dominicana	120.000	194.691	204	130.841	63.850	109,0	67,2
Equador	150.000	264.910	3.228	131.177	133.733	87,5	49,5
El Salvador	600.000	1.064.264	34.215	844.738	219.526	140,8	79,4
Guatemala	535.000	944.832	39.244	552.679	392.153	103,3	58,5
Haití	275.000	485.622	— 100 (x)	398.934	86.688	145,1	82,1
Honduras	20.000	32.345	8.997	31.513	832	157,6	97,4
México	475.000	841.367	7.616	412.922	428.445	86,9	49,1
Nicarágua	195.000	346.388	6.461	172.132	174.256	88,3	49,7
Perú	25.000	44.147	1	1.647	42.500	6,6	3,7
Venezuela	420.000	680.558	— 62 (x)	457.080	223.478	108,8	67,2
Total paises signatários	**15.545.000**	**27.379.472**	**410.433**	**10.884.184**	**16.495.288**	**70.0**	**39,8**
Paises não-signatários	355.000	574.322	10	240.540	333.782	67.8	41,9
Total geral	**15.900.000**	**27.953.794**	**410.443**	**11.124.724**	**16.829.070**	**70,0**	**39,8**

NOTA : (1) De acôrdo com a resolução de Junta Inter-Americana do Café, autorisada em 5 de março de 1943.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.
(§) Em julho 3 são 276 dias ou sejam 73,7% da quota anual.
(x) Revisão efetuada nas cifras para as semanas anteriores.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAISES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

(SÁCAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º OUT.º DE 1942 A: (4)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE DE 1.º DE OUT.º 1942 A:	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	16.422.932			Maio 31/43 3.993.233	
Colômbia	5.562.916	Maio 31/43 3.280.008	59,0	Jul.º 10/43 3.662.348	
Costa Rica	353.186	Jun.º 30/43 307.142	87,0	Jun.º 30/43 294.078 (4)	95,7
Cuba	141.413			Maio 31/43 75.430	
República Dominicana	194.691			Maio 31/43 99.872	
Equador	264.910			Maio 31/43 113.680	
El Salvador	1.064.264	Jun.º 12/43 90.4759	85,0	Jun.º 12/43 883.479 (4)	97,6
Guatemala	944.832	Jul.º 3/43 918.930	97,3	Julho 3/43 614.829 (4)	66,9
Haití	485.622	Jun.º 26/43 297.390	61,2	Jun.º 26/43 352.508 (4)	
Honduras	32.345			Mar.º 31/43 8.690	
México	841.367	Abr. 28/43 695.942 (5)	82,7	Mar.º 27/43 243.080	34,9
Nicarágua	346.388	Jun. 19/43 184.800	53,4	Jun.º 19/43 171.445 (4)	92,8
Perú	44.147			Maio 31/43 2.328	
Venezuela	680.558	Jun.º 19/43 552.408	81,2	Jun.º 19/43 478.953 (4)	86,7
MERCADO EXTERIOR DOS ESTADOS UNIDOS					
Brasil	7.813.000			Maio 31/43 771.833	
Colômbia	1.079.000			Julho 10/43 48.356	
Costa Rica	242.000	Jun.º 30/43 81.347	33,6	Jun.º 30/43 66.558 (4)	81,8
Cuba	62.000			Maio 31/43 435	
República Dominicana	138.000			Maio 31/43 6.389	
Equador	89.000			Maio 31/43 4.145	
El Salvador	527.000	Jun.º 12/43 21.642	4,1	Jun.º 12/43 20 089 (4)	92,8
Guatemala	312.000	Jul.º 3/43 10.426	3,3	Julho 3/43 129 926 (4)	
Haití	327.000	Jun.º 26/43 36.650	11,2	Jun.º 26/43 29.409 (4)	80,2
Honduras	21.000			Mar.º 31/43 37	
México	239.000			Fev.º 28/43 6	
Nicarágua	114.000	Jun.º 19/43 nada		Jun.º 19/43 nada (4)	
Perú	43.000			Maio 31/43 1.686	
Venezuela	606.000	Jun.º 19/43 11.568	1,9	Jun.º 19/43 11.534 (4)	99,7

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorisada em 5 de Março de 1943.
(4) Cifras fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café.
(5) Cifras obtidas por este escritório nos paises de origem e provenientes de fontes oficiais.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(PERÍODO SEMANAL DE 30 DE MAIO A 3 DE JULHO DE 1943 E TOTAL GERAL ATÉ ESTA DATA) — (Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

PAISES SIGNATÁRIOS	OUT.º 1, 1942 A MAIO 29, 1943	AUTORISADO A ENTRAR DURANTE FINS DE SEMANA					TOTAL AUTORISADO A ENTRAR			% DA QUOTA BÁSICA	
		JUNHO 5, 1943	JUNHO 12, 1943	JUNHO 19, 1943	JUNHO 26, 1943	JULHO 3, 1943	DE MAIO 30 A JUL. 3, 1943	DE OUT.º 1/42 A JULHO 3/43	DE OUT.º 1/41 A JULHO 4/42	42-43	41-42
Brasil	3.365.546	109.907	70.315	220.053	34.734	220.471	655.480	4.021.026	6.362.661	43,2	68,4
Colômbia	2.947.142	78.889	197.083	48.276	68.923	53.285	446.456	3.393.598	2.817.382	107,7	89,4
Costa Rica	176.633	9.570	1.438	30.709	5.746	36.711	84.174	260.807	227.892	130,4	113,9
Cuba	73.535	...	1.555	...	...	...	1.555	75.090	48.809	93,9	61,0
República Dominicana	130.268	...	369	...	...	204	573	130.841	136.825	109,0	114,0
Equador	118.706	5.792	1.665	153	1.633	3.228	12.471	131.177	139.196	87,5	92,8
El Salvador	624.723	35.584	65.953	24.118	60.195	34.215	220.015	844.738	575.850	140,8	96,0
Guatemala	426.473	16.895	18.712	44.933	6.422	39.244	126.206	552.679	610.205	103,3	114,1
Haití	375.221	...	4.333	19.380	...	...	23.713	398.934	297.544	145,1	108,2
Honduras	19.480	...	2.109	...	927	8.997	12.033	31.513	24.854	157,6	124,3
México	357.969	15.330	10.501	10.311	11.185	7.616	54.953	412.922	264.919	86,9	55,8
Nicarágua	113.193	22.205	14.271	2.705	13.297	6.461	58.939	172.132	158.775	88,3	81,4
Perú	1	...	1.645	...	...	1	1.646	1.647	23.518	6,6	94,1
Venezuela	434.689	3.158	250	6.667	12.316	...	22.391	457.080	279.113	108,8	66,5
Total paises signatários	**9.163.579**	**297.280**	**390.199**	**407.315**	**215.378**	**410.433**	**1.720.605**	**10.884.184**	**11.967.543**	**70,0**	**77,0**
Paises não-signatários	235.021	625	...	1.066	3.818	10	5.519	240.540	337.760	67,8	95,1
Total geral	**9.398.600**	**297.905**	**390.199**	**408.381**	**219.196**	**410.443**	**1.726.124**	**11.124.724**	**12.305.303**	**70,0**	**77,4**

NOTA: Os dados foram obtidos nos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(EM PERÍODOS SEMANAIS — MARÇO 28 ATÉ JULHO 3, 1943) — (SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

	BRASIL	COLÔMBIA	COSTA RICA	CUBA	REP. DOMINICANA	EQUADOR	EL SALVADOR	GUATEMALA	HAITÍ
PERÍODOS SEMANAIS:									
Março 28 a Abril 3	43.419	.....	354	1.748	.....	1.207	55.610	16.051	.....
Abril 4 a 10	51.279	103.017	3.016	.....	3.227	752	.....	4.540	.....
Abril 11 a 17	170.084	47.143	2.653	.....	405	307	33.264	25.088	125
Abril 18 a 24	297.743	255.916	1.134	.....	1.839	2.589	28.239	4.228	.....
Abril 25 a Maio 1	52.608	72.823	43.482	2.240	.....	4.280	73.652	11.520	.....
Total mês de abril	**615.123**	**478.899**	**60.639**	**3.988**	**5.271**	**9.135**	**190.765**	**61.427**	**125**
Maio 2 a 8	177.154	200.269	363	3.124	4.241	2.394	46.966	17.305	247
Maio 9 a 15	140.059	78.993	—	461	1.590	1.496	7.442	16.181	3.426
Maio 15 a 22	108.260	41.464	13.557	458	45	1.574	25.939	2.514	23.629
Maio 23 a 29	126.542	187.380	10.497	1	212	1.973	22.867	23.586	.....
Total mês de maio	**552.015**	**508.106**	**24.417**	**4.044**	**6.088**	**7.437**	**103.214**	**59.586**	**27.302**
Maio 30 a Junho 5	109.807	78.889	9.570	.....	.....	5.792	35.534	16.895	.....
Junho 6 a 12	70.315	197.083	1.438	1.555	369	1.665	65.953	18.712	4.333
Junho 13 a 19	220.053	48.276	30.709	.....	.....	153	24.118	44.933	19.380
Junho 20 a 26	34.734	68.923	5.746	.....	.....	1.633	60.195	6.422	.....
Junho 27 a Julho 3	220.471	53.285	36.711	.....	204	3.228	34.215	39.244	.....
Total mês de junho	**655.480**	**446.456**	**84.174**	**1.555**	**573**	**12.471**	**220.015**	**126.206**	**23.713**
Total autorisado de março 28 a julho 3 de 1943	1.822.618	1.433.461	169.230	9.587	11.932	29.043	513.994	247.219	51.140
PERÍODOS TRIMESTRAIS:									
Outubro 1/1942 a janeiro 2/1943 (1)	1.136.635	923.108	18.689	45.850	34.892	45.097	58.059	70.854	148.548
Janeiro 3 a março 27/1943 (2)	1.061.773	1.057.029	72.888	19.653	84.017	57.057	272.685	234.606	199.246
Março 28 a julho 3/1943	1.822.618	1.433.461	169.230	9.587	11.932	29.043	513.994	247.219	51.140
Total de outubro 1.º/1942 a julho 3/1943	4.021.026	3.393.598	260.807	75.090	130.841	131.177	844.738	552.679	398.934
Total de outubro 1.º/1941 a julho 4/1942	6.362.661	2.817.382	227.892	48.809	136.825	139.196	575.850	610.205	297.544

	HONDURAS	MÉXICO	NICARÁGUA	PERÚ	VENEZUELA	TOTAL DOS PAISES SIGNATÁRIOS	TOTAL DOS PAISES NÃO-SIGNATÁRIOS	TOTAL DE TODOS OS PAISES	MÉDIA SOBRE AS IMPORTAÇÕES SEMANAIS
PERÍODOS SEMANAIS:									
Março 28 a abril 3	1.747	18.861	16.565	....	8.120	163.682	2	163.684	
Abril 4 a 10	738	13.241	.....	....	....	179.830	12	179.842	
Abril 11 a 17	....	7.562	14.790	....	....	301.221	6.884	308.105	
Abril 18 a 24	2.080	19.448	.....	....	30.327	653.533	2.240	655.773	
Abril 25 a maio 1	1.276	5.712	.....	....	9.844	277.437	5.714	283.151	
Total mês de abril	**5.861**	**64.824**	**31.355**	....	**48.291**	**1.575.703**	**14.852**	**1.590.555**	**318.111**
Maio 2 a 8	736	15.931	749	....	11.502	480.981	29.581	510.562	
Maio 9 a 15	1.246	10.882	29.375	....	806	291.957	171	292.128	
Maio 15 a 22	768	16.214	4.049	....	52.113	290.584	14.597	305.181	
Maio 23 a 29	701	7.038	757	....	44.883	426.437	772	427.209	
Total mês de maio	**3.451**	**50.065**	**34.930**	....	**109.304**	**1.489.959**	**45.121**	**1.535.080**	**383.770**
Maio 30 a Junho 5	.....	15.330	22.205	....	3.158	297.280	625	297.905	
Junho 6 a 12	2.109	10.501	14.271	1.645	250	390.199	....	390.199	
Junho 13 a 19	.....	10.321	2.705	....	6.667	407.315	1.066	408.381	
Junho 20 a 26	927	11.185	13.297	....	12.316	215.378	3.818	219.196	
Junho 27 a Julho 3	8.997	7.616	6.461	1	...	410.433	10	410.443	
Total mês de junho	**12.033**	**54.952**	**58.939**	**1.646**	**22.391**	**1.720.605**	**5.519**	**1.726.124**	**345.225**
Total autorisado de março 28 a Julho 3 de 1943	21.345	169.842	125.224	1.646	179.986	4.786.267	65.492	4.851.759	346.554
PERÍODOS TRIMESTRAIS:									
Outubro 1/1942 a janeiro 2/1943 (1)	7.494	40.687	765	....	90.611	2.621.289	135.534	2.756.823	205.295
Janeiro 3 a março 27/1943 (2)	2.674	202.393	46.143	1	186.483	3.476.628	39.514	3.516.142	293.012
Março 28 a julho 3/1943	21.345	169.842	125.224	1.646	179.986	4.786.267	65.492	4.851.759	346.554
Total de outubro 1./1942 a julho 3/1943	31.513	412.922	172.132	1.647	457.080	10.884.184	240.540	11.124.724	282.149
Total de outubro 1.º/1941 a julho 4/1942	24.854	264.919	158.775	23.518	279.113	11.967.543	337.760	12.305.303	310.964

NOTA: (1) Para pormenores semanais de Outubro 1.º/1942 a 2 de Janeiro de 1943, ver o nosso quadro 354-A — (2) Para pormenores semanais do período de Janeiro 3/ a Março 27 de 1943 ver o nosso quadro 401. — Dados obtidos nos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

CARTA N.º 321, 26 DE JULHO DE 1943

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : O movimento de entradas de café no país continua animador, pois montou a 401.962 sacas na semana terminada a 10 de julho, perfazendo o total até essa data de 11.526.628 sacas, equivalente a 72,5% da quota básica e 41,2% da quota aumentada, ao passo que o período de 283 dias já decorrido corresponde a 77,5%. Os países maiores contribuintes na referida semana foram em sua ordem os seguintes :

Colômbia	217.098 sacas
Brasil	111.273 ,,
Costa Rica	28.942 ,,
Guatemala	20.391 ,,

RACIONAMENTO DO CAFÉ : Desde nossos últimos comentários sobre o assunto apareceram as duas notícias que citamos a seguir sobre o racionamento. A primeira é uma circular da National Coffee Association que confirma a possibilidade de que o mesmo seja eliminado e a segunda é uma notícia de Washington publicada na imprensa, que considera este fato como iminente.

CIRCULAR DA NCA DATADA DE 20 DE JULHO DE 1943

Em relação à possível eliminação do racionamento de café é de importância vital para toda a indústria reter um senso de proporção e exercer uma restrição inteligente ao confrontar esta nova situação

Acima de tudo devemos nos coibir de qualquer publicidade que, devido ao fato de que o café foi retirado da lista de produtos racionados, implique que "a guerra já não mais existe para o café", ou que isto seja o princípio do fim da guerra. Tal não é realmente o fato e o efeito de tal publicidade seria prejudicial à moral do público e ao esforço bélico.

O fato é que a ração de uma libra cada três semanas representava teoricamente um consumo normal, mas a eliminação do racionamento é necessária para restaurar uma distribuição equitativa de café entre as diferentes classes de consumidores.

Em vista dos muitos problemas criados pelas exigências da guerra e da situação de transportes marítimos, o máximo que a indústria pode almejar é restaurar e reparar alguns dos danos e dificuldades causados pelas restrições do racionamento. Um boletim detalhado sobre todos os aspectos deste assunto será enviado oportunamente à indústria do café pelo Comitê Conjunto de Propaganda do Café".

NOTÍCIA DA IMPRENSA DE 24 DE JULHO :

ESPERA-SE A REMOÇÃO DO RACIONAMENTO DO CAFÉ

A remoção do café da lista de racionamento está iminente, disseram hoje altos funcionários do Governo. A data definitiva para eliminar o racionamento ainda não foi fixada, mas esses funcionários que a Repartição de Administração de Preços fará dentro dos próximos dias uma declaração a respeito.

Recomendações para a abolição do racionamento foram apresentadas aos mais altos funcionários da Repartição de Administração de Preços (OPA) e a Repartição Bélica de Produtos Alimentícios (WFA) ; a ação definitiva, dizem, espera apenas sua aprovação formal.

O café tem estado sob o sistema de racionamento desde o mês de novembro último. Devido à melhora nos transportes marítimos no Atlântico em meses recentes, o comércio de café informou que os estoques no princípio deste mês montava a cerca de 450.000.000 de libras. Estoques normais geralmente atingem 3000.00.000 de libras nesta época do ano. As importações teem sido numa base que excede o consumo.

ENTRADAS E ENTREGAS NOS ESTADOS UNIDOS : Acabam de ser publicadas pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, as cifras referentes aos últimos três anos cafeeiros (julho a junho), que transcrevemos abaixo. Convem notar que embora o último ano apresenta, que quanto às entradas como às entregas, um aumento sobre o ano anterior, a cifra correspondente a "outras procedências" no ano 1941/42 cobre apenas um período de onze meses.

ENTRADAS DE CAFE' NOS ESTADOS UNIDOS

SAFRA	DO BRASIL (Sacas de 60 quilos)	DE OUTRAS PROCEDÊNCIAS (Sacas em peso de origem)	TOTAL
1942/43	4.271.400	8.719.836	12.991.256
1941/42	7.092.778	4.614.924	11.707.702
1940/41	11.053.028	6.589.639	17.642.667

ENTREGAS DE CAFE' NOS ESTADOS UNIDOS

SAFRA	DO BRASIL (Sacas de 60 quilos)	DE OUTRAS PROCEDÊNCIAS (Sacas em peso de origem)	TOTAL
1942/43	4.482.903	8.972.222	13.455.125
1941/42	7.634.887	5.217.117	12.852.004
1940/41	10.453.440	5.952.269	16.415.709

Devemos notar que estamos fornecendo estas cifras apenas a título informativo pois, devido à situação da guerra, a Bolsa de Café vem encontrando muitas dificuldades para poder apresentar estatísticas exatas. Contudo, como estas cifras tradicionais são comunicadas aos paises produtores, podem ser de interesse aos nossos leitores, mas repetimos que as enviamos com as devidas reservas no que diz respeito à sua exatidão.

MERCADO DO DISPONIVEL : O ambiente do mercado continua num tom de espectativa, com os negócios que de compras no exterior ou de revendas bastante limitados. No Brasil os preços mantiveram-se inalteraveis no mercado de Santos, porem, no do Rio o tipo 7 tem experimentado melhoras, cotando-se no dia 22 a Cr. $ 26.00.

A' National Coffee Association telegrafou no dia 23 do corrente ao Snr. Jayme Fernandes Guedes, Presidente do Departamento Nacional do Café, nos seguintes termos :

"Fomos informados que os cafés da safra 1943/44 não estão sendo permitidos dar entrada em Santos no momento. Devido ao fato que o resto da safra de 1941/42 é apenas de 600.000 sacas, a maior parte de tipo 5 ou mais baixo e que a safra 1942/43 é de bebida má, urgentemente solicitamos seja permitida entrada em Santos de pelo menos 50% da safra 1943/44. Devido ao sensivel aumento neste país pela procura para os cafés de melhor qualidade, tudo que possamos dizer não é bastante para recomendar a sua mais séria consideração para nossa solicitação. Discutimos este assunto com Eurico Penteado e ele está plenamente de acordo".

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS E COLOMBIANAS : Na semana terminada no dia 17 de julho as exportações do Brasil foram de 103.000 sacas, porem, não se sabe qual é o seu destino. As exportações da Colômbia na mesma semana foram de 103.325 sacas, todas para os Estados Unidos.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(DE 1.º DE OUTUBRO DE 1942 A 10 DE JULHO DE 1943) — (Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

PAISES	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	AUTORISADO A ENTRAR (2) De Out. 1/42 a Jul.º 10/43		BÁLANÇO DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORISADA A ENTRAR (§)	
			SEMANA TERMINADA EM 10 DE JULHO	TOTAL DE 1.º DE OUT.º A 10 DE JULHO		QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA
Brasil	9.300.000	16.422.932	111.273	4.132.299	12.290.633	44,4	25,2
Colômbia	3.150.000	5.562.916	217.098	3.610.696	1.952.220	114,6	64,9
Costa Rica	200.000	353.186	28.942	289.749	63.437	144,9	82,0
Cuba	80.000	141.314	....	75.090	66.224	93,9	53,1
República Dominicana	120.000	194.691	621	131.462	63.229	109,6	67,5
Equador	150.000	264.910	1.045	132.222	132.688	88,1	49,9
El Salvador	600.000	1.064.264	— 58 (x)	844.680	219.584	140,8	79,4
Guatemala	535.000	944.832	20.391	573.070	371.762	107,1	60,7
Haití	275.000	485.622	8.693	407.627	77.995	148,2	83,9
Honduras	20.000	32.345	....	31.513	832	157,6	97,4
México	475.000	841.367	7.869	420.791	420.576	88,6	50,0
Nicarágua	195.000	346.388	18	172.150	174.238	88,3	49,7
Perú	25.000	44.147	649	2.296	41.851	9,2	5,2
Venezuela	420.000	680.558	....	457.080	223.478	108,8	67,2
Total paises signatários	**15.545.000**	**27.379.472**	**396.599**	**11.280.725**	**16.098.747**	**72,6**	**41,2**
Paises não-signatários	355.000	574.322	5.363	245.903	328.419	69,3	42,8
Total geral	**15.900.000**	**27.953.794**	**401.962**	**11.526.628**	**16.427.166**	**72,5**	**41,2**

NOTA : (§) julho 10 : são 283 dias ou sejam 77,5% da quota anual. (x) Revisão efetuada nas cifras para as semanas anteriores.

(1) De acordo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorisada em 5 de março de 1943.

(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAISES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

(SÀCAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1, 1942 A: (4)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE DE OUT.º 1, 1942 A: (5)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
BRASIL	16.422.932			Maio 31/42 3.993.233	
Colômbia	5.562.916	Maio 31/43 3.280.008	59,0	Julho 17/42 3.765.673	
Costa Rica	353.186	Jun.º 30/43 307.142	87,0	Jun.º 30/43 294.078 (4)	95,7
Cuba	141.314			Maio 31/43 75.430	
República Dominicana	194.691			Maio 31/43 99.872	
Equador	264.910			Jun.º 30/43 118.396	
El Salvador	1.064.264	Julho 10/43 925.366	86,9	Julho 10/43 908.246 (4)	98,1
Guatemala	944.832	Julho 3/43 918.930	97,3	Julho 3/43 614.729 (4)	66,9
Haití	485.622	Julho 3/43 297.390	61,2	Julho 3/43 362.708 (4)	
Honduras	32.345			Mar.º 31/43 8.690	
México	841.367	Abril 28/43 695.942	82,7	Mar.º 7/43 245.080	34,9
Nicarágua	346.388	Julho 3/43 186.696	53,9	Julho 3/43 185.113 (4)	99,2
Perú	44.147			Maio 31/43 2.328	
Venezuela	680.558	Julho 3/43 557.849	82,0	Julho 3/43 490.406 (4)	87,9
MERCADO EXTERIOR DOS ESTADOS UNIDOS					
BRASIL	7.813.000			Maio 31/43 771.833	
Colômbia	1.079.000			Julho 17/43 48.356	
Costa Rica	242.000	Jun.º 30/43 81.347	33,6	Jun.º 30/43 66.558 (4)	81,8
Cuba	62.000			Maio 31/43 435	
República Dominicana	138.000			Maio 31/43 6.389	
Equador	89.000			Jun.º 30/43 4.145	
El Salvador	527.000	Julho 10/43 29.217	5,5	Julho 10/43 28.663 (4)	98,1
Guatemala	312.000	Julho 3/43 10.426	3,3	Julho 3/43 129.926 (4)	
Haití	327.000	Julho 3/43 36.717	11,2	Julho 3/43 29.497 (4)	80,3
Honduras	21.000			Mar.º 31/43 37	
México	239.000			Mar.º 31/43 6	
Nicarágua	114.000	Julho 3/43 nada		Julho 3/43 nada (4)	
Perú	43.000			Maio 31/43 1.686	
Venezuela	606.000	Julho 3/43 11.780	1,9	Julho 3/43 11.622 (4)	98,7

NOTA: (1) De acordo com a resolução da Junta Inter-Americana de Café Café, autorisada em 5 de março de 1943. (4) Cifras fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café. (5) Cifras obtidas por este escritório nos paises de origem e de fontes oficiais.

Estatísticas

COMUNICAMOS AOS NOSSOS LEITORES QUE POR MOTIVOS DE ORDEM SUPERIOR SOMOS FORÇADOS A SUSPENDER, ATÉ ULTERIOR RESOLUÇÃO, A PUBLICIDADE DE CIFRAS RELATIVAS AO MOVIMENTO DE CAFÉS NOS PORTOS DE RIO DE JANEIRO, VITÓRIA E BAÍA.

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

Safra 1942/43

ESTRADAS	ATÉ 30 DE ABRIL			1.ª QUINZENA DE MAIO			2.ª QUINZENA DE MAIO			TOTAL		
	EQUILÍBR. D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL	EQUILÍBR. D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL	EQUILÍBR. D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL	EQUILÍBR. D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL
São Paulo Railway	7.279	882.001	889.280	57	6.699	6.756	181	32.922	33.103	7.517	921.622	929.139
E. F. Sorocabana	136.381	991.238	1.127.619	3.411	13.929	17.340	7.811	27.722	35.533	147.603	1.032.889	1.180.492
Cia. Paulista	104.530	1.642.856	1.747.385	731	7.694	8.425	3.696	24.051	27.747	108.957	1.674.601	1.783.558
Cia. Mogiana	48.475	830.248	878.723	2.186	7.212	9.398	2.506	19.177	21.683	53.167	856.637	909.804
E. F. Araraquara	41.309	1.071.016	1.112.325	765	5.445	6.210	1.144	18.646	19.790	43.218	1.095.107	1.138.325
E. F. Dourado	15.175	166.706	181.881	309	3.755	4.064	1.043	3.212	4.255	16.527	173.673	190.200
E. F. S. Paulo Goiás	17.631	237.469	255.100	—	—	—	496	3.168	3.664	18.127	240.637	258.764
Cia. M. Monte Alto	1.840	16.000	17.840	145	—	145	131	2.287	2.418	2.116	18.287	20.403
E. F. Noroeste do Brasil ..	155.795	1.055.737	1.211.532	829	3.999	4.828	3.197	14.220	17.417	159.821	1.073.956	1.233.777
E. F. Itatibense	156	1.398	1.554	—	—	—	226	2.028	2.254	382	3.426	3.808
Cia. Campineira	72	1.175	1.247	—	—	—	—	—	—	72	1.175	1.247
E. F. S. Paulo e Minas ..	239	28.561	28.800	15	477	492	18	155	173	272	29.193	29.465
E. F. Jaboticabal	91	2.910	3.001	—	—	—	—	—	—	91	2.910	3.001
E. F. Barra Bonita	160	1.195	1.355	—	—	—	—	—	—	160	1.195	1.355
E. F. Morro Agudo	56	17.967	18.023	—	—	—	123	—	123	179	17.967	18.146
E. F. Central do Brasil ...	30	270	300	—	—	—	—	—	—	30	270	300
Total	**529.219**	**6.946.747**	**7.475.966**	**8.448**	**49.210**	**57.658**	**20.572**	**147.588**	**168.160**	**558.239**	**7.143.545**	**7.701.784**

NOTAS: Alem dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fóra de Série 102.714 sacas de 1.º de julho de 1942 a 30 de novembro de 1942 e 64.869 de 1.º de junho de 1943 a 31 de julho de 1943.
Do mês de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25.514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resol. 467).
De 1.º de junho a 31 de julho de 1943 foram despachadas 5.103 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resol. 467).

Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

SAFRA 1942/43

ESTRADA	QUOTAS DE MERCADO				TOTAL GERAL
	ATÉ 30 DE ABRIL	1.ª QUINZENA DE MAIO	2.ª QUINZENA DE MAIO	TOTAL	
São Paulo Railway	7.286	100	—	100	7.386
E. F. Sorocabana	23.016	3.910	8.574	12.484	35.500
Cia. Paulista	77.661	10.468	14.514	24.982	102.643
Cia. Mogiana	100.193	3.456	5.739	9.195	109.388
E. F. Araraquara	64.868	4.551	12.586	17.137	82.005
E. F. Dourado	4.588	1.555	390	1.945	6.533
E. F. S. Paulo Goiaz	46.587	—	2.896	2.896	49.483
Cia. M. Monte Alto	—	—	333	333	333
E. F. Noroeste do Brasil	13.601	900	16.459	17.359	30.960
E. F. S. Paulo e Minas	630	—	—	—	630
E. F. Morro Agudo	6.990	585	3.663	4.248	11.238
E. F. Central do Brasil	90.709	830	2.746	3.576	94.285
Total	**436.129**	**26.355**	**67.900**	**94.255**	**530.384**

NOTA: Alem dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fora de Série" 4.686 sacas de 1.ª julho de 1942 a 30 de novembro de 1942 e 3.300 sacas de 1.º de junho de 1943 a 31 de julho de 1943.

Durante a 2.ª quinzena de maio de 1943 foram despachadas 117 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resol. 467) — Safra 1943/44.

Café Paulista recebido a despacho com destino a Angra dos Reis

SAFRA 1942/43

ESTRADA	QUOTAS DE MERCADO				TOTAL GERAL
	ATÉ 30 DE ABRIL	1.ª QUINZENA DE MAIO	2.ª QUINZENA DE MAIO	TOTAL	
Cia. Paulista	4.021	—	—	—	4.021
Cia. Mogiana	20.072	—	1.303	1.303	21.375
E. F. Central do Brasil	—	760	—	760	670
Total	**24.093**	**760**	**1.303**	**2.063**	**26.156**

NOTA: Do mês de julho a 30 de novembro foram despachadas 923 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resol. 467).

ARMAZENS RECEBEDORES

SAFRA 1942/43

ARMAZENS	ATÉ 30 DE ABRIL	1.ª QUINZENA DE MAIO	2.ª QUINZENA DE MAIO	TOTAL
Baurú — 2	5.847	—	25	5.872
Biriguí	18.160	—	428	18.588
Catanduva	25.101	855	2.739	28.695
Chavantes — 2	12.510	832	358	13.700
Garça — 1	19.109	—	—	19.109
Garça — 2	1.960	—	869	2.829
Garça — 3	22.629	75	993	23.697
Guarantã — 1	8.124	210	146	8.480
Guarantã — 2	7.004	—	—	7.004
Ipiranga — 3	3.336	15	—	3.351
Itápolis	5.364	39	148	5.551
Jaú — 2	22.556	448	1.532	24.536
Marília	13.180	—	—	13.180
Mirassol	23.747	134	302	24.183
Olímpia — 1	12.164	94	128	12.386
Presidente Prudente	10.787	—	—	10.787
Promissão — 1	15.677	32	29	15.738
Rio Preto — 1	23.940	143	908	24.991
Vera Cruz	15.761	—	—	15.761
Total	266.956	2.877	8.605	278.438

Movimento da Safra 1941/42

Destino Santos — Sacas de 60 quilos

(ATÉ 31 DE JULHO DE 1943)

SÉRIES	DESPACHADAS	CONVERTIDAS	DIRETA ESPECIAL	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-41	77.198	—	102.355	179.553	179.553	—	—
2-D-41	96.329	—	576.365	672.694	672.694	—	—
3-D-41	65.657	—	434.635	500.292	500.292	—	—
4-D-41	77.854	—	237.036	314.890	314.890	—	—
5-D-41	56.730	—	128.867	185.597	185.597	—	—
6-D-41	69.012	—	102.088	171.100	171.100	—	—
7-D-41	39.608	—	37.568	77.176	77.167	—	—
8-D-41	50.041	—	34.060	84.101	83.530	399	172
9-D-41	41.199	—	69.396	110.595	110.196	309	100
10-D-41	46.890	—	52.964	99.854	99.240	420	194
11-D-41	17.211	—	4.341	21.552	21.552	—	—
12-D-41	21.451	—	21.540	42.991	41.659	—	1.332
13-D-41	13.350	—	14.786	28.136	27.954	182	—
14-D-41	12.652	—	3.128	15.780	15.130	—	650
15-D-41	8.725	—	14.653	23.378	2.265	—	113
16-D-41	22.397	—	11.091	33.488	32.610	—	878
Total	**716.304**	—	**1.844.873**	**2.561.177**	**2.556.428**	**1.310**	**3.439**
16-R-41	89.800	5.474	—	95.274	9.799	—	85.475
15-R-41	111.963	5.062	—	117.025	19.878	—	97.147
14-R-41	76.271	1.228	—	77.489	15.193	—	62.296
13-R-41	90.246	3.059	—	93.305	7.103	—	86.202
12-R-41	65.711	647	—	66.358	8.060	—	58.298
11-R-41	79.682	1.618	—	81.300	10.803	—	70.497
10-R-41	45.790	2.039	—	47.829	9.583	—	38.246
9-R-41	57.768	860	—	58.628	7.572	460	50.596
8-R-41	47.725	1.009	—	48.734	19.607	358	28.769
7-R-41	54.331	443	—	54.774	23.606	140	31.028
6-R-41	19.909	301	—	20.210	3.408	—	16.802
5-R-41	24.776	887	—	25.663	10.934	—	14.729
4-R-41	15.440	1.492	—	16.932	8.196	212	8.524
3-R-41	14.622	99	—	14.721	6.881	—	7.840
2-R-41	10.079	340	—	10.419	3.743	—	6.676
1-R-41	25.418	39	—	25.457	11.955	—	13.502
Total	**829.521**	**24.597**	—	**854.118**	**176.321**	**1.170**	**676.627**
Preferencial ..	2.369.542	253.126	—	2.622.668	2.616.602	5.199	867
Pref. Esp.	40.372	—	—	40.372	40.372	—	—
Despolpado ..	39.533	—	—	39.533	39.533	—	—
Total	**3.995.272**	**277.723**	**1.844.873**	**6.117.868**	**5.429.256**	**7.679**	**680.933**

Movimento da Safra 1942/43

Destino Santos — Sacas de 60 quilos

(ATÉ 31 DE JULHO DE 1943)

SÉRIES	DESPACHADAS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-42	114.626	—	114.626	114.626	—	—
2-D-42	1.568.742	—	1.568.742	1.329.770	—	238.972
3-D-42	633.085	—	633.085	193.572	—	439.513
4-D-42	404.219	—	404.219	88.915	250	315.054
5-D-42	258.909	—	258.909	56.745	550	192.614
6-D-42	179.810	—	179.810	50.871	355	128.584
7-D-42	163.939	—	163.939	16.685	4.658	142.596
8-D-42	192.940	—	192.940	17.299	950	174.691
9-D-42	119.445	—	119.445	15.785	—	103.660
10-D-42	131.054	—	131.054	22.867	—	108.187
11-D-42	25.849	—	25.849	3.138	—	22.711
12-D-42	79.290	—	79.290	16.692	—	62.598
Total	3.871.908	—	3.871.908	1.935.965	6.763	1.929.180
10-R-42	91.701	8.508	100.209	4.020	—	96.189
9-R-42	1.254.998	31.330	1.286.328	10.864	—	1.275.464
8-R-42	506.475	6.326	512.801	1.810	—	510.991
7-R-42	323.366	3.438	326.804	1.240	200	325.364
6-R-42	207.130	3.996	211.126	1.037	440	209.649
5-R-42	143.847	1.153	145.000	250	284	144.466
4-R-42	131.131	1.093	132.224	90	3.721	128.413
3-R-42	154.337	1.735	156.072	564	760	154.748
2-R-42	96.555	1.205	96.760	2.086	—	94.674
1-R-42	104.848	904	105.752	164	—	105.588
2A-R-42	20.678	88	20.766	—	—	20.766
1A-R-42	63.448	547	63.995	—	—	63.995
Total	3.097.514	60.323	3.157.837	22.125	5.405	3.130.307
Pref. Despolpado	39.519	—	39.519	39.519	—	—
Total geral	7.008.941	60.323	7.069.264	1.997.609	12.168	5.059.487

NOTA : — Do mês de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25.514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resol. 467).

Durante a 2.ª quinzena de julho foram liberadas 1.000 sacas da "Série Preferencial Despolpado" (Resol. 467) — Safra 1943/44.

Movimento de Café em Santos

SAFRA 1943/44

MÊS	ENTRADAS						
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC.	TOTAL GERAL
Julho	1.079.426	176.149	2.026	35.584	1.293.815	48.720	1.341.905
Mesmo período:							
1942/43	155.401	19.477	1.324	9.920	186.122	—	186.122
1941/42	49.590	5.254	100	1.010	55.954	32.909	88.863
1940/41	734.709	60.828	—	13.936	809.473	—	809.473
1939/40	1.029.641	82.094	329	—	1.112.064	80	1.112.144

MÊS	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC.	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC.	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC.	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC.	EXISTÊNCIA
Julho	928.547	1.237.442	47.854	859	21.564	662	1.863.538
Mesmo período:							
1942/43	354.776	294.775	30.640	—	10.034	—	1.137.748
1941/42	164.051	198.335	—	—	3.512	3.441	820.849
1940/41	550.473	571.579	—	2.886	15.063	—	2.076.119
1939/40	805.520	799.195	—	2.300	—	—	2.658.853

Resumo do Café entrado em Santos

JULHO DE 1943

SAFRA	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS
1939/40	85	160	—	—	245
1940/41	—	57.580	—	25.867	83.447
1941/42	272.481	21.934	—	9.717	304.132
1942/43	854.580	96.018	2.026	—	952.624
1943/44 (Res. 467)	1.000	457	—	—	1.457
Total	**1.128.146**	**176.149**	**2.026**	**35.584**	**1.341.905**
Mesmo período ano anterior	**155.401**	**19.477**	**1.324**	**9.920**	**186.122**

Café Paulista entrado em Santos

Safra por Estrada de Procedência

JULHO DE 1943

ESTRADA DE FERRO	1939/40	1941/42	1942/43	1943/44 (Res. 467)	TOTAL
São Paulo Railway Co.	—	82.111	304.583	—	386.694
E. F. Sorocabana	—	94.232	59.069	—	153.301
Cia. Paulista	—	55.145	181.432	—	236.577
Cia. Mogiana	—	5.560	33.216	1.000	39.776
E. F. Araraquara	85	4.093	94.786	—	98.964
E. F. Dourado	—	1.674	2.404	—	4.078
E. F. São Paulo-Goiaz	—	1.885	29.632	—	31.517
Cia. M. Monte Alto	—	50	250	—	300
E. F. Noroeste do Brasil	—	27.036	143.094	—	170.130
E. F. Itatibense	—	66	1.904	—	1.970
Cia. Campineira T.L.F.	—	—	636	—	636
E. F. São Paulo e Minas	—	—	3.574	—	3.574
E. F. Central do Brasil	—	629	—	—	629
Total	**85**	**272.481**	**864.580**	**1.000**	**1.128.146**

CAFE' PAULISTA (Preferencial) ENTRADO EM SANTOS

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Julho de 1943

ESTRADA DE FERRO	DEZEMBRO 1939	AGOSTO 1941	OUTUBRO 1941	NOVEMBRO 1941	DEZEMBRO 1941	JANEIRO 1942	FEVEREIRO 1942	MARÇO 1942	ABRIL 1943	JUNHO 1943	TOTAL
PREFERENCIAL — Safra 1939/40											
E. F. Araraquara	85	—	—	—	—	—	—	—	—	—	85
Total	**85**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**85**
PREFERENCIAL — Safra 1941/42											
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	911	—	—	911
Cia. Paulista	—	—	169	36	36	—	—	400	—	—	641
Cia. Mogiana	—	240	209	—	—	—	130	162	—	—	741
E. F. São Paulo-Goiaz	—	—	—	—	—	324	—	—	—	—	324
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	2.709	—	—	2.709
Total	—	**240**	**378**	**36**	**36**	**324**	**130**	**4.182**	—	—	**5.326**
PREF. DESP.-Safra 1942/43 (Res. 467)											
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	—	114	—	114
Cia. Mogiana	—	—	—	—	—	—	—	—	26	—	26
Total	—	—	—	—	—	—	—	—	**140**	—	**140**
PREF. DESP.-Safra 1943/44 (Res. 467)											
Cia. Mogiana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	1.000
Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**1.000**	**1.000**
Total geral	**85**	**240**	**378**	**36**	**36**	**324**	**130**	**4.182**	**140**	**1.000**	**6.551**

Café entrado em Santos

Julho de 1943

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	MINEIRO					TOTAL	GOIANO	PARANAENSE		TOTAL	TOTAL TOTAL
	1939/40	1940/41	1941/42	1942/43	1943/44 (Res. 467)		1942/43	1940/41	1941/42		
São Paulo Railway Co.	—	62	—	—	—	62	—	—	—	—	62
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	6.048	1.132	7.180	7.180
Cia. Mogiana	—	29.846	6.279	85.258	457	121.840	2.026	—	—	—	123.866
E. F. Central do Brasil	—	120	—	—	—	120	—	—	—	—	120
Rede Mineira de Viação	160	20.842	6.183	10.760	—	37.945	—	—	—	—	37.945
Leopoldina Railway	—	6.710	9.472	—	—	16.182	—	—	—	—	16.182
E. F. São Paulo–Paraná	—	—	—	—	—	—	—	17.539	8.585	26.124	26.124
Rede Viação Paraná-Santa Catarina	—	—	—	—	—	—	—	2.280	—	2.280	2.280
Total	**160**	**57.580**	**21.934**	**96.018**	**457**	**176.149**	**2.026**	**26.867**	**9.717**	**35.584**	**213.759**

Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

JULHO DE 1943

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	MÊS DE JULHO
São Paulo	55.816
Minas Gerais	183.703
Rio de Janeiro	29.090
Espírito Santo	55.880
Total	**324.489**

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Julho de 1943

ESTRADA DE FERRO	1941/42	1942/43	1943/44	TOTAL
			(Res. 467)	
São Paulo Railway Co.	2.176	192	117	2.485
E. F. Sorocabana	—	1.850	—	1.850
Cia. Paulista	—	7.065	—	7.065
Cia. Mogiana	—	3.141	—	3.141
E. F. Araraquara	—	2.560	—	2.560
E. F. Dourado	—	1.324	—	1.324
E. F. São Paulo-Goiaz	—	3.770	—	3.770
E. F. Noroeste do Brasil	—	2.223	—	2.223
E. F. Morro Agudo	—	300	—	300
E. F. Central do Brasil	—	31.125	—	31.125
Total	**2.176**	**53.550**	**117**	**55.843**

Café Paulista (preferencial) entrado no Rio de Janeiro

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Julho de 1943

ESTRADA DE FERRO	JANEIRO 1942	FEVEREIRO 1942	MAIO 1943	TOTAL
PREFERENCIAL — Safra 1941/43				
São Paulo Railway Co.	1.632	544	—	2.176
Total	**1.632**	**544**	—	**2.176**
PREF. DESPOLP. — Safra 1943/44 (Res. 467)				
São Paulo Railway Co.	—	—	117	117
Total	—	—	**117**	**117**
Total geral	**1.632**	**544**	**117**	**2.293**

Exportação Brasileira de Café

I — DETALHE PELOS PAISES DO DESTINO

Junho de 1943

DESTINO	SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
ÁFRICA :			
Sudoeste Africano	175	39.674,50	532.19,00
União Sul Africana	9.750	2.083.929,10	28.019.04,05
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá	22.000	6.419.533,90	85.995.11,01
Estados Unidos	951.870	276.571.642,10	3.684.684.18,00
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	29.583	6.561.672,40	87.641.08,08
Chile	21.578	4.982.286,20	63.777.04,07
Guiana Francesa	200	49.034,00	654.17,08
Uruguai	2.600	499.941,50	6.720.16,01
EUROPA :			
Espanha	50.000	10.601.430,00	141.614.18,01
Islândia	650	142.256,10	1.921.03,08
Suécia	2.528	763.695,00	10.149.09,00
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	45	13.212,80	175.09,07
Total	1.090.979	308.728.307,60	4.111.887.19,10

Exportação Brasileira de Café

II — DETALHE PELOS PORTOS DO DESTINO

Junho de 1943

DESTINO	SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
ÁFRICA :			
Sudoeste Africano :			
Luderitz Bay	150	33.898,70	455.07,03
Walvis Bay	25	5.775,80	77.11,09
União Sul Africana :			
Cape Town	8.000	1.716.914,30	23.024.04,11
Durban	1.200	240.234,80	3.291.18,02
Mossel Bay	150	35.296,50	472.19,02
Porto Elizabeth	400	91.483,50	1.230.02,02
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá :			
Via Nova Iorque	22.000	6.419.533,90	85.995.11,01
Estados Unidos :			
Nova Iorque	947.140	275.200.897,20	3.666.357.19,11
Nova Orleães	2.250	648.613,70	8.667.00,08
Portland	1.080	324.551,40	4.346.02,05
São Francisco	1.400	397.579,80	5.313.15,00
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina :			
Baía Blanca	300	56.879,60	760.12,05
Buenos Aires	25.368	5.674.003,90	75.785.11,07
Rosário	3.915	830.788,90	11.095.04,08
Chile :			
Antofagasta	600	139.193,90	1.774.02,06
Arica	120	24.984,80	318.12,04
Coquimbo	75	14.763,70	188.03,01
Iquique	510	102.900,10	1.315.08,03
Puerto Montt	120	27.943,40	354.06,01
Punta Arenas	1.560	313.478,10	3.997.16,02
Talcahuano	4.200	925.040,60	11.789.06,07
Valparaiso	14.393	3.433.981,60	44.039.09,07
Guiana Francesa :			
Caiena	150	36.775,50	491.03,03
Saint Laurent du Maroni	50	12.258,50	163.14,05
Uruguai :			
Montevidéu	2.600	499.941,50	6.720.16,01
EUROPA :			
Espanha :			
Cadiz	50.000	10.601.430,00	141.614.18,01
Islândia :			
Reykjavik	650	142.256,10	1.921.03,08
Suécia :			
Gotemburgo	2.528	763.695,00	10.149.09,00
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	45	13.212,80	175.09,07
Total	**1.090.979**	**308.728.307,60**	**4.111.887.19,10**

Exportação Brasileira de Café

III — DETALHE PELOS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

Junho de 1943

DESTINO	PROCEDÊNCIA	SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
ÁFRICA:				
Sudoeste Africano	R. de Janeiro	175	39.674,50	532.19,00
União Sul Africana	R. de Janeiro	9.750	2.083.929,10	28.019.04,05
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	22.000	6.419.533,90	85.995.11,01
Estados Unidos	Santos	844.495	246.037.584,70	3.276.205.11,09
	R. de Janeiro	107.025	30.444.236,90	407.275.02,11
	Recife	350	89.820,50	1.204.03,04
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	6.607	1.811.432,40	24.093.01,11
	R. de Janeiro	18.925	3.812.263,40	51.003.19.01
	Paranaguá	3.051	739.701,50	9.892.19,01
	Baía	1.000	198.275,10	2.651.08,07
Chile	Santos	1.802	527.619,40	7.008.04,09
	R. de Janeiro	19.776	4.454.666,80	56.768.19,10
Guiana Francesa	Baía	200	49.034,00	654.18,07
Uruguái	R. de Janeiro	2.450	463.498,00	6.233.00,04
	Paranaguá	150	36.443,50	487.15.09
EUROPA:				
Espanha	R. de Janeiro	50.000	10.601.430,00	141.614.18,01
Islândia	R. de Janeiro	650	142.256,10	1.921.03,08
Suécia	Santos	2.528	763.695,00	10.149.09,00
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de bordo	Santos	45	13.212,80	175.09,07
Total		1.090.979	308.728.307,60	4.111.887.19,10

Exportação Brasileira de Café

IV — DETALHE DO VOLUME PELOS PORTOS DO DESTINO, SEGUNDO OS DE PROCEDÊNCIA — Junho de 1943

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA					
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	PARANAGUÁ	BAÍA	RECIFE	TOTAL
ÁFRICA :						
Sudoeste Africano :						
Luderitz Bay	—	150	—	—	—	150
Walvis Bay	—	25	—	—	—	25
União Sul Africana :						
Cape Town	—	8.000	—	—	—	8.000
Durban	—	1.200	—	—	—	1.200
Mossel Bay	—	150	—	—	—	150
Porto Elizabeth	—	400	—	—	—	400
AMÉRICA DO NORTE :						
Canadá :						
Via Nova Iorque	22.000	—	—	—	—	22.000
Estados Unidos :						
Nova Iorque	844.495	102.295	—	—	350	947.140
Nova Orleães	—	2.250	—	—	—	2.250
Portland	—	1.080	—	—	—	1.080
São Francisco	—	1.400	—	—	—	1.400
AMÉRICA DO SUL :						
Argentina :						
Bahia Blanca	—	300	—	—	—	300
Buenos Aires	6.067	15.450	2.851	1.000	—	25.368
Rosário	540	3.175	200	—	—	3.915
Chile :						
Antofagasta	—	600	—	—	—	600
Arica	—	120	—	—	—	120
Coquimbo	—	75	—	—	—	75
Iquique	—	510	—	—	—	510
Puerto Montt	—	120	—	—	—	120
Punta Arenas	—	1.560	—	—	—	1.560
Talcahuano	—	4.200	—	—	—	4.200
Valparaiso	1.802	12.591	—	—	—	14.393
Guiana Francesa :						
Caiena	—	—	—	150	—	150
Saint Laurent du Maroni	—	—	—	50	—	50
Uruguái :						
Montevidéu	—	2.450	150	—	—	2.600
EUROPA :						
Espanha :						
Cadiz	—	50.000	—	—	—	50.000
Islândia :						
Reykjavik	—	650	—	—	—	650
Suécia :						
Gotemburgo	2.528	—	—	—	—	2.528
NÃO ESPECIFICADO :						
Consumo de bordo	45	—	—	—	—	45
Total	**877.477**	**208.751**	**3.201**	**1.200**	**350**	**1.090.979**

Exportação Brasileira de Café

V — DETALHE DO VALOR EM CRUZEIROS, SEGUNDO OS PORTOS DE PROCEDÊNCIA E DO DESTINO

Junho de 1943

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA					
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	PARANAGUÁ	BAÍA	RECIFE	TOTAL
ÁFRICA :						
Sudoeste Africano :						
Luderitz Bay	—	33.898,70	—	—	—	33.898,70
Walvis Bay	—	5.775,80	—	—	—	5.775,80
União Sul Africana :						
Cape Town	—	1.716.914,30	—	—	—	1.716.914,30
Durban	—	240.234,80	—	—	—	240.234,80
Mossel Bay	—	35.296,50	—	—	—	35.296,50
Porto Elizabeth	—	91.483,50	—	—	—	91.483,50
AMÉRICA DO NORTE :						
Canadá :						
Via Nova Iorque	6.419.533,90	—	—	—	—	6.419.533,90
Estados Unidos :						
Nova Iorque	246.037.584,80	29.073.492,00	—	—	89.820,50	275.200.897,20
Nova Orleães	—	648.713,60	—	—	—	648.613,70
Portland	—	324.551,40	—	—	—	324.551,40
São Francisco	—	397.579,80	—	—	—	397.579,80
AMÉRICA DO SUL :						
Argentina :						
Bahia Blanca	—	56.879,60	—	—	—	56.879,60
Buenos Aires	1.654.225,90	3.131.320,80	690.182,10	198.275,10	—	5.674.003,90
Rosário	157.206,50	624.063,00	49.519,40	—	—	830.788,90

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA					
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	PARANAGUÁ	BAÍA	RECIFE	TOTAL
Chile :						
Antofagasta	—	139.193,90	—	—	—	139.193,90
Arica	—	24.984,80	—	—	—	24.984,80
Coquimbo	—	14.763,70	—	—	—	14.763,70
Iquique	—	102.800,10	—	—	—	102.900,10
Puerto Montt	—	27.943,40	—	—	—	27.943,40
Punta Arenas	—	313.478,10	—	—	—	313.478,10
Talcahuano	—	925.040,60	—	—	—	925.040,60
Valparaíso	527.619,40	2.906.362,20	—	—	—	3.433.981,60
Guiana Francesa :						
Caiena	—	—	—	36.775,50	—	36.775,50
Saint Laurent du Maroni	—	—	—	12.258,50	—	12.258.50
Uruguái :						
Montevidéu	—	463.498,00	36.443,50	—	—	499.941,50
EUROPA :						
Espanha :						
Cadiz	—	10.601.430,00	—	—	—	10.601.430,00
Islândia :						
Reykjavik	—	142.256,10	—	—	—	142.256,10
Suécia :						
Gotemburgo	763.695,00	—	—	—	—	763.695,00
NÃO ESPECIFICADO :						
Consumo de bordo	13.212,80	—	—	—	—	13.212,80
Total	**255.573.078,20**	**52.041.954,80**	**776.145,00**	**247.309,10**	**89.820,50**	**308.728.307,60**

Exportação Brasileira de Café

VI — DETALHE DO VALOR, EM LIBRAS, SEGUNDO OS PORTOS DE PROCEDÊNCIA E DO DESTINO

Junho de 1943

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA					
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	PARANAGUÁ	BAÍA	RECIFE	TOTAL
ÁFRICA :						
Sudoeste Africano :						
Luderitz Bay	—	455.07,03	—	—	—	455.07,03
Walvis Bay	—	77.11,09	—	—	—	77.11,09
União Sul Africana :						
Cape Town	—	23.024.04,11	—	—	—	23.024.04,11
Durban	—	3.291.18,02	—	—	—	3.291.18,02
Mossel Bay	—	472.19,02	—	—	—	472.19,02
Porto Elizabeth	—	1.230.02,02	—	—	—	1.230.02,02
AMÉRICA DO NORTE :						
Canadá :						
Via Nova Iorque	85.995.11,01	—	—	—	—	85.995.11,01
Estados Unidos :						
Nova Iorque	3.276.205.11,09	388.948.04,10	—	—	1.204.03,04	3.666.357.19,11
Nova Orleães	—	8.667.00,08	—	—	—	8.667.00,08
Portland	—	4.346.02,05	—	—	—	4.346.02,05
São Francisco	—	5.313.15,00	—	—	—	5.313.15,00
AMÉRICA DO SUL :						
Argentina :						
Bahia Blanca	—	760.12,05	—	—	—	760.12,05
Buenos Aires	22.000.06,01	41.904.15,03	9.229.01,08	2.651.08,07	—	75.785.11,07
Rosário	2.092.15,10	8.338.11,05	663.17,05	—	—	11.095.04,08

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA					
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	PARANAGUÁ	BAÍA	RECIFE	TOTAL
Chile :						
Antofagasta	—	1.774.02,06	—	—	—	1.774.02,06
Arica	—	318.12,04	—	—	—	318.12,04
Coquimbo	—	188.03,01	—	—	—	188.03,01
Iquique	—	1.315.08,03	—	—	—	1.315.08,03
Puerto Montt	—	354.06,01	—	—	—	354.06,01
Punta Arenas	—	3.997.16,02	—	—	—	3.997.16,02
Talcahuano	—	11.789.06,07	—	—	—	11.789.06,07
Valparaiso	7.008.04,09	37.031.04,10	—	—	—	44.039.09,07
Guiana Francesa :						
Caiena	—	—	—	491.03,03	—	491.03,03
Saint Laurent du Maroni	—	—	—	163.14.05	—	163.14.05
Uruguai :						
Montevidéu	—	6.233.00,04	487.15.09	—	—	6.720.16,01
EUROPA :						
Espanha :						
Cadiz	—	141.614.18,01	—	—	—	141.614.18,01
Islândia :						
Reykjavik	—	1.921.03,08	—	—	—	1.921.03,08
Suécia :						
Gotemburgo	10.149.09,00	—	—	—	—	10.149.09,00
NÃO ESPECIFICADO :						
Consumo de bordo	175.09,07	—	—	—	—	175.09,07
Total	**3.403.627.08,01**	**693.369.07,04**	**10.380.14,10**	**3.306.06,03**	**1.204.03,04**	**4.111.887.19,10**

Exportação Brasileira de Café

VII — DISCRIMINAÇÃO DO DESTINO POR CONTINENTE, SEGUNDO A PROCEDÊNCIA

Junho de 1943

DESTINO	PROCEDÊNCIA	SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
ÁFRICA	Rio de Janeiro	9.925	2.123.603,60	28.552.03,05
	Total	**9.925**	**2.123.603,60**	**28.552.03,05**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	866.495	252.457.118,60	3.362.201.02,10
	Rio de Janeiro	107.025	30.444.236,90	407.275.02,11
	Recife	350	89.820,50	1.204.03,04
	Total	**973.870**	**282.991.176,00**	**3.770.680.09,01**
AMÉRICA DO SUL	Santos	8.409	2.339.051,80	31.101.06,08
	Rio de Janeiro	41.151	8.730.428,20	114.005.19,03
	Paranaguá	3.201	776.145,00	10.380.14,10
	Bahia	1.200	247.309,10	3.306.06,03
	Total	**53.961**	**12.092.934,10**	**158.794.07,00**
EUROPA	Santos	2.528	763.695,00	10.149.09,00
	Rio de Janeiro	50.650	10.743.686,10	143.536.01,09
	Total	**53.178**	**11.507.381,10**	**153.685.10,09**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	45	13.212,80	175.09,07
	Total	**45**	**13.212,80**	**175.09,07**
	Total geral	**1.090.979**	**308.728.307,60**	**4.111.887.19,10**

Exportação Brasileira de Café

VIII — DETALHE PELOS PAISES DO DESTINO

1.º Semestre de 1943

DESTINO	SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
ÁFRICA :			
Sudoeste Africano	175	39.674,50	532.19,00
União Sul Africana	26.110	5.614.385,40	75.438.12,08
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá	22.000	6.419.533,90	85.995.11,01
Estados Unidos	3.679.146	1.054.468.853,00	14.050.538.00,04
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	174.552	38.809.612,30	518.581.07,00
Chile	51.133	11.221.597,30	143.004.12,00
Falkland	16	3.688,60	49.11,00
Guiana Francesa	500	106.734,40	1.351.01,11
Paraguái	450	87.170,30	1.166.13,02
Uruguái	21.610	4.547.462,10	60.767.08,00
ÁSIA :			
Hedjaz	2.000	507.829,90	6.782.10,00
Iraque	2.000	507.829,90	6.782.10,00
Síria	30.270	7.629.701,40	102.653.02,09
EUROPA :			
Espanha	100.003	23.217.186,90	352.281.05,10
Islândia	6.703	1.487.550,30	19.952.03,10
Suécia	82.758	24.834.540,70	330.423.07,00
Suiça	39.198	11.982.177,60	160.168.19,07
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	137	39.396,00	523.00,10
Total	**4.238.761**	**1.191.524.924,50**	**15.916.992,16.00**

Exportação Brasileira de Café

IX — DETALHE PELOS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

1.º Semestre de 1943

DESTINO	PROCEDÊNCIA	SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
ÁFRICA :				
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	175	39.674,50	532.19,00
União Sul Africana	Rio de Janeiro	26.110	5.614.385,40	75.438.12,08
AMÉRICA DO NORTE :				
Canadá	Santos	22.000	6.419.533,90	85.995.11,01
Estados Unidos	Santos	2.886.872	842.197.580,80	11.212.985.02,08
	Rio de Janeiro	521.061	144.021.161,70	1.927.412.19,08
	Vitória	70.501	13.339.483,80	178.344.17,06
	Angra dos Reis	82.944	23.608.258,60	315.821.09,01
	Paranaguá	82.259	22.260.553,80	294.538.16,06
	Baía	8.334	2.062.898,50	27.629.02,03
	Recife	27.175	6.978.915,80	93.805.12,08
AMÉRICA DO SUL :				
Argentina	Santos	35.456	9.987.060,30	132.838.05,01
	Rio de Janeiro	123.126	25.140.493,30	336.389.03,01
	Vitória	2.300	423.348,20	5.669.00,09
	Paranaguá	12.670	3.060.435,40	41.033.09,06
	Baía	1.000	198.275,10	2.651.08,07
Chile	Santos	3.572	1.041.306,60	13.239.00,10
	Rio de Janeiro	47.561	10.180.290,70	129.765.11,02
Falkland	Rio de Janeiro	16	3.688,60	49.11,00
Guiana Francesa	Baía	500	106.734,40	1.351.01,11
Paraguái	Rio de Janeiro	450	87.170,30	1.166.13,02
Uruguái	Santos	3.150	899.642,10	11.975.05,00
	Rio de Janeiro	18.110	3.563.056,60	47.656.09,03
	Paranaguá	350	84.763,40	1.135.13,09
ÁSIA :				
Hedjaz	Rio de Janeiro	2.000	507.829,90	6.782.10,00
Iraque	Rio de Janeiro	2.000	507.829,90	6.782.10,00
Síria	Rio de Janeiro	30.270	7.629.701,40	102.653.02,09
EUROPA :				
Espanha	Rio de Janeiro	100.003	23.217.186,90	352.281.05,10
Islândia	Rio de Janeiro	6.703	1.487.550,30	19.952.03,10
Suécia	Santos	82.758	24.834.540,70	330.423.07,00
Suiça	Santos	35.764	11.042.105,60	147.464.00,06
	Rio de Janeiro	2.000	602.564,50	8.237.07,00
	Baía	1.434	337.507,50	4.467.12,01
NÃO ESPECIFICADO :				
Consumo de bordo	Santos	137	39.396.00	523.00,10
Total		4.238.761	1.191.524.924,50	15.916.992.16,00

Exportação Brasileira de Café

X — DETALHE DO DESTINO POR CONTINENTE, SEGUNDO A PROCEDÊNCIA

1.º Semestre de 1943

DESTINO	PROCEDÊNCIA	SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
ÁFRICA	Rio de Janeiro	26.285	5.654.059,90	75.971.11,08
	Total	**26.285**	**5.654.059,90**	**75.971.11,08**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	2.908.872	848.617.114,70	11.298.980.13,09
	Rio de Janeiro	521.061	144.021.161,70	1.927.412.19,08
	Vitória	70.501	13.339.483,80	178.344.17,06
	Angra dos Reis	82.944	23.608.258,60	315.821.09,01
	Paranaguá	82.259	22.260.553,80	294.538.16,06
	Baía	8.334	2.062.898,50	27.629.02,03
	Recife	27.175	6.978.915,80	93.805.12,08
	Total	**3.701.146**	**1.060.888.386,90**	**14.136.533.11,05**
AMÉRICA DO SUL	Santos	42.178	11.928.009,00	158.052.10,11
	Rio de Janeiro	189.263	38.974.699,50	515.027.07,08
	Vitória	2.300	423.348,20	5.669.00,09
	Paranaguá	13.020	3.145.198,80	42.169.03,03
	Baía	1.500	305.009,50	4.002.10,06
	Total	**248.261**	**54.776.265,00**	**724.920.13,01**
ÁSIA	Rio de Janeiro	34.270	8.645.361,20	116.218.02,09
	Total	**34.270**	**8.645.361,20**	**116.218.02,09**
EUROPA	Santos	118.522	35.876.646,30	477.887.07,06
	Rio de Janeiro	108.706	25.307.301,70	380.470.16,08
	Baía	1.434	337.507,50	4.467.12,01
	Total	**228.662**	**61.521.455,50**	**962.825.16,03**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	137	39.396,00	523.00,10
	Total	**137**	**39.396,00**	**523.00,10**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	3.069.709	896.461.166,00	11.935.443.13,00
	Rio de Janeiro	879.585	222.602.584,00	3.015.100.18,05
	Vitória	72.801	13.762.832,00	184.013.18,03
	Angra dos Reis	82.944	23.608.258,60	315.821.09,01
	Paranaguá	95.279	25.405.752,60	336.707.19,09
	Baía	11.268	2.705.415,50	36.099.04,10
	Recife	27.175	6.978.915,80	93.805.12,08
	Total geral	**4.238.761**	**1.191.524.924,50**	**15.916.992.16,00**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL

Julho de 1943

Sacas de 60 quilos

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Santos	1.245.374	325	1.245.699
Rio de Janeiro	150.998	49.403	200.401
Vitória	—	—	—
Paranaguá	1.493	—	1.493
Angra dos Reis	—	—	—
São Salvador	1.450	185	1.635
Recife	3.080	—	3.080
Soma	1.402.395	49.913	1.452.308
Junho	1.090.979	26.447	1.117.426
Maio	788.549	33.047	821.596
Abril	611.260	43.153	654.413
Março	510.978	12.819	523.797
Fevereiro	768.118	72.360	840.478
Janeiro	468.877	30.448	499.325
Total	**5.641.156**	**268.187**	**5.909.343**
Mesmo período em :			
1942	4.980.946	209.022	5.189.968
1941	7.217.098	255.313	7.472.411
1940	7.155.996	221.491	7.377.487
1939	9.117.249	208.221	9.325.470

Café disponivel nos portos de exportação do Brasil

SACAS DE 60 QUILOS

1943	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	1.584.738	275.518	115.890	40.722	75.404	6.745	18.014	2.117.031
Fevereiro	1.311.653	367.360	129.261	32.612	48.719	14.714	27.512	1.931.831
Março	1.418.954	416.653	131.921	42.648	72.545	47.107	25.008	2.154.836
Abril	1.511.844	491.225	118.258	47.199	112.981	27.963	30.357	2.339.827
Maio	1.701.020	599.139	140.824	43.432	133.842	45.589	27.075	2.690.921
Junho	1.732.588	568.916	205.012	37.197	149.432	59.563	31.944	2.784.652
Julho	1.863.538	693.298	200.579	40.492	148.981	67.588	28.027	3.042.503
Julho 1942	1.137.748	410.548	131.360	23.737	133.512	63.341	26.736	1.906.982
„ 1941	820.849	233.984	29.531	21.162	128.000	7.202	53.071	1.293.799
„ 1940	2.076.119	337.321	26.948	42.142	181.730	21.136	19.522	2.704.918
„ 1939	2.658.353	526.020	144.393	3.099	24.814	34.544	20.649	3.411.872

Nota : 1943 — Santos, cifras da Superintendência dos Serviços do Café.
1943 — Outros portos, cifras do DNC.

CAFÉ ELIMINADO NO BRASIL

Sacas de 60 quilos

ANO	QUANTIDADE
1931	2.825.784
1932	9.329.633
1933	13.687.012
1934	8.265.791
1935	1.693.112
1936	3.731.154
1937	17.196.428
1938	8.004.000
1939	3.519.874
1940	2.816.063
1941	3.422.835
1942	2.312.805
1943	872.732

1943

MÊS	QUANTIDADE
Janeiro	67.581
Fevereiro	121.120
Março	242.788
Abril	192.753
Maio	98.068
Junho	89.531
Julho	60.891
Total	**872.732**

Nota : Julho sujeito a pequenas retificações.

Cotações do Disponivel

JULHO DE 1943

DIAS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK Em cents. por libra (453,6 grs.)			
		EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		TIPO 7	TIPO 7	TIPO 4	TIPO 7	TIPO 6	TIPO 7
1	Nominal	25,00	24,40	13.37,5	12.62,5	9,50	9.37,5
2	„	25,00	24,40	13.37,5	12.62,5	9,50	9.37,5
3	„	25,00	24,40	—	—	—	—
4	„	—	—	—	—	—	—
5	„	25,40	24,40	—	—	—	—
6	„	25,20	24,40	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
7	„	25,40	24,40	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
8	„	25,50	24,40	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
9	„	25,50	23,90	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
10	„	25,50	23,90	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—	—	—
12	„	25,50	23,40	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
13	„	25,30	Nominal	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
14	„	25,30	23,40	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
15	„	25,30	23,40	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
16	„	25,30	23,40	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
17	„	25,30	23,40	—	—	—	—
18	—	—	—	—	—	—	—
19	„	25,30	23,40	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
20	„	25,30	23,40	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
21	„	25,50	23,90	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
22	„	26,00	23,90	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
23	„	25,80	23,60	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
24	„	25,80	23,40	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—
26	„	26,00	23,70	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
27	„	25,80	23,70	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
28	„	25,80	23,70	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
29	„	25,80	23,90	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
30	„	25,80	23,90	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
31	„	25,80	23,90	—	—	—	—
Média	—	**25,49**	**23,85**	**13.37,5**	**12.62,5**	**9.50**	**9.37,5**
Média — 1943							
Junho	Nominal	25,21	24,10	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
Maio	„	26,40	24,84	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
Abril	„	27,15	25,04	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
Março ...	„	27,04	24,56	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
Fevereiro.	„	26,77	24,60	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
Janeiro...	„	26,66	24,65	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
Média :							
Julho 1942	Nominal	26,22	25,80	13.37,5	—	—	9.37,5
Julho 1941	35,96	23,81	22,24	11.75,0	11.25,0	7.97,0	7,91,0
Julho 1940	Nominal	12,10	12,07	6 7/8	6	5 3/8	5 3/8
Julho 1939	19,76	13,43	11,98	7 1/2	6 7/8	5 3/4	5 1/4

NOTA : — Santos — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas
„ — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos ;
Rio — Cotações fornecidas pelo Centro do Comério de Café do Rio.
Vitória — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotações do disponivel em Nova York

CIF. EM CENTS. POR LIBRA = 453,6 GRS.

MÊS DE JULHO DE 1943

PROCEDÊNCIA	COTAÇÕES	
	DE 1 A 31	MÉDIA
BRASIL:		
Santos, tipo 4	13.37,5	13.37,5
Rio, tipo 7	9.37,5	9.37,5
COLÔMBIA:		
Medelin	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotás (Honda, Tolima e Girardot)	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA:		
Prime	16.00	16.00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA:		
Natural	14 1/4	14 1/4
REPÚBLICA DOMINICANA:		
Surinam	7 3/4	7 3/4
Lavado	13 3/4	13 3/4
Natural	11 1/4	11 1/4
Trinidad	14 1/2	14 1/2
EQUADOR:		
Natural	13 1/4	13 1/4
SALVADOR:		
Natural	15 3/4	15 3/4
Antigua	16 3/4	16 3/4
GUATEMALA:		
Bourbon	14 1/8	14 1/8
Lavado, bom	14 1,2	14 1/2
Extra prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
HAITÍ:		
Lavado	13 3/4	13 3/4
HAWAÍ:		
N.º 1 Extra prime	16 1/2	16 1/2
MÉXICO:		
Coatepec, lavado	16 1/2	16 1/2
Coatepec, Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Tapachula, lavado	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA:		
Lavado	14 1/2	15 1/2
VENEZUELA:		
Tachira bom	15 5/8	15 5/8
Tachira ordinário	15 1/8	15 1/8
Lav. fino	14 5/8	14 5/8
Trujilo	15 5/8	15 5/8
ÍNDIAS HOLANDESAS:		
Mandheling	25.00	25.00
Java, genuino	19 1/2	19 1/2
Robusta, lavado	11 1/4	11 1/4
Robusta, natural	10 1/2	10 1/2
Long Berry Harrar	17.00	17.00
MOKA:		
Natural	18 1/2	18 1/2
ÁFRICA PORTUGUESA:		
Amboin	11 1/4	11 1/4
Encoje	11.00	11.00
CONGO BELGA:		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Surinan Natural	11 1/4	11 1/4
HONDURAS:		
Bom Lavado	15.00	15.00
JAMAICA:		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Cotações do Termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (453,6) — Contrato Santos

Julho de 1943

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:						VENDAS (Sacas)
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JUL.º 1944	
1 a 31	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00	—

CENTS. POR LIBRA (453,6) — NOVO CONTRATO "A-RIO"

Julho de 1943

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:						VENDAS (Sacas)
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JUL.º 1944	
1 a 31	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	—

Exportação de Café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

Novembro de 1942

Maracaibo	12.363
La Guaira	7.857
Total	**20.220**

Dados do "Boletim da Camara de Comércio de Caracas".

Exportação de Café do Salvador

SACAS DE 60 QUILOS

Safra 1942/43

MÊS	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	VIA AYUTLA Y MÉXICO	TOTAL
Novembro de 1942	—	—	—	—	—	—
Dezembro de 1942	—	1.047	10.925	5.049	1.150	18.171
Janeiro de 1943	55.637	16.792	19.327	19.550	8.740	120.046
Fevereiro de 1943	58.598	26.969	53.269	5.124	8.549	152.509
Março de 1943	14.366	19.104	72.958	3.397	5.810	115.635
Total	**128.601**	**63.912**	**156.479**	**33.120**	**24.249**	**406.361**
Mesmo período — Safra 1941/42	174.795	17.839	84.405	169.752	—	446.791

Dados da "El Café de El Salvador".

Exportação de Café do Perú

SACAS DE 60 QUILOS

Março de 1943	342
Março de 1942	671
Abril de 1943	2.538
Abril de 1942	5

Dados do "Boletim de Aduanas del Perú".

Média Diária de Câmbio Livre e Oficial, afixada pela Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo

MÊS DE JULHO DE 1943

DIAS	INGLATERRA		PORTUGAL	ESTADOS UNIDOS		SUIÇA	ARGENTINA	URUGUAI	CHILE	ESPANHA	SUÉCIA
	LIVRE	OFICIAL		LIVRE	OFICIAL						
1	79,58 9/16	—	0,81	19,62	16,50	—	5,00	10,50	0,63 3/8	—	—
2	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,63 9/16	—	—	4,95	—	—	—	—
3	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,63 5/16	16,52	—	4,95	—	0,63 3/8	—	—
5	79,58 9/16	—	—	19,60 15/16	16,52	—	—	—	0,63 3/8	—	—
6	79,58 9/16	66,55 13/16	0,80 1/2	19,63 1/4	16,50	—	4,98	—	0,63 3/8	—	—
7	79,58 9/16	66,55 13/16	0,80 1/2	19,62 7/8	16,52	—	4,95 3/8	10,63 1/16	0,63 3/8	—	—
8	79,58 9/16	—	0,80 3/4	19,59 15/16	16,52	—	4,95 3/8	—	0,63 3/8	—	—
9	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 13/16	19,61 5/8	16,51 9/16	—	4,95 1/4	—	0,63 3/8	1,81	—
10	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 9/16	19,63 1/8	16,50	4,75	4,95	—	—	—	—
12	79,58 9/16	66,49 1/2	—	19,63 7/8	—	4,75	4,95	—	0,63 3/8	—	—
13	79,58 9/16	66,49 1/2	—	19,62 13/16	16,50	4,74 1/8	4,96 15/16	—	0,63 3/8	—	—
14	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/2	19,63 1/2	16,52	—	5,00	—	0,63 3/8	—	—
15	79,58 9/16	66,55 13/16	0,80 1/2	19,60	16,50	4,75	4,95 11/16	10,46	0,63 3/8	—	—
16	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80	19,61 13/16	16,50	4,75	—	—	0,63 3/8	—	—
17	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,62 1/4	—	—	5,00	—	—	—	—
19	79,58 9/16	—	—	19,63 1/4	—	—	—	—	0,63 3/8	—	4,74
20	79,58 9/16	66,55 13/16	0,80 1/2	19,63	16,50	4,75	—	—	0,63 3/8	—	—
21	79,58 9/16	—	0,80 7/8	19,63 1/16	16,50	4,66 1/2	—	—	0,63 3/8	—	—
22	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/2	19,59 3/8	—	4,75	4,97	10,50	0,63 3/8	—	—
23	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 13/16	19,62 5/8	16,52	4,75	5,00	—	0,63 3/8	—	—
24	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/2	19,63 3/16	16,50	4,63	4,94	—	0,63 3/8	—	—
26	79,58 9/16	—	—	19,63 13/16	—	—	—	—	0,63 3/8	—	—
27	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/2	19,62 3/16	16,58	4,61	4,95 1/16	10,46	0,63 3/8	—	4,72
28	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 15/16	19,62 7/8	16,50	—	—	—	—	1,65	—
29	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80	19,63 1/8	16,40	5,00	4,97	—	0,63 3/8	—	—
30	79,58 9/16	66,49 1/2	—	19,64 1/8	16,50	—	—	—	0,63 3/8	—	—
31	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/2	19,63 3/16	16,40	—	4,94 7/8	—	0,63 3/8	—	—
MÉDIA:	79,58 9/16	66,52 3/8	0,80 9/16	19,62 9/16	16,50 1/16	4,74 1/8	4,96 9/16	10,51	0,63 3/8	1,73	4,73
Junho	79,58 9/16	66,52 1/8	0,80 5/16	19,63 3/16	16,48	4,78	4,95 13/16	10,47 5/8	0,63 3/8	—	4,72
Maio	79,58 9/16	66,51 1/16	0,80 1/4	19,63 5/16	16,51	4,71 3/16	4,95 5/16	10,45 3/16	0,63 3/8	—	—
Abril	79,58 9/16	66,59	0,80 1/8	19,63 5/16	16,49	4,61	4,75 11/16	10,41 3/8	0,63 3/8	—	—
Março	79,58 1/4	66,51	0,80 3/16	19,63 7/16	16,49	4,68	4,68 7/8	10,44 11/16	0,63 3/8	—	—
Fevereiro	79,53 13/16	66,48 9/16	0,80 3/16	19,63 1/2	16,50	4,65 1/4	4,65 11/16	10,45 7/8	0,63 3/16	—	—
Janeiro	79,56 5/8	66,49 1/2	0,80 3/16	19,63 5/16	16,49	4,63 7/16	4,65 1/2	10,46 7/16	0,63 3/8	—	4,72

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO
DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE JULHO DE 1943

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1.596
Moinhos	815
Empórios	574
Depósitos	—
Feiras	10
TOTAL:	2.995

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1.000
Moinhos	447
Empórios	1.756
Depósitos	—
TOTAL:	3.203

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	10.668
Nos Armazens de E. F. (Capital)	5.726
TOTAL:	16.394

CAFÉ CRU APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moinhos e Depósitos — Na Capital	7
Idem — No interior e Litoral	61
Em Armazens de E. F. (Capital)	1
Em Cias. de Armazens Gerais	31
TOTAL:	100

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	29,0
No Interior e litoral	—
TOTAL:	29,0

CAFÉ MOIDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	85,0
No Interior e litoral	51,0
TOTAL:	136,0

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por rebenef. ou catação	65
Dec. Lei, 51	13
Quota D. N. C.	—
TOTAL:	78

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	QUILOS
Do interior para a Capital	16.290
Da Capital para o Interior	17.625
Entre diversas comarcas no Interior	13.640
TOTAL:	47.555

CAFÉ MOIDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	41
Da Capital para o Interior	6.036
Entre diversas comarcas no Interior	43.591
TOTAL:	49.668

CAFÉ CRU INCINERADO	SACAS
Na Capital	146
No Interior e litoral	—
TOTAL:	146

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	—
TOTAL:	—

CAFÉ MOIDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	70,25
TOTAL:	70,25

RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADOS			
Scs.	22	Quilos	1,282

Diversos

Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico

SESSÃO DE 16 DE JULHO DE 1943
(Diário Oficial de 19-7-943)

PROCESSO N.º 2.078

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — Adroaldo de Almeida Ramos — Santos — Estado de São Paulo.

Decisão — Indeferido — Alteração da situação econômica do devedor.

SESSÃO DE 23 DE JULHO DE 1943
(Diário Oficial de 25-7-943)

PROCESSO N.º 2.276

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedor — Manoel Batista Duarte Filho — Estado de São Paulo — Capital.

Decisão — Indeferido — Por não estar satisfeita a condição do art. 1.º do Decreto-Lei n.º 1.888, de 15-12-39.

PROCESSO N.º 2.330

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — José Corrêa Dias — Sta. Bárbara do Rio Pardo — Estado de São Paulo.

Decisão — Indeferido — Por não estar satisfeita a exigência prevista no § 1.º do art. 41 do Regimento da Câmara (Decreto-Lei n.º 2.238).

SESSÃO DE 30 DE JULHO DE 1943
(Diário Oficial de 31-7-943)

PROCESSO N.º 2.309

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — Jaçanan Freire e outra — Estado de São Paulo — Capital.

Decisão — Indeferido — Incurso no art. 64 letra d do Regimento da Câmara (Decreto-Lei n.º 2.238).

DESPACHOS

DESPACHOS DOS SNRS. JUIZES NOS PROCESSOS :

N.º 940 — José Francisco Simões dos Santos — Caçapava — São Paulo — Respondida afirmativamente pelo devedor, a notificação que lhe foi feita — referente à venda de benfeitorias estranhas ao imovel oferecido em hipoteca, proceda-se agora à retificação a que se refere o parecer in fine, com relação ao credor — Banco do Estado de São Paulo.

N.º 1.523 — José Figueiredo Júnior — São Paulo — Capital — Como requer, na petição do Banco de Londres.

N.º 1.577 — Mário Monteiro dos Santos — Guaratinguetá — São Paulo — Proceda-se, preliminarmente, à segunda avaliação.

N.º 1.944 — Eduardo D'Utra Vaz — Santos — São Paulo — Escreva-se ao requerente solicitando informe como foi liquidado o penhor a que se refere.

N.º 2.167 — José Ordine — Batatais — São Paulo — Havendo no patrimônio declarado pelo requerente imoveis que, segundo o Banco do Brasil que os avaliou, não foram oferecidos em garantia, notifique-se o requerente da necessidade de incluí-los por indispensaveis à concessão do benefício.

N.º 1.083 — Gabriel Meireles de Souza Pinto — Brodowski — São Paulo — O crédito de João Brizotti arrolado pelo requerente como de 31-1-40, mas com a resalva de se referir a obrigação anterior a 15-12-39, — devia ter constado do extrato com tais esclarecimentos para poder ser objeto de apreciação dos interessados. Não o tendo sido, necessário se torna informe o credor se se trata ou não de débito reforma de outro anterior a esta data.

N.º 2.185 — Mário Leite — Ribeirão Preto — São Paulo — Tendo o requerente omitido de seu patrimônio imovel urbano, devolva-se o processo ao Banco do Brasil para avaliação do citado imovel e consequente majoração do empréstimo.

N.º 2.194 — Santiago Ibanez Puentes — Ribeirão Bonito — São Paulo — Havendo entre as dívidas arroladas uma em favor de Carlos Marques sob garantia hipotecária posterior a 31-12-37, notifique-se o requerente para que junte certidão verbo ad verbum da aludida escritura.

N.º 2.112 — João Garcia Cervantes & Irmãos — Biriguí — São Paulo — Notifique-se a requerente para regularizar a desistência oferecida, que não está subscrita pela firma, no prazo de 20 dias.

N.º 1.256 — Elísio de Paula Teixeira — São Pedro — São Paulo — Solicite-se do credor hipotecário, Lázaro Modesto de Paula, declaração de seu crédito, principal e juros até 15-12-39, bem como certidão da hipoteca e do estado e vigência do onus naquela data.

N.º 1.772 — João Sampaio Leite — Lins — São Paulo — Notifique-se o requerente

para dizer como foi liquidado o penhor a favor do Banco do Brasil, e se houve saldo.

N.º 1.793 — Lucília Fraga Negrais e outros — Rio Claro — São Paulo — Em diligência para que se proceda de acordo com o parecer, antes da publicação do edital.

N.º 2.120 — Ataliba de Paula Leite de Barros — Barirí — São Paulo — Em diligência para que se proceda de acordo com as sugestões exaradas no parecer.

N.º 2.216 — Luiz Chaddad — Dois Córregos — São Paulo — Notifique-se o requerente para que diga sobre a inclusão do prédio urbano na garantia, advertindo-se-lhe que a concessão do benefício depende desse compromisso.

N.º 2.217 — Adalgisa Ulhôa Cintra Pereira — Itapira — São Paulo — O Banco do Brasil avaliou o imovel urbano e se propôs a aumentar o empréstimo mediante a inclusão do mesmo na garantia. No extrato deve pois ser consignado o empréstimo sob garantia de ambos os imoveis. Estando satisfeitas as exigências legais, publique-se o edital de concurso de credores.

N.º 2.182 — Joaquim Vitor de Souza Meireles — São Paulo — Capital — Constando do patrimônio do requerente bem imovel não oferecido em garantia, notifique-se o requerente para incluí-lo, advertindo-se-lhe que não poderá obter o benefício sem a inclusão dêsse imovel. Notifique-se tambem o requerente para juntar prova das cláusulas que pesam sobre o quinhão hereditário na sucessão de D. Maria do Carmo Fonseca Meireles, e ainda a esclarecer si concorda com a liquidação do direito que tem no contrato de promessa de compra e venda do terreno e respectiva edificação.

N.º 2.061 — Fortunato Patti — Taquaritinga — São Paulo — Solicite-se do Banco do Brasil a especificação dos valores atribuidos a cada um dos imoveis da garantia, pois a **Fazenda Sta. Luzia** é isoladamente objeto de hipoteca em favor do principal credor.

N.º 1.510 — José Inácio Vilas Boas — Botucatú — São Paulo — Concedido o reajustamento — autorizado o Banco do Brasil a emprestar ao requerente a importância de Cr. $ 26.200,00, para pagamento do único credor habilitado Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A., e credor que, mediante a recepção dessa importância dará quitação do débito hipotecário. Liberado de todos os demais débitos descobertos do mesmo José Inácio Vilas Boas, compreendidos nesse número mesmos os não habilitados, dês que anteriores a 15-12-39 e porventura existentes, sem rateio algum, por isso que o crédito hipotecário absorverá integralmente o empréstimo. Os credores que não se habilitaram incorrem na sanção do art. 66 do Decreto-Lei n.º 2.238. Aguarde o processo na Secretaria o decurso de 60 dias, e findos estes, caso não haja recurso, sejam eles encaminhados ao Banco do Brasil para os devidos fins.

N.º 1.253 — Albino Guedes — São Simão — São Paulo — Prossiga-se, dispensando a publicação de novo edital por inutil. Notifique-se o credor para tomar conhecimento da avaliação e empréstimo.

N.º 1.609 — Francisco Angotti — Matão — São Paulo — Voltem os autos ao Banco do Brasil para ser reexaminado o caso.

N.º 1.921 — Carlos Augusto de Rezende Junqueira e outro — São Paulo — Capital — Notifiquem-se os requerentes para depositarem no Banco do Brasil à disposição desta Câmara, o saldo de Cr. $ 452, 40, resultante do penhor de 137 sacas de café da safra de 1938-39.

N.º 2.116 — Francisca da Silveira Cintra e Silva — São Paulo — Capital — Atenda a Secretaria ao pedido, e insista pela resposta ao segundo tópico da carta de fls. 27.

N.º 2.189 — José Domingos Ramalho Filho — Taquaritinga — São Paulo — Solicite-se do Banco do Brasil que discrimine os valores das propriedades. Peça-se-lhe, outrossim, que de novo se manifeste sobre o **quantum** a emprestar em face da avaliação de fls. 20, conjugada com a de fls. 17-18, dês que as cousas descritas naquela não estão incluidas nesta como se vê de fls. 18.

N.º 2.223 — José Zeferino Gonçalves — Jaboticabal — São Paulo — Publiquem-se os editais com o prazo de 40 dias, fazendo-se constar do extrato o crédito de José Mambreu, como quirografário em virtude da decisão anulatória da garantia hipotecária.

N.º 2.229 — Leví Alves dos Santos e outros — Jaú — São Paulo — Constando do patrimônio dos requerentes, dois prédios urbanos que o Banco do Brasil avaliou, propondo-se a majorar o empréstimo mediante a sua inclusão informando porem que não foram oferecidos em garantia, notifiquem-se os requerentes da necessidade de tal oferecimento para a concessão do benefício legal.

N.º 2.203 — Lourenço de Almeida Pacheco — Jaú — São Paulo — Solicite-se do Banco do Brasil discrimine o valor de cada imovel. Atendido isso, instaure-se o concurso, publicados os editais com prazo de 40 dias.

N.º 2.151 — Antônio Luiz Mamede — Franca — São Paulo — Peçam-se ao requerente esclarecimentos sobre o imovel dado em garantia cujas características não correspondem ao avaliado pelo Banco do Brasil, nem por ele descrito na relação. Outrossim, deverá ser advertido na necessidade de oferecer em garantia o imovel urbano sito à Rua 15 de Novembro (na cidade de Pedregulho) avaliado pelo Banco

que se propõe a majorar o empréstimo mediante sua inclusão.

N.º 2.233 — Joaquim Duarte Pinto Ferraz — Araraquara — São Paulo — Consulte-se o requerente para que prove a data da aquisição do sítio "Rancho Queimado", e, no caso de não ter sido essa aquisição anterior a 15-12-39, diga se está disposto a incluí-lo nas garantias oferecidas. Quanto ao imovel urbano far-se-á idêntica consulta.

N.º 2.245 — Antônio Stefano Nascimento — Bebedouro — São Paulo — Notifique-se o requerente para juntar a escritura hipotecária de 20 de dezembro de 1939.

N.º 2.269 — Paulo Coutinho de Lima — São Paulo — Capital — Peça-se ao Banco do Brasil avaliação da máquina para beneficiar algodão e respectivo prédio e sua inclusão na garantia do empréstimo que deverá ser por isso majorado. Notifique-se o requerente para que junte certidões **verbo ad verbum** das respectivas escrituras.

No 1.696 — Catão Pedroso — Pirajú — São Paulo — Proceda-se à segunda avaliação dos bens do requerente, correndo as despesas por conta do impugnante (Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A), e bem assim peça-se ao referido credor a escritura de hipoteca e certidão do seu estado e vigência em 15-12-39.

N.º 2.248 — Manoel Martins Pereira — Jaú — São Paulo — Solicite-se do Banco do Brasil a discriminação dos valores atribuídos aos imoveis do requerente.

N.º 2.265 — Armando Joaquim de Lima — Sertãozinho — São Paulo — Notifique-se o requerente para incluir na garantia o imovel urbano sito à Rua Paisandú, na cidade de Casa Branca, que o Banco avaliou e se propõe a aumentar o empréstimo mediante a sua inclusão.

N.º 2.023 — Paulo Dias Aguiar — São Paulo — Prossiga-se, instaurado o concurso, sendo que os editais deverão ser publicados com o prazo de 40 dias.

N.º 2.208 — Silvino Pereira Martins — Jaú — São Paulo — Notifique-se o requerente da necessidade, para merecer o benefício legal, da venda dos direitos hereditários a que alude, e peça-lhe- juntada de certidão de 300 ações que possue da Cia. Independência.

N.º 1.083 — Gabriel Pinto Meireles — Cruzeiro — São Paulo — Renove-se a intimação por intermédio do Banco do Brasil.

N.º 1.256 — Elísio de Paula Teixeira — São Pedro — São Paulo — Notifique-se o requerente para provar a data em que liquidou o débito hipotecário.

N.º 1.536 — Mário de Azevedo e Sousa — São Simão — São Paulo — Aguarde-se a segunda avaliação.

N.º 2.283 — José Amêndola da Silva — Araraquara — São Paulo — Notifique-se o requerente da necessidade da inclusão de dois prédios que possue, na garantia, para que possa merecer o benefício legal.

N.º 2.230 — Aristides da Silveira Lôbo Sobrinho e outro — Jaú — São Paulo — Faça-se a anexação sugerida.

Processo n.º 1.887 — Joaquim Máximo de Sousa Ramos (espólio) — Bocaina — São Paulo — Notifique-se o requerente para que deposite no Banco do Brasil à disposição desta Câmara, no prazo de 30 dias, a importância de Cr. $ 57.630,00, correspondente ao valor das safras do ano agrícola de 1939-40, por ele alienadas.

N.º 1.486 — João da Costa Sampaio — Jaú — São Paulo — Notifique-se o requerente para que deposite no Banco do Brasil, à disposição desta Câmara, a importância de Cr. $ 90.000,00, correspondente ao valor da safra agrícola de 1939-40 e, ao mesmo tempo para que libere aqueles outros bens agrários, acessórios que são dos imoveis hipotecados, se porventura ainda estão gravados. Prazo de 30 dias.

N.º 2.252 — Mário Pucci Ananias — Araraquara — São Paulo — Publiquem-se os editais, com o prazo de 40 dias, fazendo-se constar dos mesmos, que a hipótese é de simples liberação sem dividendo, por estar o único bem assegurando débito que absorve o seu valor e não está sujeito a reajustamento.

N.º 2.285 — Alexandre da Costa Florim — Brotas — São Paulo — Constando do rol que o requerente, em 13-1-40, contraiu nova dívida sob garantia hipotecária de um dos imoveis rurais oferecido para garantia dos credores sujeitos a concurso, proceda-se na forma idêntica ao resolvido no processo n.º 2.078, concedendo-se ao deprecante 30 dias para a liberação compulsória do prédio, sob pena de, não o fazendo, perder o benefício. Voltem oportunamente.

N.º 2.289 — Cecil Matias Bohn Weiss — São Paulo — Capital — Intime-se o requerente para, no prazo de 30 dias, pôr à disposição desta Câmara os 900 sacos de café, objeto da garantia ou seja depositado o seu equivalente em dinheiro.

N.º 1.298 — Artur Viana Barbosa — São Simão — São Paulo — Notifique-se o Banco do Brasil para dizer se concorda em aumentar o empréstimo. Si for negativa a resposta consultar-se-á o credor impugnante, único arrolado, sobre a possibilidade de efetuar a operação.

N.º 1.727 — Alberto Fomm — Itatinga — São Paulo — Faça-se a segunda avaliação pelo Juizo de Direito da Comarca de Botucatú, de acordo com a praxe, deprecando-se àquele Juizo a diligência.

N.º 2.167 — José Ordine — Batatais — São Paulo — Instaure-se o concurso publicados os editais com o prazo de 40 dias constando do extrato o empréstimo na base de valor de todos os imoveis do proponente.

N.º 1.914 — Eduardo D'Utra Vaz — Santos — São Paulo — Instaure-se o concurso, publicados os editais com o prazo de 40 dias. Insista-se pela resposta do Banco do Brasil à primeira parte da carta de fls. 46.

N.º 2.303 — Samuel Anibal de Carvalho Chaves — São Paulo — Capital — Tendo o proponente arrolado alem do imóvel agrícola, 8 lotes de terrenos em Curitiba (Paraná) que, conquanto incluidos pelo Banco do Brasil nos avisos publicados pela imprensa não estão referidos na informação prestada a esta Câmara, peça-se ao Banco explicações do fato.

N.º 2.304 — Ladislau Ribeiro Tenório — Pinhal — São Paulo — Peça-se ao Banco do Brasil avaliação da parte do imovel vinculado, e ao requerente para que junte certidão da cláusula que onera o imovel, e que diga sobre o disposto no art. 58 § 1.º e § 2.º do Regimento, combinado com o art. 53 § 1.º do mesmo.

N.º 1.109 — Jorge Muraro — Redenção — São Paulo — Remeta-se ao Banco do Brasil para proceder à operação hipotecária de empréstimo e dar execução à decisão, pelo pagamento aos credores arrolados. Quanto aos credores Angelo e Hermínio Moro — que juntaram sua petição, já não podem ser incluidos no rateio, por terem comparecido nos autos posteriormente ao prazo previsto pelo § único do art. 49 do Regimento da Câmara (Decreto-Lei n.º 2.238).

N.º 1.300 — Amadeu Felix de Simas — Bragança — São Paulo — Prossiga-se no estudo do processo, tomando-se em consideração o laudo judicial.

N.º 2.308 — Antônio de Almeida Pacheco — Jaú — São Paulo — Informando o Banco do Brasil que as sacas de café constantes do patrimônio do requerente, foram vendidas para liquidação do penhor que garantiam deixando um saldo de Cr. $ 2.052,70, entregue ao proponente, notifique-se o mesmo para, de acordo com as decisões desta Câmara, repor a quantia em benefício do rateiro a ser feito.

N.º 2.014 — Joaquim Antônio Vagueiro — Prainha — São Paulo — Insista-se na juntada da escritura pedida.

N.º 2.307 — Manoel Covas Raia — São Carlos — São Paulo — Solicite-se do Banco do Brasil, especificação dos valores para cada uma das propriedades.

N.º 2.310 — Amadeu Mendes — São Paulo — Instaure-se o concurso, publicados os editais com o prazo de 40 dias. Organize-se o extrato com a inclusão de ambos os imoveis do requerente.

N.º 1.827 — Ataliba da Silveira Franco — Mogí-Mirim — São Paulo — Proceda-se à segunda avaliação.

N.º 1.088 — Francisco Franklin de Almeida — Pedregulho — São Paulo — Remeta-se ao Banco do Brasil, acompanhado de novas vias do edital com referência ao espólio, e nova ordem para que seja o mesmo publicado.

N.º 1.089 — João Francisco de Carvalho — Pedregulho — São Paulo — Remeta-se à Agência do Banco do Brasil em Franca, para publicação de edital.

N.º 1.471 — José Antônio da Silva (espólio) — Monte Alto — São Paulo — Concedido o reajustamento — autorizado o Banco do Brasil a realizar o empréstimo na importância de Cr. $ 3.750,00 em letras hipotecárias para pagamento aos credores hipotecários. Vitório, Arquimedes e Luiz Malagutti. Os credores que deixaram de habilitar os seus créditos, julgados incursos nas penas do art. 66 do Regimento, bem como liberados todos os débitos porventura existentes e não declarados, desde que anteriores a 15-12-39, e não excetuados em lei.

N.º 1.576 — Francisco de Paula Brandão — Jaú — São Paulo — Proceda-se à segunda avaliação dos bens do requerente, correndo as despesas por conta dos impugnantes, e peça-se ao Banco Melhoramentos de Jaú S/A. certidão do estado e vigência do onus em 15-12-39.

N.º 2.340 — José Otavio Parreira — São João da Boa Vista — São Paulo — Publiquem-se os editais de concurso, consignado no extrato a inclusão de ambos os imoveis do requerente na garantia do empréstimo, assim majorado.

Foram mandados publicar editais nos seguintes processos :

N.º 2.175 — João Pires de Campos Neto — Jaú — São Paulo.

N.º 1.939 — Evaristo Moraes dos Santos — Ribeirão Preto — São Paulo.

N.º 2.187 — Ugo Falcioni — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.198 — João Marques de Abreu — São Paulo — Capital.

N.º 2.200 — Nagib Miguel & Irmão — Palmital — São Paulo.

N.º 2.220 — João Marques Barcelos — Araraquara — São Paulo.

N.º 2.244 — Joaquim Elisiário Sobrinho — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 2.032 — Namrud Rafael — Olímpia — São Paulo.

N.º 2.154 — Enrique Puente Sanches e outros — Monte Verde — São Paulo.

N.º 2.247 — Manoel Esteves — Pitangueiras — São Paulo.

N.º 2.264 — Paulo Rezende — Bebedouro — São Paulo.

N.º 2.271 — Liberaldino Alves de Sousa — Barirí — São Paulo.

N.º 2.023 — Paulo Dias Aguiar — São Paulo — Capital.

N.º 2.251 — Salvador Fajardo Medrano — e outros — Palmital — São Paulo.

N.º 2.256 — Donato Lourenço Agudo — Olímpia — São Paulo.

N.º 2.270 — Artur Guarinon — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.274 — Joaquim Bento de Lima — Ribeirão Claro — São Paulo.

N.º 2.254 — Joaquim Corrêa do Prado — Ibitinga — São Paulo.

N.º 2.277 — Demétrio Matiusso — Indaiatuba — São Paulo.

N.º 2.284 — Nazha Zaraike — Tabatinga — São Paulo.

N.º 1.921 — Carlos Augusto de Rezende Junqueira e outro — São Paulo — Capital.

N.º 2.086 — Sebastião Martins e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 2.291 — Carlindo Nogueira Porto — Itápolis — São Paulo.

N.º 2.293 — José Adami — Pitangueiras — São Paulo.

N.º 2.292 — José Pinto da Costa — Barirí — São Paulo.

N.º 2.295 — Miguel Chequer — Bela Vista — São Paulo.

N.º 2.301 — Sebastião da Silva Leite — Assis — São Paulo.

N.º 2.229 — Leví Alves dos Santos e outros — Jaú — São Paulo.

N.º 2.318 — Martim Dias Angelo — São Carlos — São Paulo.

N.º 1.960 — Sociedade Lucino Barreto Ltd. — Taquaritinga — São Paulo.

Foram arquivados por falta de regularização os seguintes processos :

N.º 2.250 — Relíquias de Sousa Guimarães — São Paulo — Capital.

N.º 2.191 — Salvador Alves — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 2.195 — Luiz Ribeiro do Vale — São Paulo — Capital.

N.º 2.267 — Mogens Henrique Bing — Araraquara — São Paulo.

N.º 2.282 — Sebastião Henrique de Oliveira — Bela Vista — São Paulo.

N.º 2.287 — Luiza Stabile e outros — Ariranha — São Paulo.

N.º 1.756 — Múcio Witaker — Franca — São Paulo.

N.º 2.331 — Joaquim Ribeiro da Costa — Lins — São Paulo.

N.º 2.332 — Armando Dias Matias — Lins — São Paulo.

N.º 2.333 — Hezura Higa — Lins — São Paulo.

N.º 2.334 — Francisco Ribeiro da Costa — Lins — São Paulo.

N.º 2.335 — José Ribeiro da Costa — Lins — São Paulo.

N.º 2.337 — José Crema — Lins — São Paulo.

N.º 2.339 — Pedro Escolari — Jaú — São Paulo.

N.º 2.382 — Antônio de Sousa Freitas — São Paulo — Capital.

N.º 2.418 — José Maria Novas — Barirí — São Paulo.

Foram homologadas desistências nos seguintes processos :

N.º 2.219 — Donato Dias de Camargo — Itaí — São Paulo.

N.º 2.232 — Anibal Bila — Salesópolis — São Paulo.

N.º 2.240 — Ana Cândida Ferraz Sampaio e s/filhos — São Paulo — Capital.

N.º 2.258 — Alcides do Amaral Melo — Lins — São Paulo.

N.º 1.550 — Escolástica Eulália de Barros — Limeira — São Paulo.

N.º 2.338 — João Moterani — Biriguí — São Paulo.

N.º 2.343 — Gastão Euclides Vieira — São Paulo — Capital.

N.º 2.352 — Carlos de Oliveira Novais — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 495 — José Joaquim Dias — São Paulo — Capital.

N.º 1.083 — Gabriel Pinto Meireles — Cruzeiro — São Paulo.

N.º 2.366 — Dorival Calazans Luz — Lins — São Paulo.

N.º 2.373 — Antônio Foloni e outros — Barirí — São Paulo.

N.º 2.383 — Antonio Gonçalves Pires — Monte Alto — São Paulo.

N.º 1.256 — Elísio de Paula Teixeira — São Pedro — São Paulo.

N.º 2.392 — Pedro João Felix — Itapira — São Paulo.

N.º 2.401 — Moacir Alencar e outros — Itararé — São Paulo.

N.º 2.403 — Frederico Gianini e outro — São Carlos — São Paulo.

N.º 2.414 — Angelo Benatti — Jundiaí — São Paulo.

JURISPRUDÊNCIA

ATO ILÍCITO — Não são reajustaveis as dívidas deles resultante.

ACORDÃO

(Proc. 2.309) — Vistos, discutidos e relatados estes autos, vindos da Capital do Estado de São Paulo, em que são requerentes Jaçanan Freire e Jurema Freire, acordam os Juizes da Câmara de Reajustamento Econômico, por votação unânime, na rejeição liminar do pedido pelas razões que seguem :

Jaçanan Freire e Jurema Freire requereram ao Banco do Brasil, pela petição de fls. 2, um empréstimo em letras hipotecárias, que veio a malograr-se na fase do ajuste voluntário por falta de anuência do único credor arrolado.

Diante disso, requereram à Câmara de Reajustamento Econômico, em tempo habil, a aplicação do reajuste compulsório, a que se julgam com direito.

O débito das requerentes é, contudo, de natureza irreajustavel por estar incurso no art. 64, letra "d", do Regimento da Câmara (Decreto-Lei n.º 2.238) e alem disso, não representar uma obrigação oriunda de mútuo, ou empréstimo de dinheiro.

Odilon Freire, pai das requerentes e sócio solidário da Firma Odilon Freire & Cia., já quando a firma se achava em estado de insolvência, fez-lhes abrir na escrita social da mesma, um crédito de Cr. $ 126.000,00, debitando-se por essa importância e obtendo depois que um devedor hipotecário da firma fizesse àquelas suas filhas, em pagamento do referido crédito, dação do imovel, que assegurava o crédito da firma.

Posteriormente, a massa falida de Odilon Freire & Cia., por ação competente, obteve a anulação desse negócio jurídico reconhecendo-se que as requerentes haviam recebido indevidamente, em dação em pagamento, um imovel que, a ter que ser dado em pagamento a alguem, deve-lo-ia ter sido à firma Odilon Freire & Cia., dada a fraudulência daquela abertura de crédito, feita às requerentes por seu pai.

A justiça comum condenou por isso as requerentes a pagarem à massa uma importância correspondente àquele crédito fictício.

Estava a massa fazendo a cobrança dele, quando as requerentes obtiveram a suspensão do feito, sob o fundamento de estarem pleiteando o reajuste desse débito.

Como se vê, tal obrigação não encontra apôio na lei. Conceder o reajuste de semelhante obrigação, seria até infringir o julgado que determinou o pagamento daquela importância à massa, permitindo que as requerentes se locupletassem à custa do seu prejuízo.

Sala das Sessões da Câmara de Reajustamento Econômico — Rio de Janeiro, 30 de julho de 1943.

Sérgio Ulrich de Oliveira, Presidente — **Reginaldo Nunes**, Relator — **Ernesto Rangel.**

EXPEDIENTE DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

Foram devolvidos ao Ministério da Fazenda, com informações da Câmara de Reajustamento Econômico, os seguintes requerimentos dirigidos ao Senhor Presidente da República :

OF. 10/116 — **3-7-43** — Antônio Fernandes de Oliveira — Ribeirão Preto — São Paulo — Sobre o processo habilitação ao Decreto-Lei n.º 1.888, de José Pires.

OF. 10/131 — **13-7-43** — Abílio Pereira de Rezende — Penápolis — São Paulo — Sobre a decisão do processo n.º 1.694 (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 10/138 — **19-7-43** — Belizário Augusto Soares de Souza — Sobre sua habilitação ao Decreto-Lei n.º 1.888.

INFORMAÇÕES

Foi autorizada a publicação de editais em concurso de credores, para apresentação de créditos e respectivos documentos, no prazo de 40 dias, a partir da publicação, nos seguintes processos :

Agência do Banco do Brasil em Araraquara — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.198 — João Marques Abreu — agricultor em Araraquara — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.061 — Fortunato Patti — agricultor em Itápolis — Est. de S. Paulo.

PROCESSO N.º 2.220 — João Marques Barcelos — agricultor em Araraquara — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.253 — Mario Pucci Ananias — agricultor em Araraquara — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.254 — Joaquim Corrêa do Prado — agricultor em Ibitinga — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.291 — Carlindo Nogueira Porto — agricultor em Itápolis — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.284 — Nasha Zereik e outros — agricultores em Tabatinga — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.310 — Amadeu Mendes — agricultor em Matão — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.023 — Paulo Dias de Aguiar — agricultor em Ribeirão Bonito — Est. de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Bebedouro — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.144 — Antônio Costa Melo — agricultor em Monte Alto — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.164 — Napoleão Urbano e outro — agricultores em Monte Alto — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.264 — Paulo de Rezende — agricultor em Bebedouro — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.223 — José Zeferino Gonçalves — agricultor em Jaboticabal — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.244 — Joaquim Elisiário Sobrinho — agricultor em Taiassú — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.247 — Manoel Esteves — agricultor em Taquaral — Est. de S. Paulo.

PROCESSO N.º 2.256 — Donato Lourenço Agudo — agricultor em Olímpia — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.032 — Namrud Rafael e outro — agricultor em Olímpia — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.293 — José Adami — agricultor em Pitangueiras — Est. de S. Paulo.

PROCESSO N.º 2.154 — Enrique Puente Sanchez e outros — agricultores em Cajobí — Est. de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Campinas — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.217 — Adalgisa Ulhôa Cintra Pereira — agricultora em Itapira — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.277 — Demétrio Matiusso — agricultor em Indaiatuba — Est. de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Chavantes — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.128 — Gasparino Dantas — agricultor em Bernardino de Campos — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.200 — Nagib Miguel & Irmão — agricultores em Palmital — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.251 — Salvador Fajardo Medrano — agricultor em Palmital — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.295 — Miguel Chequer — agricultor em Bela Vista — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.301 — Sebastião da Silva Leite — agricultor em Assis — Est. de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Jaú — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.898 — Emília de Barros Toledo e filhos — agricultores em Pederneiras — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.086 — Sebastião Pereira Martins e outro — agricultores em Torrinha — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.175 — João Pires de Campos Neto — agricultor em Jaú — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.187 — Ugo Falcioni — agricultor em Itapuí — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.229 — Leví Alves dos Santos — agricultor em Itapuí — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.271 — Liberaldino Alves de Sousa — agricultor em Barirí — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.292 — José Pinto da Costa — agricultor em Barirí — Est. de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Lins — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.921 — Carlos Augusto de Rezende Junqueira — agricultor em Getulina — Est. de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Ribeirão Preto — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.939 — Evaristo Morais dos Santos — agricultor em Ribeirão Preto — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.167 — José Ordine — agricultor em Batatais — Est. de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Santos — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.944 — Eduardo D'Utra Vaz — agricultor em Barra Bonita — Est. de São Paulo.

SECRETARIA DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS

BALANCETE FINANCEIRO EM

(INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTAD

RECEITA

RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA	Cr. $	Cr. $	Cr. $
Tributária	7.908.535,70		
Patrimonial	4.810.114,60	12.718.650,30	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		2.245.521,20	14.964.171,50
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Diversos			1.414.646,50
			16.378.818,00
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			1.115.943,90
			15.262.874,10
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		44.245,60	
Em Bancos		294.247.540,60	
Diversos		223.796,00	294.515.582,20
			309.778.456,30

Departamento de Contabilidade e

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

AZENDA

SERVIÇOS DO CAFÉ

DE JULHO DE 1943

DE SÃO PAULO)

DESPESA

ESPESA ORÇAMENTÁRIA	Cr. $	Cr. $
istração	2.546.363,60	
da Dívida Externa	4.422.221,60	
os Diversos	6.926.020,20	13.894.605,50
RÉDITOS ESPECIAIS		
os Diversos		745.100,00
ESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
a Pagar	222.307,30	
os	9.300.637,80	9.522.945,10
		24.162.650,60
DEDUZIR :		
do Exercício a Pagar		163.613,80
		23.999.036,80
ALDOS PARA O MÊS SEGUINTE :		
aixa	73.434,40	
ancos	285.634.657,80	
os	71.327,30	285.779.419,50
		309.778.456,30

n 31 de julho de 1943.

Visto :
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Superintendente

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO:

O Estado de São Paulo e sua agricultura 608
Adubação das pastagens 610
Economia Argentina 614

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Decreto de 12 de Agosto de 1943 — Nomeações para Superintendência dos Serviços do Café 620
A Investigação Científica na Agricultura 621
Emprego da polpa do Café como elemento fertilizante 625
O Desenvolvimento Agricola do Brasil 627
O Café visto nos Estados Unidos 643

ESTATÍSTICAS:

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos 662
Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro 663
Café Paulista recebido a despacho com destino a Angra dos Reis 663
Armazens Recebedores — Safra 1942/43 664
Movimento da Safra 1941/42 — Destino a Santos — Sacas de 60 quilos — até 31 de Julho de 1943 665
Movimento da Safra 1942/43 — Destino a Santos — Sacas de 60 quilos — até 31 de Julho de 1943 666
Movimento de Café em Santos — Safra 1942/43 667
Resumo do Café entrado em Santos — Julho de 1943 668
Café Paulista entrado em Santos — Safra por estrada de procedência — Julho de 1943 668
Café Paulista (preferencial entrado em Santos — Julho de 1943 — Mês de despacho por estrada de procedência 669
Café entrado em Santos — Julho de 1943 — Safra por estrada de procedência . . . 670
Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro — Julho 1943 — Por Estado de procedência 671
Café Paulista entrado no Rio de Janeiro — Julho de 1943 — Safra por estrada de procedência 671
Café Paulista (preferencial) entrado no Rio de Janeiro 671

Exportação Brasileira de Café 672
Exportação de Café do Brasil — Julho de 1943 684
Café disponivel nos portos de exportação do Brasil — Saca de 60 quilos 685
Café Eliminado no Brasil 686
Cotações do Disponivel — Julho de 1943 687
Cotações do disponível em Nova York — Cif. em cents. por Libra = 453,6 grs. — Mês de Julho de 1943 688
Cotação do Termo em Nova York — Cents. por libras (453,6) — Contrato Santos — Novo contrato "A-Rio" — Julho de 1943 689
Exportação de Café da Venezuela 689
Exportação de Café do Salvador 690
Exportação de Café do Perú 690
Média Diária de Câmbio Livre e Oficial, afixada pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo — Mês de Julho de 1943 691
Boletim do mês de Julho de 1943 692

DIVERSOS:

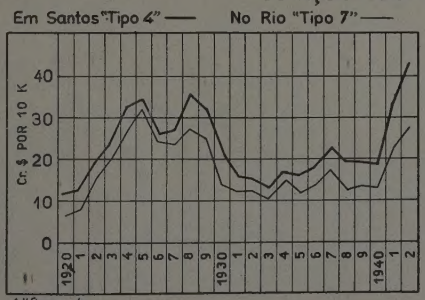
Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico 694
Despachos 694
Jurisprudência 699
Expediente do Ministério 699
Informações 699
Superintendência dos Serviços do Café — Balancetes do Instituto de Café do Estado de São Paulo em 31 de Julho de 1943 . . . . . Apenso

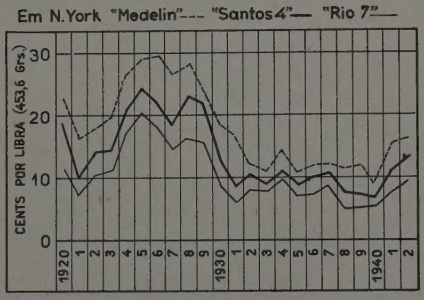
COTAÇÕES DO CAFE' DISPONIVEL

MÉDIAS ANUAIS

ANOS	NO BRASIL — Em Cr. $ por 10 quilos		EM NOVA YORK — Em cents. por libra (453,6 grs.)		
	SANTOS tipo 4	RIO tipo 7	MEDELIN	SANTOS tipo 4	RIO tipo 7
1920	11,92	6,37	22,66	18,75.0	11,37.5
1921	12,96	8,10	16,33	10,00.0	7,25.0
1922	19,73	15,57	17,98	14,12.5	10,37.5
1923	23,47	20,52	19,63	14,50.0	11,37.5
1924	32,87	27,46	26,46	20,87.5	17,25.0
1925	34,58	31,95	28,98	24,25.0	20,25.0
1926	26,07	24,49	29,56	22,12.5	18,00.0
1927	27,08	23,58	26,46	18,50.0	14,62 5
1928	35,93	27,28	28,13	23,00 0	16,37.5
1929	32,33	24,99	23,63	22,00 0	15,75.0
1930	21,01	13,99	18,44	12,87.5	8,62.5
1931	16,15	12,31	16,85	8,62.5	6,12.5
1932	15,22	12,39	12,25	10,50.0	8,00.0
1933	13,25	10,39	11,05	9,00 0	7,87.5
1934	17,04	15,03	14,41	11,12.5	9,75.0
1935	16,33	11,87	10,85	8,87.5	7,12.5
1936	17,93	13,95	11,99	10,00 0	7,37.5
1937	22,85	17,54	12,19	11,00 0	8,75.0
1938	19,76	12,35	11,51	7,62.5	5,12.5
1939	19,71	13,64	12,00	7,37.5	5.25.0
1940	18,75	13,07	9,12	7,00 0	5,37.5
1941	33,21	22,77	15,46	11,12.7	7,69.1
1942	43,10	27,47	16,25	13,37.5	9,37.5

COTAÇÕES DO CAFÉ DISPONIVEL





A.H.Florence. des

CAFÉ
SANTOS